

Rita Isabel Taniças Silveira

**DA UNIDADE DE
MULTIDEFICIÊNCIA PARA A
TURMA**

Orientadora: Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

**Lisboa
2011**

Rita Isabel Taniças Silveira

DA UNIDADE DE MULTIDEFICIÊNCIA PARA A TURMA

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação – Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor, no Curso de Mestrado em Ciências da Educação – Domínio Cognitivo e Motor, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientadora: Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

**Lisboa
2011**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização desta dissertação:

Á minha orientadora Professora Doutora Isabel Sanches e a todos os professores que tive durante o Mestrado...

A todos aqueles que me incentivaram dando-me força para continuar...

Às colegas de profissão que tão gentilmente colaboraram e participaram na implementação deste Trabalho de Projecto...

Aos meus pais que sempre me lembraram da importância deste Mestrado em termos futuros...

Á minha tia pois sem a sua ajuda, nunca teria conseguido chegar até aqui...

Ao meu futuro marido, que sempre me apoiou e valorizou mesmo tendo-lhe eu tirando tantas horas da preparação para o nosso casamento e muitas horas da minha companhia.

A todos:

Muito Obrigada.

Resumo

O presente projecto enquadra-se no 2.º ano do 2.º Ciclo do Mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. Para este 2.º ano, foi-nos proposta uma aliciante e desafiadora tarefa: mudar uma situação que nos preocupasse no decorrer da nossa prática profissional.

Após reflectir um pouco sobre a minha situação profissional, Professora de Educação Especial, numa Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência e sobre a situação escolar das alunas com quem trabalho. Foi fácil chegar à conclusão sobre qual a situação em que pretendia intervir. Uma das minhas alunas da Unidade, tinha pouco contacto com a sua turma de referência, pois numa semana ia 4 tempos de 45 minutos a sua turma, o restante tempo estava na Unidade a desenvolver actividades. Nos períodos em que a aluna ia à turma, desenvolvia trabalho que levava estipulado da Unidade, pois a Professora da turma assim o exigiu. Esta situação angustiava-me, pois sentia que a aluna estava a “perder” por não estar mais tempo em contacto com a sua turma de referência.

Desta forma, procedi à recolha de dados, adoptando técnicas qualitativas, como a pesquisa documental, sociometria, entrevista e observação naturalista, que me permitiram caracterizar a situação de partida. Assim, deparei-me com uma turma que, segundo a professora tinha como principais problemas: ser bastante heterogénea, constituída por alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, ter quatro alunos de etnia cigana, com um nível médio dos 14 anos e com um elevado absentismo e outros quatro alunos que necessitam de um apoio individualizado por parte da professora, sendo que uma destas alunas apresentava microcefalia e frequentava a Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência.

Esta intervenção teve como resultados: a elaboração de um trabalho de cooperação da professora de educação especial com a professora de ensino regular e das actividades extra-curriculares; a participação da aluna considerada NEE, nas actividades do grupo/turma, promovendo um ambiente de apoio e interajuda, no qual todos cooperavam para atingir objectivos de grupo; o aumento do tempo de permanência na aula na escola do regular e a colaboração escola e família.

Palavras-Chave: cooperação entre docentes; aprendizagens cooperativas, colaboração escola-família; educação inclusiva; dificuldades intelectuais e desenvolvimentais.

Abstract

This project fits into the second year of the Master degree (2nd cycle) in Special Education: Cognitive and Motor Domain. This year we were asked to carry out an attractive and challenging task: to change a situation that worried us during our practice.

After meditating about my professional situation - teacher of Special Education, in a Specialized Unit for Support of multiple disabilities and the school situation of the students I work with, it was easy to set my target.

One of my students of the Unit, had little contact with her class, during a week she only spent four lessons of 45 minutes with her class, the remaining time was spent in developing activities in the Unit. The teacher of the class demanded that the activities developed in class should be prepared by the unit. This situation caused me considerable distress; I felt that the student was "losing" by not being more time in contact with her class.

I collected data, adopting qualitative techniques, such as research documents, Sociometry, interviews and naturalistic observation, which allowed me to characterize the baseline. So, I came upon a group that, according to the teacher, had major problems: to be quite heterogeneous, students with different learning paces, four gypsy students, with an average age of 14 and with a high level of absenteeism and four other students who need individualized support from teachers, and one student with microcephaly who attends the Specialized Unit for Support of multiple disabilities.

This intervention had the following results: development of a cooperative work between the special education teacher and the regular education and extra-curricular activities teacher; the participation of the student, considered with special educational needs, in activities of the group / class, promoting a supportive environment in which everyone cooperates to achieve group goals, increasing the time spent in the regular classroom at school and collaboration between school and family, creating positive interactions.

Keywords: cooperation between teachers, cooperative learning, school-family collaboration, inclusive education, intellectual and developmental disabilities.

Índice de conteúdos

Índice de conteúdos	vi
Índice de Quadros	vii
Índice de Anexos	vii
Introdução	1
1.Enquadramento Teórico	3
1.1. Inclusão de Crianças consideradas com NEE nas Escolas	3
1.1.1. Inclusão de Crianças consideradas com NEE nas Turmas	5
1.2. Participação dos pais/encarregado de educação de crianças consideradas com NEE no processo educativo	8
1.3. Aprendizagem Cooperativa e Inclusão	10
1.4. Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais	11
2.Enquadramento Metodológico	14
2.1. Caracterização do projecto	14
2.2. Problemática e Questão de Partida	15
2.3.Objectivos gerais do Trabalho Projecto.....	16
2.4. Técnicas e Instrumentos de Pesquisa de dados	16
2.5. Procedimentos para a Recolha e Análise de Dados.....	17
3.Caracterização da situação inicial em que interveio e dos contextos em que a mesma se insere	20
3.1. O contexto escolar	20
3.1.1. Espaço físico e logístico	20
3.1.2. Recursos humanos	21
3.1.3. Dinâmica educativa	22
3.1.4. Preocupações explícitas para dinamização de uma escola de sucesso para todos e com todos	22
3.2. O grupo/a turma.....	23
3.2.1. Caracterização estrutural	24
3.2.2. Caracterização dinâmica.....	24
3.2.3. Casos específicos do grupo/da turma	26
3.2.3.1. História compreensiva da aluna/Caracterização do percurso escolar....	26
3.2.3.2. Nível actual de competências da aluna.....	28
4.Plano de Acção	31
4.1. Pressupostos teóricos.....	31
4.2. Planificação, realização e avaliação da intervenção	32
4.2.1. Planificação Global da Intervenção	32
4.2.2. Planificação, Intervenção, Avaliação e Reflexão a curto prazo	40
4.2.2.1. Semana de 22 de Fevereiro a 26 de Fevereiro.....	40
4.2.2.2. Semana de 1 de Março a 5 de Março.....	42
4.2.2.3. Semana de 8 de Março a 12 de Março.....	44
4.2.2.4. Semana de 15 de Março a 19 de Março.....	45
4.2.2.5. Semana de 22 de Março a 26 de Março.....	47
4.2.2.6. Semana de 19 de Abril a 23 de Abril.....	49

4.2.2.7. Semana de 26 de Abril a 30 de Abril.....	51
4.2.2.8. Semana de 3 de Maio a 7 de Maio.....	52
4.2.2.9. Semana de 10 de Maio a 14 de Maio.....	53
4.2.2.10. Semana de 17 de Maio a 21 de Maio.....	55
4.2.2.11. Semana de 24 de Maio a 28 de Maio.....	56
4.2.2.12. Semana de 31 de Maio a 4 de Junho	57
4.2.2.13. Semana de 7 de Junho a 11 de Junho	57
4.3. Avaliação Global	58
4.3.1. A nível do grupo e do aluno “caso”	58
4.3.2. A nível da Parceria Pedagógica	59
4.3.3. A Nível do Contexto Escolar	60
4.3.4. A Nível da Família	60
4.3.4. Ao Nível da Unidade de Multideficiência	61
4.3.5. A nível do processo	62
Reflexões Conclusivas.....	63
Recomendações / Pistas para actuações futuras	68
Referências Bibliográficas.....	69
ANEXOS	I

Índice de Quadros

QUADRO 1 – NÍVEL ACTUAL DE COMPETÊNCIAS DA ALUNA.....	28
QUADRO 2 - PLANIFICAÇÃO GLOBAL DA INTERVENÇÃO	34
QUADRO 3 – NÍVEL DE COMPETÊNCIAS INICIAIS E FINAIS	61

Índice de Anexos

ANEXO 1 – TESTE SOCIOMÉTRICO	I	
ANEXO 2 – LISTA DE NOMENCLATURAS.....	II	
ANEXO 3 – MATRIZ SOCIOMÉTRICA – ESCOLHAS	III	
Sexo Masculino	Sexo Feminino	III
ANEXO 4 – TABELA DE SALVOSA.....	IV	
ANEXO 5 - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS - ESCOLHAS	V	
ANEXO 6 - SOCIOGRAMA EM ALVO - ESCOLHAS	VII	
ANEXO 7 – MATRIZ SOCIOMÉTRICA - REJEIÇÕES.....	VIII	
Sexo masculino	Sexo feminino	VIII
ANEXO 8 - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS - REJEIÇÕES	IX	
ANEXO 9 – SOCIOGRAMA EM ALVO - REJEIÇÕES	XI	
ANEXO 10 – GUIÃO DE ENTREVISTA (PROF. TURMA)	XII	
ANEXO 11 – PROTOCOLO DA ENTREVISTA.....	XIV	
ANEXO 12 – GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO	XVI	
ANEXO 13 – GUIÃO DE ENTREVISTA (Encarregada de Educação)	XVIII	

ANEXO 14 – PROTOCOLO DA ENTREVISTA.....	XX
ANEXO 15 – ANÁLISE DE CONTEÚDOS	XXIII
ANEXO 16 – PROTOCOLO OBSERVAÇÃO NATURALISTA	XXVI
ANEXO 17 – ANÁLISE DO PROTOCOLO DA OBSERVAÇÃO NATURALISTA	XXXII
ANEXO 18 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (22 A 26 DE FEVEREIRO).....	XXXVII
ANEXO 19 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 26 DE FEVEREIRO ..	XL
ANEXO 20 – MATERIAIS PARA A AULA.....	XLIV
ANEXO 21 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 26 DE FEVEREIRO	XLVIII
ANEXO 22 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (1 A 5 DE MARÇO)	L
ANEXO 23 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 5 DE MARÇO	LIII
ANEXO 24 – MATERIAIS PARA A AULA.....	LVIII
ANEXO 25 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 5 DE MARÇO	LXXII
ANEXO 26 - PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (8 A 12 DE MARÇO)	LXXIV
ANEXO 27 - PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 12 DE MARÇO ..	LXXVII
ANEXO 28 – MATERIAIS PARA A AULA.....	LXXXII
ANEXO 29 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTO PARA A INTERVENÇÃO DE 12 DE MARÇO	LXXXVI
ANEXO 30 - PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (15 A 19 DE MARÇO)	LXXXVII
ANEXO 31 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 19 DE MARÇO	XC
ANEXO 32 – MATERIAIS PARA A AULA.....	XCIII
ANEXO 33 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 19 MARÇO.....	XCVIII
ANEXO 34 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (22 A 26 DE MARÇO)	XCIX
ANEXO 35 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (19 A 23 DE ABRIL).....	CII
ANEXO 36 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 23 DE ABRIL	CV
ANEXO 37 – MATERIAIS PARA A AULA.....	CVII
ANEXO 38 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 23 DE ABRL	CX
ANEXO 39 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (26 A 30 DE ABRIL).....	CXI
ANEXO 40 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 26 DE ABRIL	CXIV
ANEXO 41 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 26 DE ABRIL	CXV
ANEXO 42 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 30 DE ABRIL	CXVI
ANEXO 43 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 30 ABRIL	CXVIII
ANEXO 44 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (3 A 7 DE MAIO)	CXIX
ANEXO 45 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 7 DE MAIO	CXXII
ANEXO 46 – MATERIAIS PARA A AULA.....	CXXIV

ANEXO 47 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 7 DE MAIO	CXXVII
ANEXO 48 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (10 A 14 DE MAIO)	CXXVIII
ANEXO 49 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 10 DE MAIO	CXXXI
ANEXO 50 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 10 DE MAIO	CXXXII
ANEXO 51 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (17 A 21 DE MAIO)	CXXXIII
ANEXO 52 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 21 DE MAIO	CXXXVI
ANEXO 53 – MATERIAIS PARA A AULA	CXXXVIII
ANEXO 54 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 21 DE MAIO	CXLI
ANEXO 55 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (21 A 28 DE MAIO)	CXLII
ANEXO 56 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 24 DE MAIO	CXLV
ANEXO 57 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 24 DE MAIO	CXLVI
ANEXO 58 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 28 DE MAIO	CXLVII
ANEXO 59 – MATERIAIS PARA A AULA	CXLIX
ANEXO 60 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 28 DE MAIO	CLII
ANEXO 61 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (31 DE MAIO A 4 DE JUNHO)	CLIII
ANEXO 62 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 31 DE MAIO	CLVI
ANEXO 63 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 31 MAIO	CLVII
ANEXO 64 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 4 DE JUNHO	CLVIII
ANEXO 65 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 4 DE JUNHO	CLX
ANEXO 66 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (7 A 11 DE JUNHO)	CLXI
ANEXO 67 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 11 DE JUNHO	CLXIV
ANEXO 68 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 11 DE JUNHO	CLXVI
ANEXO 69 - PROTOCOLO DA ENTREVISTA AO ASSISTENTE OPERACIONAL	CLXVII
ANEXO 70 - PROTOCOLO DA ENTREVISTA À PROFESSORA DE ENSINO DA MÚSICA	CLXVIII
ANEXO 71 - PROTOCOLO DA ENTREVISTA À PROFESSORA DA TURMA	CLXIX
ANEXO 72 - PROTOCOLO DA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO	CLXXI
ANEXO 73 – MATRIZ SOCIOMÉTRICA – ESCOLHAS	CLXXII
Sexo Masculino	Sexo Feminino
	CLXXII
ANEXO 74 - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS - ESCOLHAS	CLXXIII
ANEXO 75 - SOCIOGRAMA EM ALVO - ESCOLHAS	CLXXV
ANEXO 76 – MATRIZ SOCIOMÉTRICA - REJEIÇÕES	CLXXVI
Sexo masculino	Sexo feminino
	CLXXVI

ANEXO 77 - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS - REJEIÇÕES.....	CLXXVII
ANEXO 78 – SOCIOGRAMA EM ALVO - REJEIÇÕES	CLXXIX

Introdução

Para a conclusão do 2.º Ciclo do Mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor, foi-nos solicitada, a elaboração de um Trabalho de Projecto, na modalidade de investigação-acção, com uma turma onde houvesse um aluno, ou alunos, considerados com Necessidades Educativas Especiais (NEE), a fim de promover uma maior inclusão no contexto escolar.

Desta forma, o primeiro passo, e já que sou professora de Educação Especial, numa Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência foi reflectir sobre qual das alunas poderia ser alvo de uma intervenção que pudesse melhorar a sua situação actual.

A turma escolhida encontrava-se no 4.º ano de escolaridade, numa das 4 Escolas do 1.º Ciclo que fazem parte do Agrupamento Vertical de Escolas de uma vila do Concelho de Monforte. Esta turma era constituída inicialmente por 14 alunos, mas verificou-se por parte de 4 alunos desta turma de etnia cigana, abandono escolar, pelo que a turma na fase da intervenção era composta por 10 alunos. A esta turma pertence uma aluna que a nível médico apresenta microcefalia que lhe confere um quadro de deficiência mental grave. Para proteger a sua identidade esta aluna aparecerá com o nome fictício de “Mariana”.

A “Mariana” participava quatro dias por semana nas actividades na sua sala de referência num período diário de 45 minutos. No restante tempo a aluna frequentava a Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência, onde beneficiava de 23 tempos de 45 minutos de apoio em Educação Especial, 3 tempos de 45 minutos de terapia da fala e 8 horas de terapias de grupo, 4 de hipoterapia e 4 de hidroterapia.

Para caracterizar/avaliar a situação de partida, utilizou-se a instrumentalização necessária para a recolha e análise dos dados recolhidos.

Na realização deste Trabalho de Projecto de investigação-acção, recolheram-se alguns dados através da técnica de Pesquisa Documental. Para conseguir caracterizar a escola e a turma recolheu-se o Projecto Educativo de Escola, Projecto Curricular de Turma. Para recolher mais informação sobre o caso emergente da aluna considerada com NEE que está incluída nesta turma, analisaram-se os relatórios de avaliação psicológica, os relatórios médicos, o Programa Educativo Individual, o Programa Técnico-Pedagógico, o Currículo Específico Individual, entre outros documentos que

constam no seu processo, que foram considerados pertinentes. Para além desta técnica também se efectuaram duas entrevistas semi-directivas, uma à professora da turma e outra à encarregada de educação, a fim de obter dados sobre a situação actual da turma e da aluna considerada com NEE. Ainda para averiguar a situação actual das relações entre os alunos da turma, efectuaram-se testes sociométricos e uma observação naturalista não participante, pelo que se observou um dado momento do contexto da sala de aula, registando por escrito todas as ocorrências.

Este Trabalho de Projecto é composto por 4 unidades nucleares.

Da primeira, faz parte o enquadramento teórico, onde são abordadas temáticas como a inclusão de crianças consideradas com NEE, a aprendizagem cooperativa como metodologia promotora da inclusão e a problemática da aluna, dificuldade intelectual e desenvolvimental.

Na segunda parte foi elaborado um enquadramento metodológico, onde se efectua a caracterização do projecto, da problemática e questão de partida, os objectivos gerais do trabalho projecto, as técnicas e instrumentos de pesquisa de dados, bem como os procedimentos para a recolha e análise de dados.

No que diz respeito à terceira parte, elaborou-se a caracterização da situação inicial em que se interveio e dos contextos em que a mesma se insere, apresentando a turma; a sua caracterização estrutural e dinâmica e os casos específicos da turma.

Na quarta e última parte deste trabalho apresenta-se o plano de acção, mencionando os pressupostos teóricos que orientaram a intervenção a fazer; a planificação, realização e avaliação da intervenção; a planificação global da intervenção; as planificações, intervenções, avaliações e reflexões a curto prazo, semanais, e uma avaliação global, onde se fez um balanço de todo o plano de acção realizado.

Foi ainda executada uma reflexão conclusiva, bem como algumas recomendações e pistas para actuações futuras.

1.Enquadramento Teórico

1.1. Inclusão de Crianças consideradas com NEE nas Escolas

É na Declaração de Salamanca de 1994 que surge a primeira recomendação para que todos os países adoptem o modelo de educação inclusiva. De acordo com este diploma “o princípio fundamental da escola inclusiva consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam” (UNESCO, 1994).

Correia (1997) elucida-nos quanto ao conceito de NEE, referindo que este abrange crianças e adolescentes com aprendizagens atípicas, ou seja, que não acompanham o currículo normal, sendo imprescindível proceder a adaptações curriculares, mais ou menos generalizadas, ajustando-se ao quadro em que se insere a problemática da criança ou do adolescente. Correia (1997, p.48) explicita que “a criança e o adolescente com NEE têm, como quaisquer outros alunos, direito a um programa de educação público, adequado e gratuito, num meio de aprendizagem o mais apropriado possível, que responda às suas necessidades educativas e ao seu ritmo e estilos de aprendizagem.” E acrescenta que é responsabilidade da escola preparar-se para dar respostas eficazes à problemática do aluno considerado com NEE, de acordo com as suas características. O trabalho deve ser desenvolvido para que se perspetive a inclusão escolar de todos, trabalhando sobre as suas potencialidades e capacidades, através da adequação de currículos, estratégias e recursos, do estabelecimento de uma organização escolar facilitadora dessas medidas e da cooperação entre professores e comunidade (Silva, 2009).

Também Florian et al (2003) afirmam que, aos alunos considerados com NEE deve ser proporcionada igualdade de oportunidades, isto é, devem ser tratados com justiça, segundo as suas necessidades especiais e capacidades, de modo a que as oportunidades de que beneficiam nas escolas sejam maximizadas. O mesmo autor enfatiza o facto de a inclusão reconhecer o direito de todos os alunos, inclusive daqueles que têm dificuldades de aprendizagem, serem ensinados em conjunto com os seus pares.

Também Sanches e Teodoro (2006) referem que o movimento da inclusão tem como meta promover o sucesso pessoal e académico de todos os alunos numa escola inclusiva. Florian et al (2003, p.95) explicam como proporcionar uma igualdade de oportunidades, planificando no sentido da inclusão e da equidade através de: “reconhecimento das diferenças individuais e o seu impacto na aprendizagem; criação de um contexto no qual os indivíduos sejam capazes de aprender e ensinar com eficácia; valorização dos indivíduos e respeito pelas suas contribuições para a escola e as contribuições das pessoas como eles para a sociedade como um todo.”

De acordo com o Centro de Estudos de Educação Inclusiva citado por Florian et al (2003, p.34), “a educação inclusiva refere-se a uma filosofia de educação que promove a educação de todos os alunos dentro da escola regular” sendo como princípios dessa filosofia: “todas as crianças têm o direito de aprender e brincar em conjunto; as crianças não devem ser desvalorizadas ou discriminadas sendo excluídas ou enviadas para outro local devido à sua deficiência ou dificuldade de aprendizagem; não existem quaisquer razões legítimas para separar as crianças durante o período da sua escolaridade. Devem estar juntas e não necessitam ser protegidas umas das outras”.

Ao abrigo da legislação actual, os alunos considerados com NEE deveriam receber serviços no meio menos restritivo possível, em classes regulares, sempre que tal seja praticável. Também Florian et al (2003, p.115) partilham desta ideia ao afirmar que “a visão prevalente na educação especial hoje em dia é que os alunos com NEE deveriam, sempre que possível, ser educados com os seus pares em ambientes de escola regular”. Igualmente Barton (1995 citado por Florian et al 2003, p.120) descreve “a educação inclusiva como uma das questões mais importantes e prementes em todas as sociedades”. Sanches e Teodoro (2007) acrescentam que, de facto, a educação inclusiva tem-se revelado como a estratégia que responde de forma mais eficaz às necessidades educativas de todos os alunos em escolas e turmas regulares. Todos os alunos estão na escola para participar e realizar aprendizagens, as que forem capazes de fazer, com direito à disponibilização de estratégias, recursos humanos e materiais necessários.

Actualmente em Portugal, a educação inclusiva encontra-se regulamentada pelo Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro, que implementa as unidades de apoio criadas para apoiar alunos considerados com necessidades mais complexas, as quais, segundo Silva (2009) dificilmente poderiam estar no ensino regular, sem a existência destas unidades. Contudo, estas devem ser vistas como salas de recursos para toda a comunidade, escola

e alunos, sem esquecer que o aluno está matriculado na sala de aula do ensino regular e não na sala de apoio. De acordo com este diploma, a escola e as práticas educativas implementadas devem assegurar a gestão da diversidade, através da individualização e personalização das estratégias educativas, para permitir dar resposta às necessidades educativas dos alunos (Decreto-Lei 3/2008, 7 de Janeiro).

Giangrego (1997, citado por Florian et al, 2003, p.39) identificou características comuns às escolas onde a educação inclusiva se encontra em sincero desenvolvimento, são elas: “trabalho de equipa em colaboração; um contexto comum; participação da família; papéis claramente definidos entre os diferentes profissionais; utilização eficaz de pessoal auxiliar; Planos Educativos Individuais adequados (PEIs); processos para a avaliação da eficácia”.

1.1.1. Inclusão de Crianças consideradas com NEE nas Turmas

As escolas onde se verifica a educação inclusiva representam também um crescente desafio para os professores, pois passa a ser da sua responsabilidade a promoção de experiências de aprendizagem que sejam bem sucedidas, mas que o sejam para todos os alunos.

Leitão (2006, 12) refere que “colocar alunos em contextos separados de aprendizagem, na base do apoio assegurado por professores de educação especial, é negar a esses alunos a oportunidade de poderem, no contexto da turma, interagir, com os colegas e aí desenvolverem as competências académicas e sociais que só esses contextos proporcionam”.

De acordo com Silva (2009) alguns resultados têm reflectido que muitos professores se sentem desconfortáveis, inseguros e ansiosos quando têm de trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais. Segundo Silva (2007), a resistência de alguns docentes, à inclusão pode estar relacionada com a falta de preparação que os mesmos dizem ter.

Sprinthall & Sprinthall; Siegel, Janna, Jausovec e Norbert; Malouf; Bergen e Bruce, citados por Silva (2001) dizem-nos que nos resultados da investigação a propósito da relevância da formação contínua, esta contribui para uma mudança de atitude em relação aos alunos com NEE, para o aumento da autoconfiança dos

professores, para a aquisição de competências de desempenho da prática pedagógica e para o desenvolvimento de conhecimentos.

No transcorrer do processo de inclusão de alunos considerados com NEE nas classes regulares, um dos papéis fundamentais dos professores passa por lhes transmitir sentimentos positivos bem como revelar-lhes afecto. Nielsen (1997) vai ao encontro desta ideia ao afirmar que as atitudes do professor são rapidamente detectadas e adoptadas pelos restantes alunos. Desta forma, a criação de um ambiente positivo e confortável é essencial para que a experiência educativa tenha sucesso e seja gratificante para todos os alunos. Para que a inclusão de um aluno na classe regular se revele adequada deve efectuar-se um esforço cooperativo colectivo. É muito importante que haja reuniões entre os administradores/gestores e todos os educadores/professores responsáveis pela educação do aluno em causa.

Segundo Nielsen (1997), todo o corpo educativo envolvido no atendimento às necessidades físicas e educativas do aluno deve partilhar a responsabilidade de dar resposta a essas necessidades. Para que tal se verifique efectivamente os educadores/professores precisam de adquirir conhecimentos acerca da condição do aluno colocado numa classe regular, bem como conhecer os registos médicos e escolares dos alunos alvos de inclusão. É através deste conjunto de informações que o professor retirará as orientações necessárias que lhe permitam proceder às modificações adequadas, no que diz respeito ao ambiente da sala de aula e à adopção de estratégias que melhor respondam às necessidades físicas e educativas do aluno.

Também Hunt e Goetz, citados por Florian et al (2003, p.40) abordam as temáticas dos ambientes positivos ao afirmarem que as salas de aula inclusivas “encontram-se baseadas no desenvolvimento de atitudes positivas entre o pessoal, numa identidade positiva no consenso entre alunos e pessoal sobre a validade da crença que todas as crianças devem frequentar a escola regular”.

Rodrigues (2003, p 95) alerta que “ estar incluído é muito mais do que uma presença física: é um sentimento e uma prática mútua de pertença entre a escola e a criança”.

Nielsen (1997) remete-nos para a importância do espaço da sala de aula, ao alertar que algumas vezes o equipamento da sala de aula tem de ser alterado, para receber alunos considerados com NEE. O autor acrescenta que pode ser vantajoso proporcionar a estes alunos a oportunidade de se familiarizarem com o ambiente físico

da sala de aula, antes da presença dos restantes alunos, uma vez que, o conhecimento prévio do espaço físico circundante, poderá ajudar o aluno a adaptar-se e a sentir-se confortável e seguro na sala de aula.

Nielsen (1997) afirma que, apesar de nunca dever ser esquecido o direito à privacidade que o aluno tem, o professor deve facultar informação de carácter geral acerca da sua problemática, de forma a permitir que os restantes alunos ultrapassem quaisquer medos ou alterem concepções incorrectas que possam ter. Os alunos têm que ter consciência tanto dos pontos fortes como das limitações de um aluno com uma dada problemática.

Uma actividade muito vantajosa, que leva os alunos a compreender melhor os problemas que um aluno que apresenta NEE tem de enfrentar, é levá-los a participar em actividades em que são simuladas várias problemáticas. É importante também, que os alunos tenham oportunidade de tomar contacto com a biografia de indivíduos considerados com NEE que alcançaram sucesso.

Nielsen (1997, p. 72) valoriza o papel do professor na criação de um meio inclusivo, ao afirmar que

a interacção positiva entre alunos com e sem NEE depende da atitude do professor e da sua capacidade para promover um ambiente educativo positivo. Uma forma de o conseguir reside no recurso à aprendizagem cooperativa, propiciadora de interacções em pequenos grupos. Um ambiente de apoio e interajuda é conseguido quando todos cooperam para atingir objectivos de grupo e quando todos se preocupam, em primeiro lugar, com o sucesso do grupo como um todo. Quando trabalham de forma cooperativa, os alunos tendem a mostrar um maior reconhecimento e a encorajar e apoiar os alunos com NEE. Estas experiências positivas proporcionam a todos os envolvidos uma oportunidade de crescimento social e emocional.

Silva (2009, 151) vai ao encontro da afirmação proferida por o autor anteriormente mencionado, dizendo que “a inclusão não depende, apenas, da formação de professores, mas sem formação que contribua para atenuar receios e mitos socialmente construídos e dê segurança relativamente a práticas que necessariamente têm de ser implementadas, dificilmente teremos uma escola para todos na sua verdadeira aceção”.

1.2. Participação dos pais/encarregado de educação de crianças consideradas com NEE no processo educativo

Correia (2005, p.61) retrata a importância da família ao afirmar que esta “constitui o alicerce da sociedade”. É um dos principais contextos de desenvolvimento da criança e é um elemento chave na vida e desenvolvimento da criança. Segundo este autor, “a escola deverá sempre envolver a família nas decisões mais importantes respeitantes à criança (Correia, 2005, p.61).

Correia (2005) alerta para a própria legislação em Portugal que reconhece a relevância do envolvimento parental. No Decreto- Lei n.º 319/91, de 23 de Agosto há um reconhecimento mais explícito do papel dos pais na orientação dos seus filhos” (Ministério da Educação, 1992). De acordo com este diploma estes são alguns dos direitos que os pais têm:

Ser ouvidos, dando informações acerca do seu filho; ver consideradas as suas opiniões e decisões sobre a educação dos seus filhos; dialogar com os intervenientes no processo educativo no sentido de criar uma relação de entendimento mútuo sobre a situação escolar dos seus filhos, serem participantes activos na execução das actividades, ter assegurada a confidencialidade das informações a respeito dos seus filhos (Ministério da Educação, 1992, p. 19-20).

O professor, antes da colocação da criança na classe regular, necessitará de convocar reuniões com os pais. Nielsen (1997) remete para a importância de abrir portas de comunicação com os pais e Correia (2005, p.61) diz que “é crucial o papel dos pais, dado que são eles quem melhor conhece a criança, possuindo, assim, uma informação valiosa que os professores/educadores deverão atender”.

O envolvimento parental no processo educativo e a assistência especial dada ao aluno considerado com NEE irão contribuir para o seu sucesso escolar. O mesmo autor acrescenta que, as necessidades básicas de um aluno com NEE são as mesmas que as de um aluno regular. Contudo Dias (1999, p. 50) vai mais longe, ao afirmar que “se existe consenso em relação à importância que, de um modo geral, se infere à participação dos pais na escola, esta torna-se preponderante quando está em causa uma criança com NEE”.

Segundo Hegarty, Pcklington e Lucas (1981, citados por Dias, (1999, p. 50) “a relação entre a casa e a escola, estando em “jogo” uma criança com NEE, pressupões como objectivos, as necessidades dos pais, dos professores, mas sobretudo as necessidades das crianças”.

Para promover interações positivas entre todos os alunos é essencial enfatizar as semelhanças. Para que os alunos considerados com NEE possam crescer emocionalmente e socialmente, é necessário, que recebam, o apoio a aceitação dos seus companheiros, dos seus professores e dos seus pais (Nielsen, 1997). Dias (1999) partilha a mesma opinião que o autor anteriormente mencionado, pois para Dias, a chave do envolvimento dos pais reside numa boa comunicação, que só acontecerá se existir uma aproximação com vista ao conhecimento entre os dois sistemas. “O envolvimento e a participação dos pais devem ser preparados cuidadosamente e guiados por sólidos princípios democráticos, baseados em preocupações de igualdade e cuidadosamente seguidos para se evitarem efeitos perversos” (Dias, 1999, p. 54).

Uma abordagem centrada na família procura interagir com as famílias no sentido de lhes criar oportunidades e meios para poderem aplicar as suas competências actuais e desenvolver novas competências no trabalho que desenvolvem, tendo em vista o crescimento e desenvolvimento do seu filho (Pereira, 1996). Contudo, e infelizmente esta promoção da autonomia e da capacidade das famílias não se verifica, no trabalho com muitas dessas famílias, uma vez que os profissionais que com elas trabalham se vêm como especialistas e peritos com o papel principal de programar e implementar formas específicas de intervenção com as crianças (Leitão, 1988 citado por Pereira, 1996). Esta competência técnica coloca as famílias numa situação de consumidores passivos de serviços, demitindo-se em relação às suas possibilidades e capacidades de participação nos programas educativos dos seus filhos. Contudo as tendências actuais privilegiam uma abordagem centrada na família em detrimento de uma intervenção com enfoque exclusivo na criança (Bailey, 1987; Magrab & Hutchins, 1989, citado por Pereira, 1996). Mas as práticas centradas na família constituem ainda no nosso país, um processo em mudança. De acordo com Buscaglia (1981, citado por Pereira, 1996, p.47) “os pais são o elemento mais importante no processo de avaliar, educar e reabilitar crianças com deficiência”. Correia (2005, p. 65) menciona que o trabalho com os pais requer uma prática baseada na parceria educacional, isto é, uma relação de trabalho que se caracteriza por “uma intenção partilhada, respeito mútuo e vontade de negociação, o que implica a partilha de informação, responsabilidade, aptidões, tomada de decisões e confiança”.

1.3. Aprendizagem Cooperativa e Inclusão

Na escola tradicional, baseada num conceito de transmissão de conhecimentos, em que o professor era o depositário do saber, as interacções consideradas relevantes eram unicamente as que aconteciam entre professor e aluno. Gisbert e Monereo (2005) afirmam que neste modelo, que actualmente ainda predomina em grande parte da prática escolar, considerava-se que as interacções entre os alunos prejudicavam a actuação docente e era preciso eliminá-las ou, ao menos, limitá-las.

Leitão (2006) é também apologista de que as práticas instrucionais tradicionais têm-se defrontado com dificuldade em responder à diversidade das necessidades dos alunos que frequentam, na actualidade, a escola. As práticas, estão demasiado centradas no professor, são dirigidas ao grupo escolar como um todo, ignorando a importância das necessidades, expectativas, forças e estilos de aprendizagem do aluno individual.

As concepções construtivistas do ensino e da aprendizagem, em que se fundamenta actualmente o sistema educacional, provocou a consideração educativa das interacções que ocorrem nas salas de aula entre os alunos, onde o aluno constrói o seu próprio conhecimento a partir de um processo interactivo, no qual o papel do professor é mediar entre o aluno e os conteúdos. Gisbert e Monereo (2005, p.11) referem que a “interacção entre iguais (neste caso, os alunos) pode incidir de modo positivo em aspectos como: o processo de socialização; a aquisição de competências sociais, o controle dos impulsos agressivos, a relativização dos pontos de vista, o aumento das aspirações e a melhoria do desempenho académico.

Segundo Díaz-Aguado (2000, p.133) “ao incorporar a aprendizagem cooperativa entre colegas como actividade normal da aula, legitimam-se os comportamentos de pedir e proporcionar ajuda, melhorando com isso tanto o repertório social dos alunos, como as suas oportunidades de aprendizagem”.

De acordo com Johnson e Holubec (1999, citado por Gisbert & Monereo, 2005, p.15) as condições que propiciam a cooperação no seio do grupo são:

interdependência positiva, o sucesso de cada membro está ligado ao do restante do grupo e vice-versa; interacções face a face, maximização das oportunidades de interacção, permitindo dinâmicas interpessoais de ajuda, assistência, apoio, animação, e reforço entre os membros do grupo; responsabilidade individual, tenta-se evitar o principal inconveniente do trabalho de grupo, a “difusão de responsabilidades; habilidades sociais, as habilidades necessárias para a cooperação devem ser ensinadas para que possam ser praticadas; e auto-reflexão de grupo, os membros do grupo destinam certo tempo para reflectir conjuntamente sobre o processo de trabalho, em

função dos objectivos e das relações de trabalho, e tomam decisões de reajuste e melhoria.

Para que este tipo de trabalho seja possível é muito importante o espírito de colaboração entre os docentes. Díaz-Aguado (2000) refere que a aprendizagem cooperativa exige uma maior colaboração entre os professores, quando esta se verifica a aplicação melhora a sua eficácia e as experiências vividas são muito mais satisfatórias do que quando a aplicam individualmente. A mesma autora acrescenta que quando a aprendizagem cooperativa é desenvolvida através da cooperação entre professores, estes costumam executar inovações mais criativas e adaptadas ao contexto específico da sua escola.

1.4. Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais

A Associação Americana para a Deficiência Mental conhecida como American Association on Mental Retardation (A.A.M.R.), renomeou-se desde Abril de 2007, chamando-se actualmente Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD).

American Association on Mental Retardation (A.A.M.R.) (1992, citado por Pereira e Vieira, 2003, p. 43) refere que deficiência mental, “é caracterizada por um funcionamento intelectual significativamente abaixo da média, existindo concomitantemente com limitações em duas ou mais das seguintes áreas do comportamento adaptativo: comunicação, independência pessoal, vida em casa, comportamento social, utilização dos recursos da comunidade, tomada de decisões, cuidados de saúde e segurança, aprendizagens escolares (funcionais), ocupação dos tempos livres, trabalho.

De acordo com Pereira e Vieira (2003) a definição de deficiência mental é ainda hoje um campo em que divergem, tanto, autores como organismos científicos, contudo existem pontos de convergência. Um desses pontos que reúne consenso é o facto de, para o diagnóstico da deficiência mental, se exigir a ocorrência simultânea de um funcionamento intelectual claramente abaixo da média e de um défice no comportamento adaptativo.

Dias (1999) recorda as nove disposições principais, consideradas por Grossman (1997) como agentes causadores da deficiência mental: infecção e intoxicação, trauma

ou agente físico, metabolismo ou nutrição, doença cerebral grave, influência pré-natal desconhecida, anormalidade cromossômica, distúrbios de gestação, atraso decorrente de distúrbio psiquiátrico e influências ambientais. Segundo Dias (1999) a fenilcetonúria é uma anormalidade causada por irregularidades genéticas, havendo um único gene defeituoso, que pode provocar deficiência mental grave. Esta deficiência é causada pela incapacidade que a estrutura do gene tem de quebrar uma partícula química, a fenilalanina, acumulada em grande quantidade no sangue, dando origem a grandes danos no cérebro em formação.

Morato (2010, p.3) refere que “quando se utiliza o termo deficiência, este é muito estigmatizante principalmente com a imperfeição que o conceito contém”. O mesmo autor menciona que desde há muito que se contestava o termo deficiência.

Esta consideração reducionista ao défice é uma visão enviesada, senão mesmo errada, mas segundo o autor é mais cómoda para aqueles que na interacção podem facilmente atribuir, erradamente, os custos da desadequação ao portador.

Segundo Morato (2010, p.3) o estigma associado à deficiência como condição com um enorme impacto social negativo teve início há muito tempo, mas começou a ser posto em causa a partir do séc. 19 com o surgimento das perspectivas humanistas propostas por Condillac e Rousseau, que inspiraram a investigação sobre as perturbações do desenvolvimento humano.

De acordo com Morato (2010, p.4), “não é o sujeito pessoa pelas suas características que deve ser objecto de estudo isolado, mas sim, a sua relação no contexto, a sua compatibilidade com as exigências do envolvimento”.

Neste sentido, o termo deficiência quer no seu constructo, quer no seu uso é menos adequado, é injusto e pouco rigoroso, por sua vez, o termo dificuldade é mais adequado, porque daí decorre uma expectativa mais positiva (Morato, 2010).

Sobre a designação intelectual em vez de mental, Morato (2010, p.5) esclarece ao dizer que a “avaliação que se faz é de facto sobre factores intelectuais, ou seja, factores verbal, numérico, espacial, etc...Subjacente ao constructo do funcionamento da inteligência que é mais analítico que o constructo da mente, ou mental que é mais global”.

Morato cita a definição proposta pela Associação Americana para Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (AAIDD) para as Dificuldades Intelectuais e desenvolvimentais, dizendo que estas são caracterizadas por significativas limitações do

funcionamento intelectual e do comportamento adaptativo expressos em três domínios fundamentais: conceptual, social e prático (Morato, 2010).

2.Enquadramento Metodológico

2.1. Caracterização do projecto

A metodologia aplicada neste trabalho foi uma metodologia qualitativa, na modalidade de investigação-acção. Segundo Sanches (2005) o objectivo desta metodologia é promover a mudança social, focada em vários aspectos do campo educativo.

“A investigação-acção considera o processo de investigação em espiral, interactivo e focado num problema, pelo que o primeiro passo para o desencadear é a identificação e formulação do problema de uma forma objectiva e susceptível de ser intervencionado” (Sanches, 2005, p.137). Assim, este projecto teve como ponto de partida, uma situação que eu como professora desejava melhorar (situação actual) e como ponto de chegada, aquela que gostaria que viesse a acontecer (situação desejável).

De acordo com Dewey (1933), citado por Sanches (2005, 130), a investigação-acção é “um processo de colocar questões e tentar obter respostas para compreender e melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem”.

Sanches (2005, 128) refere que a investigação-acção “é uma modalidade de investigação qualitativa na qual o investigador se envolve activamente”. De acordo com a mesma autora, para compreender a situação vivenciada foram adoptadas técnicas qualitativas para a recolha de dados, tais como pesquisa documental, a sociometria, a entrevista e a observação naturalista. Seguidamente procedeu-se ao cruzamento da informação recolhida através das várias técnicas, bem como à sua interpretação cuidada, de modo a melhor compreender a situação problemática, o seu envolvimento e as variáveis desencadeadoras dos fenómenos a eliminar/ atenuar. Desta análise compreensiva da situação real, cotejada com toda a informação teórica sobre a problemática alvo, saíram as decisões a tomar relativamente à intervenção a realizar, para chegar à situação desejável, no âmbito da sala de aula. O passo seguinte foi a programação/operacionalização num plano para a intervenção, onde constaram os objectivos gerais e específicos, bem como as condições de realização: estratégias e actividades, recursos, intervenientes, calendarização e avaliação a realizar. Depois pôs-se em acção, a execução do plano, desdobrado em termos de etapas temporais e

objectivos intermédios, acompanhada da necessária reflexão/avaliação intermédia, desencadeadora de novas etapas de execução e/ou reformulações. Por último efectuou-se a avaliação do processo e do produto, com a devida instrumentalização e os testemunhos dos implicados, consistiu em mais um momento de reflexão final sobre os resultados obtidos.

2.2. Problemática e Questão de Partida

Na entrevista à Professora da Turma, esta quando questionada acerca da participação da “Mariana” (nome fictício) nos trabalhos desenvolvidos pela turma, obtivemos a resposta, que esta raramente participa, desenvolvendo na sala de aula um trabalho específico. A Professora referiu ainda, não ter tempo para preparar trabalhos que incluam a aluna na turma, o que revelou uma recusa velada. Para além disso, através do discurso inicial da professora, compreendeu-se que esta via a professora de Educação Especial, como a professora da “Mariana” e não como uma mais-valia para o grupo e para ela própria.

Por outro lado, quando entrevistada a encarregada de educação da aluna considerada com NEE, sobre as respostas educativas implementadas na escola, esta referiu considerá-las adequadas, contudo acrescentou que a aluna em questão apresentava competências para participar mais na sala de aula.

Nos testes sociométricos realizados à turma, constatou-se que a “Mariana” foi apenas escolhida por uma aluna, sendo esta por sua vez a mais rejeitada da turma. A “Mariana” não foi rejeitada por nenhum aluno da turma, sendo também pouco escolhida. A turma não a rejeitava, mas não a considera como membro do grupo, talvez porque não está integrada a tempo inteiro na sala de aula, e quando está integrada na sala de aula, executa trabalhos diferentes.

Através da pesquisa para efectuar a fundamentação teórica, chegou-se à conclusão que uma das formas mais eficazes para conseguir um ambiente educativo positivo reside no recurso à aprendizagem cooperativa, propiciadora de interacções em pequenos grupos

Conjugando os resultados obtidos na recolha dos dados, considera-se como questão de partida:

Como pode a Mariana ser um elemento presente e activo no seu grupo/turma?

2.3. Objectivos gerais do Trabalho Projecto

Com a implementação deste Trabalho Projecto, pretendia-se que a aluna considerada com NEE participasse na realização dos trabalhos da turma, verificando-se uma efectiva inclusão.

Pretendia-se também que a inclusão da aluna considerada com NEE, na sua turma, fosse uma mais-valia para toda a turma e para a escola.

Outro objectivo prendia-se com o facto da necessidade de alterar a dinâmica da sala de aula, efectuando um trabalho de parceria com a professora da turma, que consistisse, numa mais-valia para o grupo turma e para as professoras envolvidas neste trabalho.

Pretendia-se também valorizar as aquisições feitas na escola pela família, mantendo contactos regulares com a encarregada de educação, para a informar do tipo de trabalho que estava a ser desenvolvido com a turma da sua educanda, bem como apurar as opiniões da encarregada de educação acerca desse trabalho, envolvendo-a nos trabalhos realizados em contexto de sala de aula.

2.4. Técnicas e Instrumentos de Pesquisa de dados

Na realização deste Trabalho de Projecto utilizaram-se as seguintes técnicas e instrumentos de pesquisa de dados: a pesquisa documental, a entrevista, a sociometria e a observação.

A pesquisa documental foi usada para recolher informação sobre a escola, a turma e os casos considerados preocupantes. Segundo Estrela (1994, p. 293) a recolha de dados sobre a escola tem como finalidade: “efectuar um levantamento, o mais exaustivo possível, de elementos da Escola enquanto estrutura física, social e cultural; organizar dados referentes à estrutura, dados passíveis de interpretação de ordem dinâmica”. Quanto à recolha documental sobre a turma, esta serviu para caracterizar e organizar sistematicamente os dados referentes e aspectos estáticos de um determinado momento de uma estrutura (Estrela, 1994). Através da pesquisa de dados sobre a Mariana, recolheu-se um conjunto variado de dados, essenciais à compreensão dessa

aluna, enquanto ser, inserido numa colectividade (Estrela, 1994). Para recolher estes dados recorreu-se a fontes fidedignas, como arquivos de secretária, informações fornecidas pelo professor, médico e encarregada de educação.

Quanto à técnica da entrevista, Estrela (1994, p.342) afirma que “a finalidade das entrevistas a realizar consiste, na recolha de dados de opinião que permitem não só fornecer pistas para a caracterização do processo em estudo”. Desta forma, neste Trabalho de Projecto entrevistou-se a Professora da Turma e a Encarregada de Educação (anexos 10, 11, 12, 13, 14 e 15), a fim de procurar informação sobre a situação real e conhecer os quadros conceptuais dos entrevistados, enquanto elementos constituintes deste processo. Depois de se por em prática o plano de acção, voltaram-se a entrevistar alguns elementos que fizeram parte deste trabalho, com a finalidade de verificar que alterações se verificaram na situação descrita inicialmente (anexos 69, 70, 71 e 72).

Outra técnica utilizada foi a realização de testes sociométricos (anexos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9). De acordo com Estrela (1994, p.367) as principais finalidades do teste são: “registar representações individuais sobre as relações existentes no grupo, detectar os alunos mais isolados e os mais escolhidos, contribuir para a caracterização do indivíduo em situação de grupo”. Mais uma vez, depois de implementar o plano de acção, foram novamente aplicados os testes sociométricos, para constatar se existiram ou não alterações no que diz respeito às relações estabelecidas dentro do grupo (anexos 73, 74, 75, 76, 77 e 78).

Foi também executada a técnica da observação, para caracterizar a situação educativa (anexos 16 e 17). Estrela (1994) menciona que a identificação das principais variáveis em jogo e a análise das suas interacções permitem a escolha das estratégias adequadas à prossecução dos objectivos visados, tendo estes sido fundamentais, na implementação do plano de acção.

2.5. Procedimentos para a Recolha e Análise de Dados

Na realização deste Trabalho de Projecto, utilizou-se, para recolha de dados, numa primeira fase, a técnica de Pesquisa Documental. A Direcção da Escola foi

contactada, com a finalidade de nos ceder o Projecto Educativo da Escola, tendo-o feito sem quaisquer restrições. Através de uma leitura pormenorizada do documento recolheu-se a maior parte da informação que consta neste trabalho, referente à escola. Após a leitura, procedeu-se a uma organização dos dados, o que facilitou a compreensão dinâmica da realidade. Depois sentiu-se necessidade de conhecer melhor a turma, que ia ser alvo do plano de acção e para tal, fomos ao encontro da professora da turma pedindo-lhe que nos disponibilizasse o Projecto Curricular de Turma, bem como informação sobre o caso emergente de uma aluna considerada com NEE que estava incluída nesta turma. A professora facultou o Projecto Curricular de Turma e o processo da aluna em questão, do qual se analisaram os relatórios de avaliação psicológica, os relatórios médicos, o Programa Educativo Individual, o Programa Técnico-Pedagógico, o Currículo Específico Individual, entre outros documentos, que foram considerados pertinentes.

Foi solicitada ainda, a ajuda da Professora da Turma, para ceder alguma informação sobre a turma, concedendo-nos uma entrevista e permitindo-nos uma observação da sua turma em contexto de sala de aula. No que diz respeito ao Projecto Curricular de Turma, não houve quaisquer restrições por parte da professora, quanto à realização da entrevista e à observação da aula a reacção não foi a mesma. Foi necessário algum tempo e várias conversas informais, no sentido de fazer a professora compreender que os dados não iriam ser expostos identificando as pessoas em questão, pois iriam ser utilizados nomes fictícios. Após algum tempo, a professora acedeu e foi marcada a realização da entrevista. (anexos 10, 11 e 12). Tendo em conta os conselhos dados por Estrela (1994), durante a realização da entrevista evitou-se dirigir a entrevista e não se restringiu a temática abordada, contudo existiu um esquema para a elaboração da entrevista, de onde constavam a formulação dos temas divididos em grandes blocos, a cada bloco correspondiam determinados objectivos que se pretendiam esclarecer. Resumindo, pretendeu-se utilizar, na condução da entrevista, uma orientação semi-directiva, sem prejuízo de uma prévia estruturação da entrevista, estruturação desenvolvida em termos de objectivos gerais e específicos. Com este tipo de entrevista, procurou-se garantir a possibilidade de alargamento ao longo da entrevista, sendo que esse alargamento teve sempre algo a ver com os temas centrais. A análise de conteúdos foi realizada seleccionando a informação pertinente, tendo em conta os blocos e os objectivos específicos da entrevista.

Efectuou-se também uma entrevista à Encarregada de Educação, que concordou imediatamente com a realização da mesma. A realização desta entrevista teve por base os mesmos princípios orientadores da realizada à Professora da Turma, contudo com blocos e objectivos diferentes (anexos 13, 14 e 15).

No fim da implementação do plano de acção, foram realizadas novas entrevistas, para verificar se foram atingidos os objectivos deste Trabalho de Projecto (anexos 69, 70, 71 e 72)

Quanto à observação naturalista efectuada esta foi do tipo não participante, pelo que se observou um dado momento do contexto da sala de aula, registando por escrito todas as ocorrências (anexos 16 e 17).

De acordo com Morais (2004), a observação é um processo fundamental desprovido de um fim em si mesmo, mas que, sendo subordinado ao serviço dos sujeitos e dos seus processos complexos de inteligibilização do real, fornece os dados empíricos necessários a uma análise crítica posterior. Assim, no campo da pedagogia, na dimensão das ciências sociais e humanas, o observador/investigador necessitou de estabelecer um critério de observação que lhe permitisse organizar e dirigir a sua observação sobre o objecto ou situação pretendidos. Desta forma, a observação de turmas constituiu, uma importante e necessária etapa no processo de intervenção pedagógica fundamentada na prática do quotidiano (Morais 2004). Segundo Estrela (1986, 135) “só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento”.

Ainda para averiguar a situação actual das relações entre os alunos da turma, foram ainda efectuados teste sociométricos (anexos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9). Estrela (1994, p.367) menciona que partindo-se do princípio

que a estrutura real de um grupo é determinada pelas relações de afinidade e não-afinidade, que existem entre os seus diversos elementos, os testes sociométricos permitem, em pequenos grupos, pouco organizados, captar de modo fácil as relações espontâneas, destacando-se, ainda, a posição de cada indivíduo no grupo, em função dessas relações. As principais finalidades do teste sociométrico foram: registar representações individuais sobre as relações existentes na turma; obter dados, que possam contribuir para a posição social do aluno (integração ou marginalização) dentro do seu grupo turma e detectar os alunos mais isolados e os mais escolhidos. Através da utilização destas técnicas recolheram-se resultados fidedignos da realidade.

Para aferir se existiram mudanças entre a situação inicial e a situação de chegada, foram aplicados novamente os testes sociométricos, a fim de se compararem os dados obtidos (anexos 73, 74, 75, 76 e 77).

3.Caracterização da situação inicial em que interveio e dos contextos em que a mesma se insere

3.1. O contexto escolar

A Escola Básica do 1.º Ciclo, onde se implementou o Trabalho de Projecto situa-se numa vila do Alentejo.

Através da consulta de documentos oficiais do Agrupamento no qual se insere a Escola Básica do 1.º Ciclo em questão, foi possível proceder à caracterização do seu contexto escolar.

3.1.1. Espaço físico e logístico

O Projecto Educativo do Agrupamento foi o documento fulcral que permitiu concluir que a Escola Básica do 1.º Ciclo, onde foi implementado o projecto de intervenção, é uma das quatro Escolas do 1.º Ciclo que fazem parte do agrupamento vertical de escolas desta vila do Alentejo. Este agrupamento conta ainda com 3 jardins-de-infância e uma escola do 2.º e 3.º Ciclos.

A Escola Básica do 1.º Ciclo alvo de análise neste trabalho, é um estabelecimento de ensino, tipo Plano dos Centenários, com um pátio em areia a rodear todas a escola. Da escola fazem parte dois edifícios. Um apresenta quatro salas de aula, duas no rés-do-chão e outras duas no 1.º piso. Na parte traseira deste edifício encontram-se as casas de banho, que apresentam condições razoáveis. No outro edifício encontra-se o refeitório, e a sala de professores.

Esta escola funciona entre as nove horas e as dezassete horas e trinta minutos com as disciplinas curriculares, actividades extra curriculares e respectivos intervalos e pausas para almoço. O alargamento e a generalização da escola a tempo inteiro são fundamentais para tornar os horários dos estabelecimentos de ensino mais compatíveis com as necessidades das famílias, proporcionando novas oportunidades de

aprendizagem aos alunos desse nível de ensino. Assim, todas as escolas do 1.º Ciclo asseguram aos seus alunos actividades de enriquecimento curricular. Estas actividades são asseguradas pelo agrupamento, em parceria com a autarquia. Os planos de actividades incluem, o Inglês para o 3.º e 4.º ano (135 minutos) e o Estudo Acompanhado (90 minutos). Além destas duas actividades, os planos incluem ainda o Ensino da Música e a Actividade Física e Desportiva. As escolas dispõem de uma margem de autonomia para gerir as dez horas semanais de prolongamento de horário, tirando partido dos recursos existentes a nível local.

Todas as escolas deste agrupamento apresentam um grande número de alunos de etnia cigana, existindo mesmo turmas inteiras só de alunos desta etnia. O Agrupamento de Escolas depara-se assim com bastante insucesso, absentismo e mesmo abandono escolar.

O Projecto Educativo apresenta uma caracterização da comunidade cigana, pois para se poder trabalhar com esta comunidade, que tanta implantação tem neste concelho, é necessário conhecer a sua cultura para se perceber o insucesso escolar que se verifica nas crianças ciganas. Só conhecendo essa cultura, será possível trabalhar-se para uma integração que, apesar de difícil e trabalhosa, é possível e necessária.

Quanto aos recursos materiais, existem na escola computadores nas salas de aula, apesar de nem todos se encontrarem em funcionamento.

3.1.2. Recursos humanos

A Escola Básica do 1.º Ciclo conta com 6 docentes, uma delas lecciona o 1.º ano de escolaridade que tem 25 alunos, outra lecciona o 2.º ano de escolaridade e tem 22 alunos, outra é professora do 2.º e 3.º ano de escolaridade e tem 15 alunos, outra ensina o 4.º ano de escolaridade, tendo 14 alunos e por último há uma professora de apoio.

Para além disso, a escola dispõe de 2 auxiliares fixas e uma apenas a tempo parcial. Ao nível do agrupamento, este sede também parcialmente dois funcionários que se encarregam do arranjo e mantimento do pátio exterior.

3.1.3. Dinâmica educativa

A dinâmica educativa desta Escola Básico do 1.º Ciclo, obedece ao determinado no Projecto Educativo para todos os ciclos de ensino que constituem o agrupamento. O referido documento (Projecto Educativo da Escola, 2008, p. 4) define como metas educativas do Agrupamento e das respectivas escolas:

desenvolver actividades/tarefas de acordo com os interesses e necessidades dos alunos, envolvendo-os na organização das mesmas; facultar contactos e experiências com o meio extra-escolar; sensibilizar os alunos para a importância do conhecimento e cultura escolar na sociedade actual, perspectivando uma futura integração profissional; promover o gosto pela prática regular de exercício físico; adoptar metodologias personalizadas de trabalho e aprendizagem adequadas com os objectivos definidos; proporcionar a realização de actividades de forma autónoma e responsável; favorecer a auto-estima; incentivar a correcta comunicação, escrita e oral, da língua portuguesa; desenvolver a consciência cívica e moral; proporcionar situações que permitam desenvolver o espírito de cooperação, solidariedade, tolerância e respeito mútuo; sensibilizar os alunos para a necessidade de preservar o património cultural e natural; adoptar medidas de reforço para todos os alunos que necessitam; investir no apoio ao aluno com necessidades educativas e/ou de saúde especiais, nomeadamente, através de protocolos com entidades empresariais, visando a integração destes alunos na vida activa; responsabilizar toda a escola, individual e colectivamente, pelo respeito de normas e regulamentos definidos, garantindo o seu cumprimento; promover a formação contínua de docentes e não docentes; solicitar a presença e acompanhamento permanente dos pais e encarregados de educação na comunidade escolar e na formação integral dos seus educandos; fomentar a participação activa dos encarregados de educação, proporcionando experiências entre os vários elementos da comunidade educativa, conducente a uma participação integradora; trazer à escola sede os alunos das freguesias rurais, de modo a combater o isolamento, situação que poderá acontecer com actividades extra-curriculares; apoiar os alunos do pré-escolar e do 1.º Ciclo nas actividades de enriquecimento curricular e assegurar formação adequada para os diferentes ciclos; rentabilizar os diversos instrumentos de aprendizagem e avaliação, investindo nas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC); respeitar e valorizar a especificidade da cultura cigana, de forma a conseguir-se uma verdadeira integração dos alunos desta etnia; contribuir para o sucesso multicultural, valorizando a interculturalidade. No âmbito do projecto educativo as iniciativas a desenvolver são: plano de acção para a Matemática; produção e disponibilização de conteúdos em página Web (correspondente ao site da escola); «jornal digital», «galeria virtual» e «chat das línguas (potenciando o Programa etwinning); candidatura à RBE (Rede de Bibliotecas Escolares); Plano Nacional de Leitura (a trabalhar localmente nas escolas em colaboração com a Câmara Municipal; Projecto da Internet nas escolas do 1.º Ciclo; projecto das escolas rurais.

3.1.4. Preocupações explícitas para dinamização de uma escola de sucesso para todos e com todos

As preocupações explícitas, para a dinamização de uma escola de sucesso para todos e com todos, atende ao estipulado no Projecto Educativo para todos os ciclos de

ensino que constituem o agrupamento. O referido documento (Projecto Educativo da Escola, 2008, 6) define como preocupações explícitas:

existência de um significativo número de alunos com carências sócio-económicas; desinteresse e desmotivação pelas actividades/tarefas propostas e pelo estudo em geral, que se associam à existência de interesses divergentes dos do meio escolar e a fraca perspectiva de futuro; ausência de hábitos e métodos de trabalho; dificuldades na atenção/concentração; falta de autonomia; dificuldades do domínio da Língua Portuguesa, oral e escrita, que prejudicam as aprendizagens nas outras áreas de aprendizagem, curriculares e não curriculares; desadequação dos comportamentos e atitudes, no contexto da sala de aula; deficiências no relacionamento pessoal entre discentes/discentes, discentes/docentes e discentes/não docentes; carência de regras e princípios básicos de convivência social, tais como o espírito de grupo, ajuda, tolerância e solidariedade; falta de assiduidade; afastamento do meio familiar no acompanhamento e envolvimento nas actividades escolares e extracurriculares; grandes dificuldades na integração do elevado número de crianças de etnia cigana. A criação de uma Unidade Especializada em Multideficiência surgiu da necessidade de acolher as alunas do Centro de Recuperação de Menores, que apresentam limitações cognitivas, motoras e /ou sensoriais e dificuldades em canalizar atenção para estímulos significativos.

A Unidade Especializada em Multideficiência é composta por 2 salas, uma com 5 alunas e a outra 6 alunas. Cada sala dispõe de 2 professoras de educação especial e 2 auxiliares educativas. As alunas na Unidade beneficiam ainda de apoio ao nível da terapia da fala e da fisioterapia.

A Unidade dispõe dos seguintes recursos materiais: 1 mesa redonda; 4 mesas quadradas; 4 mesas rectangulares; 2 mesas de computador; 2 cadeiras para a mesa de computador; 20 cadeiras; 6 armários; 2 tapetes de grupo; 16 almofadas; 1 espelho; 1 painel de afixação; 2 computadores; 1 televisão; 1 leitor de D.V.D; 1 leitor de rádio CD; 1 máquina de plastificar; jogos lúdico didácticos; softwares educativos.

3.2. O grupo/a turma

O Projecto de Intervenção foi implementado na turma de 4.º ano de escolaridade de uma Escola do 1.º Ciclo do concelho de Monforte, distrito de Portalegre.

3.2.1. Caracterização estrutural

De acordo com o Projecto Curricular de Turma (PCT) a turma de 4.º ano de escolaridade, da escola do 1.º Ciclo que foi caracterizada anteriormente, é constituída por 14 alunos, sendo que apenas um desses alunos está a frequentar o 4.º ano pela segunda vez. Destes 14 alunos, 7 são do sexo masculino e 7 são do sexo feminino, cujo nível etário médio ronda os 11 anos.

Em termos sócio-económicos o nível é variado, havendo 8 alunos subsidiados (a receber apoio do SASE) e no escalão A. Também no âmbito cultural as crianças são oriundas de famílias com níveis muito diversos. É de salientar que os pais de quatro alunos são analfabetos, oito possuem a escolaridade obrigatória, havendo um encarregado de educação com formação superior e uma aluna a residir num Centro de Recuperação de Menores.

No que respeita à regularidade das deslocações dos pais/encarregados de educação à escola, pode afirmar-se que, em termos percentuais comparecem às reuniões de atendimento cerca de 70%, excepto em períodos de avaliação, em que a comparência aumenta para os 90% (geralmente só não comparecem os encarregados de educação de etnia cigana).

3.2.2. Caracterização dinâmica

O PCT (2009, p. 2) refere uma avaliação diagnóstica, que foi realizada, centrada nas expectativas dos alunos em relação ao seu futuro, pode concluir-se que a mesma é frequentada por três tipos distintos: grupo de altas expectativas – podendo alcançar um curso médio-superior; grupo de médias expectativas – podendo atingir apenas a escolaridade obrigatória; e um grupo de 4 elementos com baixas expectativas – onde a meta é apenas o 4.º ano de escolaridade. A motivação e interesse dos alunos pelas actividades curriculares são compatíveis com as suas próprias expectativas.

Os principais problemas da turma prendem-se com o facto de esta ser bastante heterogénea, constituída por alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, o que implica, diariamente, a concepção de estratégias diversificadas. Outro facto preocupante são os quatro alunos de etnia cigana, com um nível etário na média dos 14 anos e com

um elevado absentismo e até abandono escolar, revelando uma grande aversão à cultura escolar (estes alunos não responderam aos testes sociométricos pois já há algum tempo que não vão à escola). De salientar, ainda, que quatro alunos da turma, o n.º 2, o n.º 4, o n.º 7 e o n.º 8, necessitam de um apoio individualizado por parte da professora (anexo 71).

De acordo com a observação naturalista efectuada em sala de aula, relativamente ao comportamento da turma, constatou-se que os alunos durante a aula se mantiveram bastante atentos e respeitaram as regras da sala de aula. De referir ainda a heterogeneidade da turma, pois se uns alunos respondem rapidamente às questões colocadas, outros por sua vez só com “pistas” e ajudas da professora é que conseguem ter sucesso.

No que diz respeito à interacção dos alunos, e de acordo com os testes sociométricos (Anexo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9), nas escolhas não se notam claras preferências em todos os membros da turma, uma vez que no grupo de 10 alunos apenas, um deles escolhe apenas 3 colegas, outro escolhe 4 colegas, outro escolhe 6 colegas, outro escolhe sete colegas, e a maior parte num total de 6 alunos escolhem 5 colegas. Isto evidencia que o grupo é coeso, isto é, não existem sub-grupos visíveis dentro da turma, este facto também foi notável na observação naturalista, pois todos os alunos demonstravam interacções positivas com os pares.

Ainda relativamente às escolhas considera-se pertinente referir o facto de 3 alunos serem pouco escolhidos pelos colegas. Dois desses alunos são do sexo feminino, as alunas n.º 2 e n.º 4 e o outro aluno é do sexo masculino e é o n.º 7. Qualquer um destes três alunos foi escolhido apenas por um colega de turma, o que pode demonstrar que estes passam despercebidos, podendo mesmo ser ignorados.

Quanto às rejeições, através da matriz sociométrica (anexo 7) e do sociograma em alvo das rejeições (anexo 10) constatamos que dos 10 alunos que constituem a turma, 4 alunos rejeitam 3 colegas diferentes e 4 rejeitam dois colegas diferentes, o que pode significar que no grupo todos se relacionam bem uns com os outros. Contudo 2 alunos, o n.º 7 e o n.º 9 rejeitaram a aluna n.º 4 nos três critérios. Esta é a aluna mais rejeitada pelos colegas da turma tendo sido rejeitada 13 vezes. O aluno n.º 7 foi rejeitado 5 vezes e os alunos n.º 3, n.º 6 e n.º 8 foram rejeitados apenas 3 vezes. Os alunos menos rejeitados foram os n.º 9 com duas rejeições e o n.º 1 com 1 rejeição. Como alunos não escolhidos nas rejeições temos os alunos n.º 2, n.º 5 e n.º 10.

A aluna n.º 2 foi escolhida por apenas um colega da turma e não foi alvo de rejeições nos testes sociométricos. Esta apareceu um pouco esquecida, nem a escolhem, nem a rejeitam. Isto pode estar relacionado com o facto de a aluna frequentar a turma apenas 4 vezes por semana em períodos de 45 minutos, tempo este que na opinião da encarregada de educação é reduzido. Para além, disso nos momentos que frequenta a turma, executa um trabalho específico, segundo informações da professora da turma. Todos estes factores podem indicar que a aluna (alvo de intervenção) não é encarada como parte integrante da turma.

3.2.3. Casos específicos do grupo/da turma

De acordo com o Projecto Curricular de Turma (PCT), como alunos merecedores de atenção especial, temos: os quatro alunos de etnia cigana que revelam dificuldades de concentração, memorização de vocabulário e empenho no trabalho, para além dos problemas de absentismo; a aluna n.º 2 que a nível médico apresenta microcefalia que lhe confere um quadro de deficiência mental grave; e os alunos n.º 4, n.º 7 e n.º 8 são crianças muito imaturas e infantis, que necessitam um apoio constante da professora.

3.2.3.1. História compreensiva da aluna/Caracterização do percurso escolar

A aluna desencadeadora da nossa acção de intervenção é a “Mariana”, nascida a 19 de Fevereiro de 1999.

De acordo com os relatórios de Avaliação Pedagógica do Jardim-de-infância, a “Mariana” (nome fictício) iniciou o ensino pré-escolar com quatro anos de idade, desde 2003/2004 até 2005/2006. Foi sinalizada para apoio educativo pela consulta de desenvolvimento de um Hospital do Algarve. Enquanto não conseguiu vaga em jardim-de-infância, recebeu apoio de uma educadora do ensino especial, em regime de domicílio. Dada a falta de condições a nível domiciliário e também com o objectivo de se promover alguma interacção com outras crianças, a “Mariana” durante o ano 2003/2004 deslocava-se ao jardim-de-infância da rede pública três vezes por semana.

Durante o ano lectivo 2004/2005 frequentou diariamente o jardim-de-infância, onde foi acompanhada por uma educadora de ensino especial, em apoio bissemanal. Durante os anos que frequentou o jardim-de-infância sempre se verificou a necessidade da mãe da “Mariana” ter acompanhamento nos cuidados a prestar aos filhos, uma vez que as suas limitações não lhe permitam essa responsabilidade sem ajuda, esta mãe tinha condições afectivas para cuidar dos seus filhos, mas precisava claramente de ajuda para os manter limpos e bem cuidados. Outro factor a referir foi a falta óbvia de cumprimento das responsabilidades por parte do pai.

Em Abril de 2005 foi novamente efectuada uma apreciação da problemática da “Mariana” (nome fictício) feita numa consulta de desenvolvimento do mesmo Hospital do Algarve, a fim de aferir se seria benéfica a sua entrada para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nesse relatório o médico afirma que a criança com 6 anos de idade é portadora “de Microcefalia e Deficiência Mental Grave consequência de fenilcetonúria materna, sem cumprimento de dieta durante a gestação”. Diz tratar-se de uma menina que apresenta aos 6 anos um desenvolvimento dos 2 anos. Relata que a situação da doença materna não está controlada, com agravamento das capacidades cognitivas da mãe por não cumprimento da dieta própria para doentes com fenilcetonúria. O médico aconselha a necessidade de supervisão à família diária e constantemente. Preocupando-o as atitudes sexuais menos próprias que o irmão, também deficiente mental, tem tido com a mais nova, a “Mariana”. Este relatório foi entregue à técnica responsável pelo processo na Segurança Social. Desta forma, a aluna ficou retida durante mais um ano no ensino pré-escolar durante o ano lectivo 2005/2006, uma vez que foi autorizado o pedido de adiamento do 1.º ano de escolaridade obrigatória, para o ano seguinte. Durante este ano de adiamento continuaram a verificar-se os casos de falta de zelo por parte da família, relativamente a “Mariana”, pelo que no início do 1.º ano de escolaridade, no ano lectivo 2006/2007, a menina foi retirada à família e passou a residir num Centro de Acolhimento no Algarve. Logo desde o 1.º ano a aluna beneficiou de adequações no processo de ensino aprendizagem, nas alíneas a) apoio pedagógico personalizado e e) currículo específico individual e de uma sessão semanal de terapia da fala. No ano lectivo 2007/2008 transita com os colegas para o 2.º ano de escolaridade e no ano lectivo 2008/2009 transita igualmente com o seu grupo turma para o 3.º ano de escolaridade, continuando sempre a beneficiar das mesmas adequações no processo de ensino aprendizagem e do apoio em terapia da fala. No 3.º Período desse ano lectivo a

“Mariana” é transferida para o Centro de Recuperação de Menores do distrito de Portalegre. Por existir nas proximidades um Agrupamento de Escolas com uma Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência, no 3.º Período, a aluna, integrou a Escola do 1.º Ciclo mais próxima da Escola sede. Foi incluída numa turma de 3.º ano de escolaridade que frequentava durante 45 minutos três vezes por semana e foi bem aceite tanto pela professora como pelos colegas da nova turma. No restante período escolar, a aluna recebia apoios na Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência, onde beneficiava do acompanhamento de duas Professoras de Educação Especial, uma terapeuta da fala e uma fisioterapeuta. Como a aluna chegou à nova escola já no 3.º Período o Programa Educativo Individual (PEI) não foi reformulado.

No ano actual 2009/2010 a aluna continua a pertencer ao mesmo grupo turma de uma escola do 1.º Ciclo do concelho de Monforte e a receber apoios na Unidade Especializada de Apoio à Deficiência. Foi efectuada a reformulação do Programa Educativo Individual, tendo sido mantidas as medidas educativas a) apoio pedagógico personalizado e, e) currículo específico individual e aumentadas as alíneas c) adequação no processo de matrícula, d) adequações no processo de avaliação, e f) tecnologias de apoio.

Como já foi referido anteriormente, a “Mariana” frequentava pouco tempo as aulas da turma e no restante tempo tinha apoio na Unidade de Multideficiência. Na hora do lanche e do almoço a aluna, bem como os outros quatro alunos que recebiam apoio na unidade, era acompanhada por uma professora de educação especial e pela assistente operacional, para fazer as suas refeições na escola que não era a dela, a escola sede de agrupamento.

3.2.3.2. Nível actual de competências da aluna

Através da pesquisa documental, encontraram-se várias avaliações recentes da aluna, das quais se efectuou um resumo, abordando as suas competências em várias áreas, como se pode constatar no seguinte quadro.

Quadro 1 – Nível actual de competências da aluna

AUT ONO MIA	<u>Vestir/Despir:</u> A “Mariana” consegue vestir-se e despir-se sozinha, responsabilizando-se, por iniciativa própria, pela execução destas tarefas a colegas mais novos.
-------------------	---

	<p><u>Higiene:</u> Lava a cara, as mãos, os dentes, toma banho, sob ordem de um adulto.</p> <p><u>Alimentação:</u> A “Mariana” ingere todo o tipo de alimentos embora revele lentidão na mastigação de alimentos sólidos devido às dificuldades de praxia dos órgãos fonoarticulatórios.</p> <p><u>Controlo Esfincteriano:</u> Não apresenta dificuldades.</p>
SOCIALIZAÇÃO	<p><u>Com as outras crianças:</u> Revela afinidade com algumas crianças, participando nas suas brincadeiras. No contacto com a turma de referência relaciona-se positivamente, mostrando afecto pelos outros alunos, sendo este recíproco.</p> <p><u>Com os adultos:</u> Reconhece as pessoas que estão em contacto directo com ela, mostrando uma enorme satisfação com a sua presença.</p> <p><u>Com o meio circundante:</u> Reconhece os espaços onde desenvolve as diversas actividades, adaptando-se facilmente a qualquer ambiente.</p>
COORDENAÇÃO MOTORA	<p><u>Motricidade Fina:</u> Têm sido feitas algumas evoluções ao nível da apreensão, agarra e joga fora objectos e por vezes tem a capacidade de agarrar e dar quando lhe é solicitado. Realiza acções coordenadas para manusear objectos, levantá-los, soltá-los e manipulá-los utilizando as mãos, dedos e polegar. Contudo, não é receptiva à realização de tarefas que não gosta, demonstrando uma grande teimosia, nervosismo e descoordenação ao realizá-las.</p> <p><u>Motricidade Grossa:</u> Houve uma evolução na estabilidade corporal e equilíbrio. A aluna demonstra maior resistência ao esforço e os movimentos activos dos membros inferiores já se mostram mais selectivos, pontapeando a bola. Utiliza as mãos e os braços para realizar as acções coordenadas necessárias para mover, manipular e atirar objectos com alguma força através do ar, no entanto, apresenta dificuldades em apanhar os objectos em movimento, com o intuito de o parar e segurar. Consegue realizar acções coordenadas com as pernas e pés com o objectivo de mover um objecto e de impulsionar algo para longe. Revela alterações nas reacções posturais, de equilíbrio, de apoio e de defesa. Também revela um défice no controle de movimentos voluntários complexos e na coordenação de movimentos voluntários.</p> <p><u>Hipoterapia:</u> A aluna fez progressos bastante significativos no contacto com o cavalo, conseguindo estabelecer com este um contacto “afectivo” e já aceita montar sozinha. Como demonstra muito agrado por esta actividade a aluna colabora com tudo o que lhe é pedido nesta actividade e verificam-se alguns benefícios ao nível das reacções motoras involuntárias em cima do cavalo (reacções posturais, de rectificação do tronco, de equilíbrio, de apoio e de defesa).</p> <p><u>Hidroterapia:</u> Demonstra grande satisfação pelas actividades aquáticas. Ao nível dos movimentos propulsivos apesar de descoordenados movimenta-se com maior facilidade e segurança. Tem um controlo básico da apneia, o que lhe aumentou a sua resistência ao esforço. Mostra-se mais participativa e sociável nas brincadeiras no meio aquático. Fez alguns progressos em relação ao banho e ao aspecto físico. Começando a mostrar algum cuidado pela sua imagem física.</p> <p><u>Educação Física:</u> Apresenta satisfação pelas actividades de educação física em grupo.</p>
Z I C	<p><u>Linguagem Expressiva:</u></p>

	<p>Revela dificuldades na articulação dos fonemas do Português Europeu, realizando co-ocorrência de processos fonológicos. O ritmo e a melodia da fala encontram-se alterados contribuindo para um discurso ininteligível. O léxico activo é referente a vocábulos concretos e acções do seu dia-a-dia.</p> <p><u>Compreensão da Linguagem:</u> Apresenta um léxico passivo maior do que o activo. Compreende frases simples que envolvam objectos ou situações do dia-a-dia.</p>
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	<p><u>Atenção /Concentração/Memória:</u> Aumentou o tempo de atenção, desde que as actividades desenvolvidas sejam do seu interesse e se sinta motivada.</p>
	<p><u>Cálculo:</u> Tem algumas noções de cor, forma e tamanho, sendo capaz de emparelhar objectos da mesma cor, da mesma forma e do mesmo tamanho. Tem noções de quantidade e número até 3. Revela dificuldades graves em efectuar operações simples e na resolução de problemas.</p>
	<p><u>Jogos:</u> Participa nos jogos com interesse, compreendendo as regras do mesmo.</p>
DESENVOLVIMENTO SENSORIAL	<p><u>Expressão Plástica:</u> Revela bastante gosto em explorar os materiais de expressão plástica. Recorta, cola, pinta com lápis de cor, de cera, com tintas sem dificuldades. Quando pinta um desenho tem dificuldade moderada em associar o desenho à cor do objecto real. Só executa desenhos por imitação.</p>
	<p><u>Estimulação Sensorial:</u> Mostra gosto pelas vibrações emitidas pelo som do rádio, gosta de ouvir música e, por breves momentos, “tem interesse” em ver televisão. A “Mariana” mostra grande satisfação pelo ambiente em sala snoozelen, absorvendo todos os estímulos de forma bastante intensa e colaborando em todas as actividades propostas.</p>

4.Plano de Acção

4.1. Pressupostos teóricos

Este plano de acção teve como principais objectivos alcançar uma maior participação de todos os alunos da turma nas actividades escolares. Para tal, todas as actividades programadas para o período de intervenção tiveram como base o pressuposto da aprendizagem cooperativa.

Segundo Gisbert e Monereo (2005) a aprendizagem cooperativa é uma metodologia que transforma a heterogeneidade, isto é, a diferença entre os alunos, num elemento positivo que facilita a aprendizagem. A aprendizagem cooperativa potencia também habilidades psicossociais e de interacção (em relação aos outros, aceitação de pontos de vista, comunicação, negociação, ajuda mutua e solidariedade) onde todos participam numa actividade conjunta, mas cada um efectua a tarefa para a qual te mais competência.

Pretendeu-se através da aprendizagem cooperativa, promover um verdadeiro espírito de cooperatividade entre a turma, uma vez, que na sociometria inicial se constatou, que apesar de haver alguma união entre a turma, ainda não se atingiu um verdadeiro espírito de grupo, pois evidenciaram-se alguns indivíduos dentro da turma com um número reduzido de escolhas nas três perguntas que foram colocadas.

Pretendeu-se proporcionar aprendizagens estruturadas por actividades e objectivos, dinamizadas no grupo e com o grupo, sendo sempre esta acção, acompanhada de uma reflexão e posterior acção sistemática.

Através desta metodologia, toda a turma teve a oportunidade de participar mais nas actividades educativas na sala de aula, melhorando desta forma a motivação, auto-estima, aceitação e inclusão escolar de todos os alunos, criando uma sala inclusiva e contribuindo para uma educação inclusiva

4.2. Planificação, realização e avaliação da intervenção

4.2.1. Planificação Global da Intervenção

Atendendo às sugestões da professora da turma, ficou acordado que as intervenções, deste projecto, tendo como base a aprendizagem cooperativa, seriam uma vez por semana, das 14h às 17h:30m, durante o período de Fevereiro a Junho. Esta intervenção decorreu no período escolar destinado à Área de Estudo do Meio, e da Expressão Plástica com a professora da turma. Contou-se ainda com a colaboração do Professor de Educação Física e Desportiva já que a aluna passará a participar nesta Actividade Extra Curricular.

Um dos objectivos principais deste projecto de intervenção, para a qualidade da educação e para a inclusão de todos os alunos foi alcançar um trabalho de cooperação da professora de educação especial com a professora de ensino regular. De acordo com Morgado (2004, p.42) a cooperação entre professores parece “constituir-se como uma das áreas de maior desenvolvimento potencial, pois apesar de algumas experiências realizadas, a presença estruturada e regular de dispositivos e atitudes de cooperação nas nossas escolas constituir-se-á como excepção e não como regra”.

Outro objectivo a cumprir, foi a participação da aluna considerada com NEE, nas actividades do grupo/turma, promovendo um ambiente de apoio e interajuda, no qual todos cooperassem para atingir objectivos de grupo e onde todos se preocupassem, em primeiro lugar, com o sucesso do grupo como um todo. Pretendeu-se ainda aumentar o tempo de permanência da aula na escola, desta forma a aluna no dia da intervenção, deixou de sair as 15h:30m, ficando a participar nas actividades escolares até as 17h:30m. Durante este período de intervenção entre as 14h e as 17h:30m, pretendeu-se utilizar positivamente as diferenças entre os alunos, através de mecanismos de cooperação, promovendo atitudes de colaboração relativamente ao progresso entre colegas da turma, através de trocas e apoios recíprocos.

Antes de iniciar este projecto de intervenção foram transmitidas aos restantes alunos informações acerca da problemática da aluna considerada com NEE, de forma a sensibilizá-los. Nielsen (1997) reafirma esta ideia ao enunciar que apesar de nunca dever ser esquecido o direito à privacidade que o aluno tem, o professor deve facultar

informação de carácter geral acerca da sua problemática, de forma a permitir que os restantes alunos ultrapassem quaisquer medos ou alterem concepções incorrectas que possam ter. Os alunos devem ter consciência tanto dos pontos fortes como das limitações de um aluno com uma dada problemática. A limitação mais evidente da aluna considerada com NEE, era ao nível da comunicação. Desta forma, foi intenção deste projecto, implementar na turma e nos trabalhos realizados pela turma, a comunicação aumentativa, não como meio primordial de comunicação, e escrita, mas como meio complementar da fala e da escrita.

A implementação deste projecto centrou-se na importância da colaboração escola e a família, que no caso da “Mariana” era uma instituição, uma vez que residia num centro de recuperação de menores. Leitão (1989, citado por Pereira 1996, p.46) explicita algumas razões para a importância destas interacções positivas, sendo elas:

a relação com os técnicos deve ser uma experiência agradável e não apenas mais uma fonte de stress ou de conflito como tantas outras que a família já tem de enfrentar; a vivência de relações positivas entre profissionais e famílias, construídas a partir da aceitação e do respeito pelas opiniões e valores, contribui para acentuar um sentimento de autonomia, competência e dignidade.

Tendo em conta os objectivos propostos, interveio-se no contexto de sala de aula, no contexto familiar, e no contexto da Unidade de Multideficiência, durante várias semanas de intervenção, visando mudar a situação inicial com que nos deparamos, de acordo com o Quadro que se segue.

Quadro 2 - Planificação Global da Intervenção

Contextos	Objectivos	Calendarização	Recursos	Avaliação
Unidade Multideficiência	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os sentimentos: alegria, tristeza, medo e admiração em várias imagens - Ordenar as letras do seu 1.º nome - Identificar os números até 5 - Interagir com os colegas da escola 	Semana de 22 a 26 de Fevereiro de 2010	<ul style="list-style-type: none"> - Professores - Alunos - Cartões com imagens de caras a fazer diferentes expressões - Cartões com as letras do seu 1.º nome - História - Cartões com diferentes valores - Bola de basquete - Cartolinas - Tesouras - Cola 	
Turma de Referência <u>Língua Portuguesa</u> <u>Educação Física e Desportiva</u> <u>Expressão Plástica</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir ler uma história - Identificar acções da história - Distinguir valores positivos de valores negativos - Driblar com a mão, sem perder o controlo da bola - Fazer um coração para oferecer a um colega da turma - Interagir com os colegas da turma 			
Encarregada de Educação / Instituição	<ul style="list-style-type: none"> - Levar o trabalho, que lhe ofereceram, para a Instituição onde reside 			
Unidade Multideficiência	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os números até 5, contando bolas até 5, colocando o número de bolas pedido numa caixa - Identificar o país a que pertence - Identificar de entre vários mapas, o mapa de Portugal - Identificar a região a que pertence - Ordenar as letras do seu 1.º nome tendo a sua referência visual. - Reduzir as ajudas visuais - Interagir com os colegas da escola 	Semana de 1 a 5 de Março de 2010	<ul style="list-style-type: none"> - Professores - Alunos - Bolas - Caixa - Mapas de vários países - Mapa de Portugal, dividido em regiões - Mapa de Portugal, dividido em distritos - Mapa do concelho de Monforte - Mapa da freguesia de Monforte - Bolas de Basquete - Folhas 	
Turma de Referência <u>Estudo do Meio</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aglomerados populacionais (aldeia, vilas e cidades) - Identificar o País a que pertencemos - Identificar a nossa nacionalidade - Identificar a região de Portugal à qual pertencemos - Identificar o distrito a que pertencemos - Identificar o concelho a que pertencemos - Identificar a freguesia a que pertencemos 			

<u>Educação Física e Desportiva</u>	- Driblar com a mão, sem perder o controlo da bola			
<u>Expressão Plástica</u>	- Construir de um livro a sua nacionalidade e naturalidade - Interagir com os colegas da turma			
Unidade de Multideficiência	- Identificar o país, a região, o distrito e o concelho a que pertence, através da observação de mapas - Ordenar as letras do seu 1.º nome tendo s sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais - Identificar os números até 5, contando bolas até 5, colocando o número de bolas pedido numa caixa - Interagir com os colegas da escola	Semana de 8 a 12 de Março de 2010	<ul style="list-style-type: none"> - Professores - Alunos - Mapas de Portugal - Cartões com as letras do 1.º nome - Bolas pequenas - Caixa - Informação sobre vilas, aldeias e cidades - Bolas de Basquete - Cartolina - Imagens da história 	
Turma de Referência <u>Estudo do Meio</u> <u>Língua Portuguesa</u> <u>Educação Física e Desportiva</u> <u>Expressão Plástica</u>	- Reconhecer aglomerados populacionais (aldeias, vilas e cidades) - Expressar-se por iniciativa própria em momentos privilegiados de comunicação oral: debates - Reflectir sobre as vantagens e desvantagens de viver no campo e na viver na cidade - Driblar com a mão, sem perder o controlo da bola Construir um cartaz com a história do rato do campo e o rato da cidade - Interagir com os colegas da turma			
Unidade de Multideficiência	- Identificar as profissões de médico, professor, padeiro e sapateiro, através de imagens - Ordenar as letras do seu 1.º nome tendo s sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais - Identificar os números até 5, contando bolas até 5, colocando o número de bolas pedido numa caixa - Interagir com os colegas da escola	Semana de 15 a 19 de Março de 2010	<ul style="list-style-type: none"> - Professores - Alunos - Imagens das várias profissões - Cartões com as letras do 1.º nome - Bolas pequenas - Caixa - Bolas de Basquete 	
Turma de Referência <u>Estudo do Meio</u>	- Identificar as profissões: médico, padeiro, sapateiro, mecânico, carteiro e marceneiro - Jogar ao dominó das profissões			

<u>Educação Física e Desportiva</u>	- Driblar com a mão, sem perder o controlo da bola		- Cartolina canelada - Cartolina esponja - Tesoura - Cola - Olhos de colar
<u>Expressão Plástica</u>	- Cortar superfícies diferentes - Fazer composições colando diferentes materiais cortados - Explorar a terceira dimensão, a partir da superfície - Interagir com os colegas da turma		
Encarregada de Educação / Instituição	- Levar o trabalho que realizou em expressão, para a Instituição onde reside		
Unidade de Multideficiência	- Escrever o primeiro e segundo nome com letras maiúsculas, tendo s sua referência visual. - Reduzir as ajudas visuais - Pintar ovos com a técnica da digitinta - Cantar canções alusivas à Páscoa - Interagir com os colegas da escola	Semana de 22 a 26 de Março de 2010	- Professores - Alunos - Encarregada de Educação - Cartões com as letras do 1.º e 2.º nomes - Ovos em esferovite - Digitintas de várias cores
Encarregada de Educação / Instituição	- Falar sobre o trabalho que está a ser desenvolvido na Unidade e na Turma de Referência (reunião na Instituição onde a aluna reside)		
Unidade de Multideficiência	- Ordenar as letras do seu 1.º nome e 2.º nome tendo s sua referência visual - Reduzir as ajudas visuais - Recortar flores - Pintar de flores com a técnica da esponja molhada no guache Identificação a estação em que estamos (Primavera) - Seleccionar as imagens que lhe estão associadas - Interagir com os colegas da escola	Semana de 19 a 23 de Abril de 2010	- Professores - Alunos - Cartões com as letras do 1.º e 2.º nomes - Tesoura - Digitintas - Imagens relacionadas com a primavera e outras intrusas - Bolas de Futebol - Folhas - Borracha
Turma de Referência <u>Educação Física e Desportiva</u>	- Pontapear a bola, na direcção de um alvo. - Explorar a técnica de desenhar com borracha em folha de fumo - Interagir com os colegas da turma		
<u>Expressão Plástica</u>			
Unidade de Multideficiência	- Ordenar as letras do seu 1.º nome e 2.º nome tendo s sua referência visual - Reduzir as ajudas visuais - Identificar os números até 6 - Identificação das profissões de médico, professor, padeiro e		- Professores - Alunos - Cartões com as letras do 1.º e 2.º nomes - Cartões com os números

	<p>sapateiro, polícia e dentista através de imagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interagir com os colegas da escola 	Semana de 26 a 30 de Abril de 2010	<p>até 6</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartões com quantidades até 6 - Bolas de futebol - 9 paus de giz - 9 taças - 9 colheres de pau - 9 colheres de sopa - 3 tinas largas - água - óleo alimentar - 9 folhas de papel 	
<p>Turma de Referência</p> <p><u>Língua Portuguesa</u></p> <p><u>Educação Física e Desportiva</u></p> <p><u>Expressão Plástica</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos, em pequenos grupos, sugeridos a partir dos desenhos feitos pelos alunos através da técnica “borracha em folha de fumo” - Pontapear a bola, na direcção de um alvo - Utilizar a técnica de pintura do giz esmagado - Interagir com os colegas da turma 			
<p>Unidade de Multideficiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios com números e a cor amarela - Relacionar o número com a quantidade até 6 - Realização recortes de imagens, de revistas, onde apareça a cor amarela - Interagir com os colegas da escola 	Semana de 3 a 7 de Maio de 2010	<ul style="list-style-type: none"> - Bolas amarela, azuis, vermelhas e verdes - Cartões com os números até 6 - Cartões com quantidades até 6 - Revistas - 9 folhas de papel A3; - Lápis de cera (cores coloridas e preto) - 9 desenhos - 9 facas de plástico 	
<p>Turma de Referência</p> <p><u>Educação Física e Desportiva</u></p> <p><u>Expressão Plástica</u></p> <p>Unidade de Multideficiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Driblar com a mão, sem perder o controlo da bola - Explorar a técnica de desenhar com lápis de cera raspado - Interagir com os colegas da turma - Copiar o seu 1.º nome - Escrever o seu 1.º nome sem ajudas visuais - Identificar a cor amarela e a cor vermelha - Relacionar o número com a quantidade até 7 - Interagir com os colegas da escola 		<ul style="list-style-type: none"> - Professores - Alunos - Bolas amarelas, vermelhas, azuis e verdes 	
<p>Turma de Referência</p> <p><u>Língua Portuguesa</u></p> <p><u>Visita de Estudo ao Monte Selvagem</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos, em pequenos grupos, sugeridos a partir dos desenhos feitos pelos alunos através da técnica “do lápis de cera raspado” - Conhecer diferentes tipos de animais - Descrever paisagens - Interagir e conviver com os colegas da sua escola de referência 	Semana de 10 a 14 de Maio de 2010	<ul style="list-style-type: none"> - Cartões com os números até 7 - Cartões com quantidades até 7 	

Encarregada de Educação / Instituição	- Falar sobre o trabalho que está a ser desenvolvido na Unidade e na Turma de Referência (reunião na Instituição onde a aluna reside)			
Unidade de Multideficiência	- Copiar o seu 1.º nome e 2.º nome - Identificar a cor amarela, a cor vermelha e a cor verde - Relacionar o número com a quantidade até 7 - Interagir com os colegas da escola	Semana de 17 a 21 de Maio de 2010	- Professores - Alunos - Bolas amarelas, vermelhas, azuis e verdes - Cartões com os números até 7 - Cartões com quantidades até 7 - Bolas de futebol - 10 desenhos - 10 folhas de papel - 10 cotonetes - 5 limões - 5 tigelas	
Turma de Referência <u>Educação Física e Desportiva</u> <u>Expressão Plástica</u>	- Pontapear a bola, na direcção de um alvo - Explorar a técnica de desenhar com sumo de limão - Interagir com os colegas da turma de referência			
Unidade de Multideficiência	- Copiar o 1.º e 2.º nome - Escrever o 1.º e 2.º nomes sem ajudas visuais - Identificar a cor amarela, a cor vermelha, a cor verde e a cor azul - Relacionar o número com a quantidade até 7 - Interagir com os colegas da escola	Semana de 24 a 28 de Maio de 2010	- Professores - Alunos - Bolas amarelas, vermelhas, azuis e verdes - Cartões com os números até 7 - Cartões com quantidades até 7 - Bolas de basquetebol; - Pinos para a divisão dos espaços - 9 folhas de papel; - Lápis de cera (cores coloridas) - 9 desenhos - 5 taças	
Turma de Referência <u>Língua Portuguesa</u> <u>Educação Física e Desportiva</u> <u>Expressão Plástica</u>	- Produzir textos, em pequenos grupos, sugeridos a partir dos desenhos feitos pelos alunos através da técnica “do sumo de limão” - Driblar com a mão, sem perder o controlo da bola - Explorar a técnica de desenhar com giz molhado no leite - Interagir com os colegas da turma de referência			
Unidade de Multideficiência	- Copiar o 1.º e 2.º nome - Escrever o 1.º e 2.º nomes sem ajudas visuais - Identificar a cor amarela, a cor vermelha, a cor verde e a cor azul - Relacionar o número com a quantidade até 8	Semana de 31 de Maio a 4 de	- Professores - Alunos - Bolas amarelas, vermelhas, azuis e verdes	

	- Interagir com os colegas da escola	Junho de 2010	- Cartões com os números até 8 - Cartões com quantidades até 8 - Obstáculos variados - Banco sueco - Espaldar - Cordas - Colchões - 5 embalagens de pasta de moldar - Jornais (para não sujar as mesas) - Utensílios para trabalhar o barro
Turma de Referência <u>Língua Portuguesa</u> <u>Educação Física e Desportiva</u> <u>Expressão Plástica</u>	- Produzir textos, em pequenos grupos, sugeridos a partir dos desenhos feitos pelos alunos através da técnica “do giz molhado no leite” - Realizar ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos - Realizar trabalhos em Pasta Moldável - Interagir com os colegas da turma de referência		
Unidade de Multideficiência	- Copiar o 1.º e 2.º nome - Escrever o 1.º e 2.º nomes sem ajudas visuais - Identificar a cor amarela, a cor vermelha, a cor verde e a cor azul - Relacionar o número com a quantidade até 8 - Interagir com os colegas da escola	Semana de 7 a 11 de Junho de 2010	- Professores - Alunos - Bolas amarelas, vermelhas, azuis e verdes - Cartões com os números até 8 - Cartões com quantidades até 8 - Obstáculos variados - Banco sueco - Espaldar - Cordas - Colchões - Copos de plásticos - Guaches cores primárias - Pincéis
Turma de Referência <u>Educação Física e Desportiva</u> <u>Expressão Plástica</u>	- Realizar ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos - Pintura, de peças feitas em barro, com guaches - Interagir com os colegas da turma de referência		
Encarregada de Educação / Instituição	- Falar sobre o trabalho desenvolvido na Unidade e na Turma de Referência (reunião na Instituição onde a aluna reside) - Entrevista		

4.2.2. Planificação, Intervenção, Avaliação e Reflexão a curto prazo

Nesta intervenção pretendeu-se essencialmente elaborar um trabalho de cooperação da professora de educação especial com a professora de ensino regular e das actividades extra-curriculares; a participação da aluna considerada com NEE, nas actividades do grupo/turma, promovendo um ambiente de apoio e interajuda, no qual todos cooperassem para atingir objectivos de grupo; aumentou-se o tempo de permanência na aula e na escola do regular e a colaboração escola e família, criando interacções positivas.

A intervenção desenrolou-se em quatro contextos: na Unidade de Multideficiência, na sala de aula, no contexto escolar e na família.

As actividades desenvolvidas na Unidade de Multideficiência foram planificadas pela equipa da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência, composta por 2 professoras e várias técnicas. As intervenções na sala de aula foram planificadas pela professora de educação especial, conjuntamente com a professora da turma, no caso das áreas académicas e de expressão plástica. No caso da Educação Física e Desportiva a planificação foi feita pelo respectivo professor e a professora de educação especial. Para as intervenções na turma de referência, efectuou-se uma reunião semanal com cada um dos referidos professores, para planificar as actividades de sexta-feira.

4.2.2.1. Semana de 22 de Fevereiro a 26 de Fevereiro

Durante esta semana, foram realizadas na Unidade de Multideficiência, actividades de diferentes áreas (Anexo 18). Ao nível da Matemática foram trabalhados os números, tendo como objectivo que a aluna identifique os números até cinco. Assim foram realizados vários exercícios de contagem de diferentes objectos, de acordo com as instruções da professora de educação especial. Depois de muita repetição a aluna já contava correctamente até 5, a maior parte das vezes. No que diz respeito à Língua Portuguesa o objectivo desta semana era ordenar as letras do seu 1.º nome, tendo como ajuda, a referência visual do seu nome. A aluna não demonstrou dificuldades em ordenar as letras do seu 1.º nome quando tinha todas as referências visuais, contudo as

dificuldades foram surgindo à medida que se iam retirando a pouco e pouco as ajudas. Estes dois objectivos não ficaram bem consolidados, pelo que devem ser trabalhados novamente na próxima semana. Tendo em conta os conteúdos que iam ser trabalhados com a turma do 4.º ano, da qual a “Mariana” faz parte, trabalhámos ao nível da expressão corporal alguns sentimentos, como por exemplo: alegria, tristeza, medo e admiração, tema que tem alguma relação com os valores a ser trabalhados na turma de referência. A aluna não teve dificuldades em relacionar as imagens e as histórias relatadas com os sentimentos que causam às pessoas. Foram ainda realizadas actividades como o Boccia, a hipoterapia e hidroterapia, as quais foram dinamizadas pelas técnicas.

No decorrer desta semana reunimo-nos duas vezes, com a professora da turma do 4.º ano, dessas reuniões saíram as áreas a trabalhar, os temas e a planificação das actividades a realizar (Anexo 19).

Durante as reuniões verificou-se um crescendo na interacção entre mim e a professora da turma. Inicialmente a professora da turma, estava receosa e sem compreender de que forma a “Mariana” poderia participar nas actividades da turma, mas a pouco e pouco as ideias foram surgindo e a apreensão foi diminuindo.

Foi também efectuada uma reunião com o professor de Educação Física e Desportiva, no sentido sensibilizar o professor para a participação da aluna nas actividades desenvolvidas pela turma, visto isto não ser prática, também nesta área. Em conjunto com o professor verificámos de que formas a aluna poderia participar nas actividades planificadas pelo professor e não foi difícil, pois a aluna é bastante funcional a nível motor.

No dia da intervenção, tudo decorreu como o previsto. Os alunos estiveram participativos, interessados e empenhados (Anexo 21). A estratégia de cada grupo ter um tipo de resposta diferente, às perguntas de interpretação, foi bem-sucedida, pois o grupo da “Mariana” tinha as respostas através de imagens, o que facilitou a participação da aluna (Anexo 20). Também a actividade de expressão plástica foi bastante positiva, estimulou-se um ambiente de amizade e aceitação de uns para com os outros.

Todos os alunos levaram para casa o coração que lhes foi oferecido por um amigo da turma.

Durante a semana fiz dois contactos com a direcção da escola, na tentativa de conseguir que a aluna “Mariana” que almoça com os alunos da Unidade de

Multideficiência, na escola sede de agrupamento, passasse a almoçar na escola do 1.º Ciclo com os seus colegas de turma e de escola. Estes contactos não foram plenamente bem sucedidos, mas alguma coisa se conseguiu, pois foi dada autorização para a aluna uma vez por semana almoçar na escola de referência. Este contacto com a direcção surgiu a partir da vontade demonstrada pela “Mariana” em almoçar com os seus colegas de turma e vice-versa.

4.2.2.2. Semana de 1 de Março a 5 de Março

Na Unidade de Multideficiência deu-se continuidade à maior parte dos conteúdos trabalhados da semana anterior (Anexo 22). Desta forma, ao nível da matemática realizaram-se vários exercícios que implicavam a contagens de vários objectos, até ao número 5. Efectuaram-se actividades com cartões que tinham imprimido os números de 1 a 5 e outros cartões que tinham impressos objectos desenhados, também entre 1 e 5, assim a aluna teria que ordenar os números, e relacionar o número com a quantidade. A “Mariana” esteve bastante motivada para a realização desta actividade, mostrando-se bastante interessada. Esta actividade foi repetida duas vezes na semana e o que se constatou foi que no final da primeira sessão a aluna já identificava os números até 5 e já os relacionava com a quantidade, contudo na segunda sessão a aluna voltou a mostrar dificuldades, o que me sugere que na próxima semana devam continuar a ser trabalhados estes exercícios. No que diz respeito à Língua Portuguesa mantivemos o mesmo objectivo, ordenar as letras do seu 1.º nome, reduzindo a pouco e pouco as referências visuais. A aluna à medida que as referências visuais vão diminuindo, demonstra ainda alguma dificuldade, pelo que também este exercício deve continuar a ser repetido nas próximas semanas. Durante esta semana foram também trabalhados na Unidade de Multideficiência os conteúdos de Estudo do Meio que estão a ser trabalhados na sala de referência da aluna e que serão abordados no dia de intervenção na sala de aula. Após vários exercícios, a aluna já identifica entre vários mapas, qual é o de Portugal, já verbaliza qual o país a que pertence e no mapa de Portugal identifica a região a que pertence e verbaliza o seu nome.

Durante esta semana a “Mariana” já foi um dia almoçar à sua escola de referência, o dia escolhido por mim foi a terça-feira, por ser o dia em que a aluna está com a turma na actividade de Educação Física e Desportiva, até às 12h:30m, assim dá-

se continuidade ao processo de inclusão, sendo que a aluna permanece no período do almoço com os colegas da escola de referência. Neste primeiro dia de almoço na escola de referência estive presente pois os auxiliares tinham alguns receios no que diz respeito à autonomia da aluna para se alimentar. A minha atitude foi passiva, no que diz respeito às ajudas a “Mariana”, para mostrar que a aluna é completamente autónoma ao nível da alimentação. Os auxiliares ficaram muito admirados com o comportamento da aluna, e diziam expressões como: a “Mariana” porta-se melhor que os outros alunos, não dá trabalho nenhum, pode vir cá almoçar todos os dias. Também a aluna e os colegas de turma estavam felizes e gerou-se um clima bastante positivo. Quando cheguei à escola fui dar conhecimento à direcção, de como estavam a decorrer os almoços, pedindo novamente para a aluna ir todos os dias almoçar à escola de referência, sendo que a experiência foi bastante satisfatória. Obtive como respostas que era ainda muito precoce a aluna ir todos os dias almoçar com os colegas de turma, que os comportamentos positivos da aluna poderiam alterar-se e que continuaria a ir uma vez por semana como combinado.

No que diz respeito à intervenção na sala de aula, foi efectuada a motivação para o tema, através da área de Expressão Dramática (Anexo 23). Os alunos mostraram-se bastante entusiasmados com o facto de vestirem fatos para encenar a história do rato do campo e do rato da cidade e foram bastante expressivos e criativos na dramatização da história (Anexo 24). Os alunos que mostraram mais timidez foram os alunos n.º 2, n.º 3, n.º 9 e n.º 10, mas o grupo turma e as próprias professoras davam dicas e sugestões para estes dramatizarem a peça de teatro. A constituição dos grupos também funcionou bastante bem, verificou-se um espírito de interajuda entre os vários elementos. Na área de Estudo do Meio houve um clima de grande interacção entre os vários grupos e as professoras, consistindo um momento bastante dinâmico de aprendizagem (Anexo 23). Alguns alunos demonstraram algumas dificuldades, mas estas foram facilmente ultrapassadas uma vez que a turma é pequena, existe um espírito de interajuda entre todos os elementos da turma e tinham ainda a ajuda de 2 professoras (Anexo 25). Na área de Educação Física e Desportiva as actividades decorreram como planeado, muitos alunos evidenciaram dificuldades, na maior parte os elementos do sexo feminino, pelo que eu e o professor de Educação Física considerámos que é um conteúdo a trabalhar nas próximas sessões (Anexo 23). Quanto à área de Expressão Plástica foi realizado um livro individual sobre “A minha Nacionalidade e Naturalidade” (Anexo 24). Os alunos

nãos demonstraram dificuldades pois esta actividade dizia respeito ao tema trabalhado em Estudo do Meio. A aluna “Mariana” tinha um livro exteriormente idêntico, contudo tinha menos questões. Toda a turma completou o livro no computador Magalhães e depois este foi impresso. Optou-se por esta estratégia porque a “Mariana” tem alguma dificuldade na escrita devido a problemas de motricidade fina, mas consegue copiar escrevendo no computador com eficácia. Os seus colegas demonstraram-se admirados por ela saber escrever no computador e manifestaram-no verbalmente, a aluna mostrou-se muito contente pelos comentários dos colegas e sentiu-se valorizada. A professora da turma também se mostrou surpreendida pois como ela própria referiu estava agora a conhecer melhor a “Mariana” e a compreender melhor que a aluna tinha capacidades que poderiam ser aproveitadas.

Os trabalhos realizados ficaram no dossiê individual dos alunos na escola.

4.2.2.3. Semana de 8 de Março a 12 de Março

Na Unidade de Multideficiência foi dada continuidade aos conteúdos trabalhados na semana anterior (Anexo 26). A “Mariana” sempre que se iniciam as actividades demonstra dificuldades, pois necessita de muita repetição das mesmas. Depois de estar 45 minutos a exercitar uma área, já realiza as actividades sem dificuldades, contudo quando noutro dia se vai trabalhar o mesmo tema, esta já necessita de mais ajudas. Os exercícios devem ser repetidos em semanas seguintes, para que estas aprendizagens sejam adquiridas.

No que diz respeito à intervenção na sala de aula foi dada continuidade ao tema da sessão anterior, sendo trabalhados os aglomerados populacionais (aldeias, vilas e cidades) (Anexo 27). Os alunos em grupo leram a informação sobre o tema que lhes foi atribuído para se prepararem para a apresentação e leram também sobre os outros temas para formularem questões para colocarem aos colegas (Anexo 28). Tudo decorreu normalmente, os grupos funcionaram bem, de forma ordenada e eu e a professora da turma circulamos por todos os grupos para dar pequenas ajudas e fomentar a participação de todos. Quanto ao momento das apresentações o porta-voz escolhido por cada grupo esteve desinibido e colocaram-se mesmo no papel de “pequenos” professores. Os grupos foram bastante interventivos na colocação de questões e gerou-se uma boa dinâmica de trabalho (Anexo 29). Seguidamente procedeu-se a um debate,

onde poucos alunos intervinham por iniciativa própria e a maior parte só o fazia quando solicitados. Todos deram a sua opinião. Os alunos ficaram admirados pois a Mariana que até aqui na sala de aula, só respondia que sim ou que não com a cabeça, quando solicitada, falou dando a sua opinião. Foi surpresa geral, pois os alunos pensavam que ela não falava. Fizeram-se comentários positivos e a aluna sentiu-se mais uma vez valorizada. Na área de Educação Física foram trabalhados os mesmos exercícios da sessão anterior, pois os alunos demonstraram dificuldades. Neste dia verificaram-se evoluções, contudo estas foram lentas e os alunos continuaram a necessitar das ajudas dos professores e não conseguiam realizar a tarefa correctamente (Anexo 29). Na actividade de expressão plástica não se evidenciaram dificuldades, os alunos pintaram o desenho que lhe foi atribuído e posteriormente coloram-no na cartolina de grupo. Depois os porta-vozes de cada grupo ficaram a escrever as legendas da história com a ajuda de uma professora e os restantes alunos foram jogar ao jogo do gato e do rato com outra professora. Tendo em conta o tempo disponível para a realização das actividades considerámos que a planificação foi um pouco extensa no que diz respeito às actividades, pelo que vamos tentar reduzir nas planificações futuras. Também ao nível da avaliação considerámos que seria pertinente alterar os parâmetros, pois com ajuda, todos executam as tarefas, assim para nas próximas semanas usasse outra avaliação, consegue realizar as actividades sem ajuda, com ajuda e quem não as consegue realizar.

4.2.2.4. Semana de 15 de Março a 19 de Março

Na Unidade de Multideficiência continuou a exercitar-se a ordenação das letras do seu primeiro nome, que a aluna já consegue fazer sem recorrer às ajudas visuais, foi uma evolução lenta, mas positiva, uma vez que se conseguiu atingir o objectivo pretendido (Anexo 30). Também ao nível da Matemática se mantiveram os exercícios da semana anterior e também aqui a aluno registou evoluções, identifica os números até 5, coloca-os por ordem crescente e relaciona-os com a quantidade. Foram também trabalhadas na unidade o tema das profissões, uma vez que este tema também estava a ser trabalhado na sala de referência da aluna. Assim através de imagens, a aluna tinha que identificar as profissões de médico, professor, padeiro e sapateiro. Foi uma actividade para a qual a aluna também mostrou dificuldade de início, talvez por serem demasiadas profissões para aprender de uma vez. Então reduziu-se e primeiro tentou-se

que a aluna identificasse só a de professor e padeiro, e após algum tempo de exercício a aluna conseguiu o objectivo, depois introduziu-se uma nova profissão, a de médico e como a “Mariana” já identificava as outras duas, foi fácil identificar esta terceira. Por último introduziu-se uma quarta profissão, a de sapateiro, a aluna voltou a ficar algo confusão, mas após algum tempo, já identificava as 4 profissões. Este tema foi também trabalhado pela professora da turma, quando a “Mariana” esteve na turma de referência.

A aluna almoçou novamente na escola de referência na terça-feira, tal como já tinha sucedido na semana passada. Desta vez já não foi necessário eu ficar na escola, pois os auxiliares ao verem que a aluna era autónoma e bem comportada, disponibilizaram-se para que esta lá ficasse a sua responsabilidade. Depois da pausa lectiva para o almoço fui lá buscar a “Mariana” e tentei saber junto dos auxiliares como tinha corrido. A resposta foi bastante positiva, a “Mariana” esteve bem comportada e muito bem integrada nas brincadeiras dos alunos. Voltei a ir novamente à direcção da escola para dar conhecimento da situação, a aluna já almoçava na escola de referência sem ser necessária a minha presença, pois o seu comportamento era exemplar. O director da escola ficou receoso, disse que era melhor eu ficar lá na hora de almoço, que nunca se sabe o que podia acontecer e eu convidei-o para ir um dia à unidade conhecer a aluna em questão, para que compreendesse que não há motivos para medos. Passou-se a semana e não tivemos a visita do director.

Na intervenção na sala de referência de sexta-feira foi dada continuidade ao tema da semana de estudo do meio “as profissões” (Anexo 31). Foi realizada uma ficha sobre a identificação de várias profissões, como a aluna “Mariana” tem dificuldades ao nível da motricidade fina para a escrita, os nomes das profissões estavam escritos em pequenos cartões, que a aluna tinha que colocar no local correcto (Anexo 32). Nesta actividade a aluna necessitou de ajuda, para a leitura dos cartões e a aluna n.º 4, que estava ao seu lado ficou responsável por lhe ler os cartões, o resto já a “Mariana” sabia fazer. No geral a ficha foi realizada sem grandes dificuldades e quando estas surgiam eram facilmente colmatadas, pois a turma é pequena e estávamos duas professoras prontinhas a ajudar. Depois de terminada a realização da ficha foram formados grupos para jogar ao dominó das profissões (Anexo 32). O jogo correu muito bem, pois os alunos estavam bastante interessados e o clima era de grande satisfação geral. O professor de Educação Física e Desportiva avisou-me que esta sexta-feira ia faltar pelo que não nos reunimos para planificar a aula esta semana e os alunos no horário da aula

ficaram a brincar no intervalo. Na área de Expressão Plástica e visto estarmos próximos da Páscoa, realizou em grupo turma um coelho de Páscoa (Anexos 31 e 32). A maior parte dos alunos sentiram dificuldades em cortar as peças, em colá-las, mas gerou-se um clima de entreajuda onde os colegas que estavam ao lado dos que solicitavam ajuda, disponibilizavam-se para ajudar e eu e a professora da turma também circulávamos pela sala a ajudar quem precisasse.

Os alunos levaram para casa os coelhinhos realizados.

A professora da turma está mais próxima da aluna “Mariana” do que estava inicialmente, pois não falava com ela, não a procurava para a ajudar, fazia como se ela não estivesse lá. Agora nota-se uma tentativa de aproximação e a “Mariana” fica com um sorriso enorme.

4.2.2.5. Semana de 22 de Março a 26 de Março

Como esta semana foi a última semana de aulas antes das férias da Páscoa, esta foi uma semana com mais actividades lúdicas, alusivas à época. Desta forma, na Unidade de Multideficiência, cantaram-se canções e fizeram-se actividades de expressão plástica, verificou-se um ambiente de alegria e bem disposição (Anexo 34). Trabalhámos um conteúdo de Língua Portuguesa com a aluna “Mariana”, que foi ordenar as letras de forma a construir o seu primeiro e segundo nome. Para o primeiro a aluna já não necessita de ajudas visuais, para o segundo recorre frequentemente a elas, mas há que ter em atenção que esta aquisição se iniciou só esta semana.

A “Mariana” na terça-feira como já vem acontecendo, almoçou com os colegas da turma e da escola de referência e tudo correu mais uma vez lindamente, como nos foi relatado pelos auxiliares da escola. Explicou-se-lhes que já era bom a aluna ir almoçar com os colegas, um dia, mas que o correcto e bom para a aluna era ir sempre almoçar com eles, que é em contacto com os seus colegas que ela pode evoluir mais e sentir-se cada vez mais incluída naquela escola, que é a sua. E contámos que já haviam sido feitas tentativa junto da direcção, mas que não obtivemos autorização, por receio que a aluna desse problemas durante a hora do almoço. Os auxiliares foram receptivos, concordaram que seria benéfico para a aluna e disponibilizaram-se para irem connosco falar na direcção para que a aluna fosse lá almoçar todos os dias. Era o que mais queríamos ouvir naquele momento! E assim foi, combinámos uma hora ao fim do dia e

lá fomos, eu e mais três auxiliares da escola, falar com o Senhor Director. A ajuda dos auxiliares foi indispensável, eles relataram o bom comportamento da aluna e mostraram a sua vontade em a aluna almoçar na escola dela todos os dias. Após tantos argumentos, o director aceitou e a partir do 3.º Período a aluna almoçou com os colegas na sua escola.

No dia da intervenção, sexta-feira, realizou-se na escola sede de agrupamento, onde está localizada a Unidade, uma actividade de último dia de aulas, efectuou-se um pedipaper. Assim, não foi efectuada intervenção na sala de aula, mas a “Mariana” participou numa actividade do agrupamento de escolas. A actividade foi bastante positiva, todos os alunos participantes no pedypaper tinham uma etapa na unidade, onde realizaram uma actividade organizada pelas alunas. Foi um dia de grande interacção e convívio com os alunos da escola sede de agrupamento.

Esta semana marcámos uma reunião com a Encarregada de Educação (Assistente Social da Instituição onde a aluna reside), que foi muito receptiva e mostrou-se logo disponível para nos encontrarmos. A reunião decorreu na Instituição onde trabalha e deslocámo-nos até lá para falarmos sobre o trabalho que estava a ser desenvolvido com a “Mariana” na Unidade e na Escola de Referência. Ainda nem tínhamos chegado à sala da Encarregada de Educação e já estávamos a receber o *feedback* do trabalho que estava a ser desenvolvido. Exposto num *placard* do corredor estavam alguns trabalhos que a “Mariana” tinha feito na escola e levado para casa. A reunião correu bastante bem, contámos à Encarregada de Educação as evoluções da aluna na unidade e na sua turma e esta ficou bastante surpreendida, pois segundo nos foi referido por ela, já conhecia bem a professora da turma e não pensou que fosse possível sensibilizá-la para as questões da participação da “Mariana” na sala de aula. Depois de darmos conhecimento à encarregada de educação sobre os conteúdos que estavam a ser trabalhados com a “Mariana” pedimos-lhe que se fosse possível, durante o período de férias, os continuassem a trabalhar com a aluna para que esta não se esquecesse das aprendizagens já adquiridas. A resposta ao nosso pedido foi bastante positiva e a encarregada de educação comprometeu-se de que isso iria acontecer. Informamo-la ainda do facto de a aluna ter passado a almoçar na escola com os colegas da sua turma e esta ficou bastante satisfeita. Referiu que a “Mariana” precisava mesmo que alguém “puxasse” por ela, porque a aluna tem capacidades de estar a maior parte do tempo na

turma do regular, só necessitava que fossem feitas adaptações para que ela tivesse sucesso. Ficou combinada outra reunião para o mês seguinte.

4.2.2.6. Semana de 19 de Abril a 23 de Abril

O 3.º Período teve início com uma Visita de Estudo das alunas da Unidade ao Fluviário de Mora. De início tínhamos pensado organizar esta visita e convidar o 1.º Ciclo para irem connosco, mas da parte da direcção não houve autorização para isso e foi permitida apenas a nossa ida. O passeio correu bem, foi um dia diferente, as alunas estavam muito contentes e isso notava-se nas expressões das suas caras e nas suas atitudes. Gostaram muito de ver os vários tipos de peixes, estavam fascinadas com tudo o que as rodeava. Depois do primeiro dia de passeio, nos outros voltou-se ao trabalho, que depois das férias há sempre algum esquecimento do que já se aprendeu. Mas isso não aconteceu com a “Mariana”, ela ainda conseguia ordenar as letras do seu primeiro nome, sem recorrer a ajudas e já ordenava as letras do segundo nome recorrendo poucas vezes às ajudas visuais (Anexo 35). Isto evidenciou que houve continuidade do nosso trabalho, na instituição onde a aluna reside, o que nos deixou felizes. Foram iniciados esta semana trabalhos alusivos à estação do ano em que nos encontramos, tais como recorte de flores, pintura de flores, construção de um cartaz com as flores alusivas à Primavera. No final da semana a aluna já sabia em que estação do ano estava e seleccionava imagens que estavam relacionadas com esta estação, tais como: flores, pássaros, roupa e calçado menos quente, sol (Anexo 35).

Esta semana a aluna já foi almoçar, todos os dias, à sua escola e para além disso foram também aumentados aí, os períodos de permanência, indo a mais aulas. Isto foi possível porque nas reuniões de avaliação do 2.º Período falou-se com a professora da “Mariana”, no sentido de lhe fazer ver que não fazia sentido a aluna ir em alguns dias, almoçar à sua escola e depois no início das aulas se vir logo embora. A professora concordou e ambas revimos no horário da turma, para encontrar, quais seria as melhores hipóteses. Assim ficou estabelecido que a aluna umas vezes ia para a escola logo as 10h:30m e aí permanecia a realizar as actividades da turma até às 14h, outros dias ia às 12h e ficavam até às 15h.

Esta semana deparámo-nos com uma grande dificuldade em conseguir realizar a intervenção na sexta-feira como tem sido até aqui. Entraram mais três alunas para a

Unidade e temos neste momento 7 alunas, das quais a “Mariana” é a única que é autónoma na alimentação, higiene, vestuário e deslocação. Assim para ir com a “Mariana” à sua turma, teria que deixar as outras 6 alunas super dependentes a cargo de duas assistentes operacionais. Ficámos preocupadas, não sabíamos como resolver este problema e falei com a professora da turma dizendo-lhe que possivelmente teríamos que mudar o período e intervenção de sexta-feira entre as 14h e as 15h:30m, explicando-lhe o motivo. A professora foi compreensiva face à situação relatada e ficou combinado que a intervenção de sexta-feira começaria às 15h:45m até as 17h:30. A professora pôs-nos ainda à vontade para irmos noutra dia da semana em que tivéssemos tarde livre, se assim o entendêssemos. Assim fiz, acordámos com a professora que iríamos nas segundas-feiras à tarde das 14h às 15h:30m. Perguntámos à Professora que área estava a ter a essa hora e ela informou-nos que era Língua Portuguesa, e averiguámos junto da professora quais as principais dificuldades da turma nessa área, obtendo como resposta a expressão escrita. De forma a trabalhar este conteúdo, sugerimos à professora que relacionássemos a actividade de expressão plástica (através de desenhos) com a de Língua Portuguesa dando-lhe continuidade na segunda-feira (expressão escrita a partir de desenhos). A professora aceitou e gostou da ideia.

Contactou-se a Encarregada de Educação da “Mariana” para a informar das alterações, e também esta compreendeu os motivos desta mudança.

Então na sexta-feira foram trabalhadas as áreas de Educação Física e Desportiva e Expressão Plástica (Anexo 36). No que diz respeito à primeira área, iniciou-se um novo bloco com os alunos, que tinha como objectivo que os alunos conseguissem pontapear a bola na direcção de um alvo. Neste bloco os alunos tiveram mais facilidade do que no anterior, não sendo necessária muita ajuda da nossa parte (Anexo 38). Quanto à área de Expressão Plástica, os alunos aprenderam uma técnica de desenhar com uma borracha no fumo (Anexos 36 e 37). A professora da turma, nas reuniões semanais que temos dá imensas sugestões para as áreas académicas, mas confessou que a expressão plástica não era o seu forte. Então para as reuniões levámos várias sugestões e depois em conjunto escolhemos uma. Para a realização desta actividade, tivemos que realizar um grande trabalho de equipa, para ajudar os alunos, pois era necessário mascarrar uma folha com o fumo de uma vela, o que se não fosse supervisionado poderia ser perigoso. Tudo decorreu sem problemas e os alunos adoraram esta actividade, desenhar com a

borracha numa folha mascarrada. Os desenhos dos diferentes elementos do grupo irão servir para realizar uma actividade de expressão escrita, na próxima semana (Anexo 37).

4.2.2.7. Semana de 26 de Abril a 30 de Abril

No decorrer desta semana na Unidade de Multideficiência, continuámos a trabalhar os conteúdos já iniciados. Como a aluna agora vai mais tempo à sala de referência, o tempo para exercitar estes conteúdos diminuiu, mas a aluna está a aprender no contexto de sala de aula, que na minha opinião é bem mais importante. Na Unidade trabalhou a ordenação das letras do seu primeiro e segundo nome, recorrendo poucas vezes às ajudas visuais para conseguir a tarefa (Anexo 39). Exercitámos a identificação dos números até 5, a ordenação crescente desses números, a relação do número com a quantidade, como forma de revisão, pois esta matéria já tem vindo a ser trabalhada há algum tempo. Ainda relativamente à identificação dos números, foram introduzidos exercícios com mais um número, o 6. Recordámos ainda as profissões, as quais a aluna já estava um pouco esquecida, foram feitas diversas actividades e a “Mariana” terminou a sessão a identificar as profissões de médico, professor, padeiro, sapateiro, costureira, agricultor, através de imagens, ou da descrição do que cada um faz (Anexo 39).

No que diz respeito à intervenção na sala de aula esta foi feita na segunda-feira, onde pegando nos grupos da sessão de sexta-feira, foi proposto aos alunos que através dos desenhos de cada elemento do grupo, criassem uma história, alertando-os que, nenhum dos elementos desenhados poderá faltar na história imaginada (Anexo 40). Os alunos já em grupos ficaram um pouco pensativos e sem saber por onde começar. Eu e a professora da turma fomos circulando pelos grupos dando algumas ajuda, ideias e no final saíram três histórias diferentes e bastante criativas (Anexo 41). Quando os porta-vozes de cada grupo leram as histórias em alto para os colegas, gerou-se uma admiração nos vários grupos, pelo facto de terem feito histórias tão diferentes. Para finalizar esta actividade cada grupo escreveu a sua história no computador Magalhães, escrevendo cada um, um bocadinho do texto. Enquanto isso os restantes colegas colocaram os trabalhos feitos através da técnica de desenhar com borracha no fumo, num determinado espaço da parede da sala de aula e no fim colocaram-se também os três textos. Na sexta-feira iniciou-se a intervenção com a área de Educação Física e Desportiva, onde foi

trabalhado o mesmo conteúdo da sessão anterior, pois alguns alunos tiveram dificuldades em realizar as actividades propostas (Anexo 42). A aula decorreu normalmente, todos os alunos estiveram participativos nas tarefas, realizando-as com ou sem ajuda (Anexo 43). Depois de um pequeno intervalo iniciou-se a aula de Expressão Plástica, na qual os alunos utilizaram a técnica de pintura do giz esmagado (Anexo 42). Também foi uma técnica apreciada, mas não tanto como a da sessão anterior.

Da conversas informais que vou tendo com a professora da turma, as da Unidade, as técnicas, os auxiliares da escola do 1.º Ciclo e as da Unidade, encarregada de educação, entre outras pessoas que contacto com a aluna, todos são da minha opinião de que a aluna “Mariana” foi mal colocada na Unidade e que só tinha a ganhar se integrasse a turma do regular, com as devidas adaptações curriculares. Manifestei estas opiniões à direcção da escola que me garantiu que no fim do ano faria uma reunião para apurar as competências da aluna e que se fosse de opinião unânime a aluna sairia da Unidade para ir para a sua turma. Não podia ter terminado esta semana de forma mais positiva.

4.2.2.8. Semana de 3 de Maio a 7 de Maio

Na Unidade manteve-se o objectivo de a “Mariana” conhecer as letras do seu primeiro e segundo nome e conseguir ordená-las de forma a escrever o seu nome (Anexo 44). No fim desta semana a aluna já ordenava as letras dos dois nomes pretendidos sem recorrer às ajudas visuais, o que foi uma alegria para todos na Unidade. Também ao nível da Matemática a aluna realizou a maior parte das actividades com sucesso, reconhecendo já os números até 6 e relacionando o número à quantidade. Foi introduzido um novo conteúdo, que é a identificação da cor amarela. A aluna emparelha objectos da mesma cor, mas quando lhe é solicitado um objecto de determinada cor, esta encolhe os ombros. Assim realizaram-se actividades na piscina de bolas onde a aluna tinha que colocar repetidamente as bolas amarelas para uma caixa, depois realizou-se uma actividade plástica, onde a aluna pintou com guache amarelo uma folha A3 e ainda lhe foi solicitado que recortasse de uma revista os objectos amarelos. Ao início a aluna umas vezes respondia bem, outras vezes não acertava, mas através da repetição e insistência a aluna identificou a cor amarela (Anexo 44).

A aluna tal como na semana anterior esteve mais tempo na sua escola, onde também almoçou, e pelo que nos é informado tudo está a correr de forma muito satisfatória, no que diz respeito à “Mariana” quando lhe dizemos que está na hora de ir para a sua escola demonstra grande contentamento e quando a vamos buscar, diz-me que quer ficar com os amigos, o que demonstra que estão criados laços de amizade, o que é muito importante para a socialização dos alunos.

Na segunda-feira não foi efectuada intervenção, porque todos os alunos do 1.º Ciclo foram ver a apresentação de uma história à Biblioteca, a “Mariana” foi com a sua turma. Na sexta-feira já houve intervenção e na área de Educação Física voltou-se a repetir um bloco no qual os alunos apresentam bastantes dificuldades que é Driblar com a mão, sem perder o controlo da bola e desta vez ampliou-se também para encestar bolas (Anexo 45). A maior parte dos alunos já não perdem o controlo da bola como acontecia, e na parte de encestar, ouve uma aluna que se destacou claramente, pela positiva, foi a aluna n.º 2, a “Mariana” (Anexo 47). Na área de Expressão Plástica foi introduzida uma outra técnica de desenho através do lápis de cera raspado (Anexo 45). Os alunos estavam bastante curiosos de como se faria esta técnica, todos foram fazendo à medida que eu ia explicando e bastantes alunos precisaram de ajuda, na última fase de aplicação desta técnica. Enquanto os alunos aplicavam a técnica, questionaram-me se também iriam escrever uma história com aqueles desenhos, dizendo-me que já estavam a ter ideias. Mas isso ficou para a próxima semana.

4.2.2.9. Semana de 10 de Maio a 14 de Maio

Foi dada continuidade aos conteúdos trabalhados durante esta semana, na Unidade de Multideficiência, acrescentando-se no grau de complexidade. A “Mariana” já não teve que ordenar as letras do seu nome, mas sim escrevê-lo num caderno (Anexo 42). Para já esta semana iniciou a aprendizagem da escrita das letras do seu primeiro nome, em letras maiúsculas. Ao início evidenciaram-se algumas dificuldades, na caligrafia das letras, mas com a continuação da tarefa estas foram-se dissipando, sendo que a aluna terminou a semana a escrever o seu primeiro nome, sem ajudas. Também ao nível da aquisição das cores, foi aumentada a dificuldade, introduzindo actividades com duas cores: amarelo e vermelho. A aluna fez alguma confusão ao início, pois qualquer cor que lhe mostrava, esta dizia que era sempre amarela, pois era a cor que tinha

trabalhado na semana anterior. Fizeram-se vários exercícios para colmatar as dificuldades e no fim da semana, a aluna já acertava a maior parte das vezes nestas duas cores (Anexo 42).

No que diz respeito à intervenção na sala de referência, na segunda-feira concluiu-se a actividade de sexta-feira, através de uma actividade de expressão escrita (Anexo 49). Através dos seus desenhos, cada grupo construiu uma história. Desta vez os alunos estavam mais participativos e com mais ideias do que no outro dia em que tiveram que fazer uma actividade semelhante (Anexo 50). O resultado foi, histórias muito diferentes e muito engraçadas. Os trabalhos foram novamente passados a computador e expostos na parede da sala de aula. Na sexta-feira não houve intervenção em sala de aula, pois realizou-se uma visita de estudo ao Monte Selvagem, dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento. Nas semanas anteriores tive o cuidado de contactar os professores responsáveis, para os sensibilizar para a participação das alunas da Unidade, nesta visita de estudo, já que estás também são alunas do 1.º Ciclo. Efectuei todas as diligências necessárias para que estas alunas participassem nesta visita de estudo, tal como os alunos das suas turmas de referência. Já de regresso da visita de estudo, considero que esta foi bastante benéfica para a socialização entre todos os alunos. Foi um dia muito agradável, repleto de actividades interessantes (Viagem animada, com direito a cantoria de canções infantis; conhecer diferentes espécies de animais, almoço em convívio entre todos os alunos, brincadeiras num parque infantil, etc.). Verificou-se uma completa aceitação das alunas da Unidade, pois andavam enturmadas em pequenos grupos, com colegas da visita de estudo, participando em todas as actividades e brincadeiras. Resumindo foi um dia no qual as alunas que recebem apoio na Unidade de Multideficiência estiveram em contacto com as suas turmas num contexto de grande convívio, acontecimento este que não é vulgar, pois as alunas frequentam pouco tempo as suas salas de referência e quando o fazem a maior parte das vezes não participam nas actividades da turma (realizam actividades específicas). Foi a primeira visita de estudo que as alunas da Unidade de Multideficiência realizaram com as suas turmas.

Esta semana foi realizada uma reunião convocada pela direcção da escola. Os intervenientes nesta reunião foram um representante do órgão da direcção, a equipa de trabalho da Unidade de Multideficiência e a Encarregada de Educação da Instituição onde as alunas residem, bem como a psicóloga e um médico. O tema da reunião era

troca de informação sobre as novas alunas que entraram recentemente na unidade e arranjar solução para o facto de a escola não estar a dar resposta a alunas que estão em idade escolar e estão na Instituição, “por falta de vaga”, segundo a direcção. As professoras da equipa da Unidade referiram que possivelmente o erro está em não ser efectuada uma avaliação das alunas antes de estas integrarem a Unidade, pois muitas delas apresentam capacidades para frequentarem as turmas com currículo específico. Esta avaliação não é feita, pois, erradamente, parte-se do princípio que por serem residentes num centro de recuperação de menores, são deficientes e têm que ir para a Unidade. Foram mencionados casos de alunas que não necessitam de estar numa Unidade de Multideficiência e que têm muito mais a ganhar em estar integradas nas suas turmas, como é o caso da aluna “Mariana”. O representante da direcção comprometeu-se a informar os restantes membros da direcção, do que foi referido na reunião, para que sejam tomadas as devidas providências.

Fiquei contente com esta reunião, pois foi mais um passo para que as alunas mais capazes integrem as suas turmas do regular.

4.2.2.10. Semana de 17 de Maio a 21 de Maio

Na Unidade de Multideficiência, a aluna trabalhou a escrita do seu primeiro e segundo nome, conseguindo cada vez mais escrever o seu nome sem qualquer tipo de ajudas. Continuou-se a exercitar a identificação das cores: amarelo, vermelho e acrescentaram-se actividades com a cor verde. Fizeram-se exercícios onde se trabalhou os números e as cores simultaneamente e foi através da repetição que, a aluna conseguiu começou a realizar as actividades com sucesso (Anexo 51).

No que diz respeito à intervenção em sala de aula, na segunda-feira fomos ver uma exposição de livros e uma dramatização, à biblioteca municipal da vila. Neste dia estive praticamente como observadora e notou-se claramente que a relação entre os elementos da turma estava mais fortalecida, verificou-se um excelente ambiente entre todos os alunos, não se evidenciado qualquer conflitualidade, exclusão ou discriminação. Na sexta-feira foi trabalhada a área de Educação Física e Desportiva, voltando a ser trabalhado o futebol, mais propriamente o treino em pontapear a bola, na direcção de um alvo (Anexo 52). Os alunos já não apresentam muitas dificuldades e conseguem realizar sem ajuda a maior parte das actividades propostas (Anexo 54).

Depois de um intervalo, foi trabalhada a área de Expressão Plástica, onde os alunos aprenderam outra técnica de desenhar, desta vez com sumo de limão (Anexos 52 3 53). A aprendizagem de novas técnicas de desenho suscita nos alunos muito interesse e de acordo com relatos da professora, os alunos nos tempos livres realizam por iniciativa própria desenhos utilizando as técnicas aprendidas e depois levam-nos para a escola para serem expostos ao pé dos outros.

A “Mariana” tem continuado a ir almoçar à sua escola de referência, todos os dias, e notasse uma criança muito mais feliz, quando está nesse contexto.

4.2.2.11. Semana de 24 de Maio a 28 de Maio

Na Unidade de Multideficiência foram trabalhados os mesmos conteúdos da semana anterior. A “Mariana” exercitou a escrita do seu primeiro e segundo nome, sem recorrer a ajudas visuais; a identificação das cores amarela, vermelha, verde e azul e a identificação do número e da quantidade até 7. Como os conteúdos se mantiveram, a aluna não demonstrou grandes dificuldades, a excepção da identificação das cores (Anexo 55).

No que diz respeito à intervenção na sala de referência, na segunda-feira concluiu-se a actividade de sexta-feira, através de uma actividade de expressão escrita. Através dos seus desenhos, cada grupo construiu uma história (Anexo 56). Os alunos mantiveram-se participativos e com muitas ideias (Anexo 57). O resultado foi histórias muito engraçadas. Os trabalhos foram passados a computador e expostos na parede da sala de aula. Quanto à área de Educação Física e Desportiva, voltou-se a exercitar o Drible com a mão, sem perder o controlo da bola, pois foi o bloco em que os alunos têm continuado a manifestar algumas dificuldades (Anexos 58 e 60). Com a repetição destas actividades já a várias semanas, os alunos têm conseguido grandes melhorias. Na área de Expressão Plástica, os alunos aprenderam a desenhar com giz molhado no leite (Anexos 57 e 58). Os alunos estão sempre bastante curiosos para saber qual a técnica de desenho e pintura que vão utilizar e no decorrer da actividade demonstram interesse, empenho e são bastante perfeccionistas.

A “Mariana” continua a almoçar na sua escola de referência e é bem aceite por alunos, funcionários e professores. Todos demonstram contentamento com a presença da aluna e esta participa nas brincadeiras com os seus pares. É também notória a alegria

da “Mariana” quando está em contacto com os seus pares e nunca se quer vir embora da escola para a Unidade.

4.2.2.12. Semana de 31 de Maio a 4 de Junho

Na Unidade de Multideficiência foram trabalhados os mesmos conteúdos da semana anterior. A “Mariana” exercitou a escrita do seu primeiro e segundo nome, sem recorrer a ajudas visuais; a identificação das cores amarela, vermelha, verde e azul e a identificação do número e da quantidade até 8. Como os conteúdos se mantiveram, a aluna não demonstrou grandes dificuldades, a exceção da identificação das cores (Anexo 61).

No que diz respeito à intervenção na sala de referência, na segunda-feira concluiu-se a actividade de sexta-feira, através de uma actividade de expressão escrita (Anexo 62). Através dos seus desenhos, cada grupo construiu uma história. Os alunos mantiveram-se participativos e com muitas ideias (Anexo 63). O resultado foi histórias muito engraçadas. Os trabalhos foram passados a computador e expostos na parede da sala de aula. Na área de Educação Física e Desportiva foi trabalhado um novo bloco: realização de acções motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos (Anexo 64). Os alunos gostaram muito da realização destas actividades, e foram poucos os que tiveram dificuldades (Anexo 65). Após o intervalo trabalhou-se a área de Expressão Plástica, onde aproveitamos o tema que foi trabalhado durante a semana: A Alimentação Saudável (Anexo 64). Os alunos foram solicitados a realizar em pasta moldável, alimentos saudáveis. Os alunos adoraram a ideia de irem trabalhar com “barro” como eles diziam. Estiveram motivados, não necessitaram de alguma ajuda das professoras, pois foi a primeira vez que trabalharam com este material (Anexo 65).

4.2.2.13. Semana de 7 de Junho a 11 de Junho

Na Unidade de Multideficiência foram trabalhados os mesmos conteúdos da semana anterior. A “Mariana” exercitou a escrita do seu primeiro e segundo nome, sem recorrer a ajudas visuais; a identificação das cores amarela, vermelha, verde e azul e a

identificação do número e da quantidade até 8. Como os conteúdos se mantiveram, a aluna não demonstrou grandes dificuldades, nem na identificação das cores (Anexo 66).

Na segunda-feira, dia de intervenção na sala de aula, fomos convidados para ir assistir a uma peça de teatro na Biblioteca Municipal da Vila. Foi notória a empatia entre todos os alunos e a boa disposição de todos. Na sexta-feira, trabalhou-se como é habitual, Educação Física e Desportiva e Expressão Plástica (Anexo 67). Na primeira mantiveram-se as actividades da semana anterior, por ser um tema que ainda foi pouco trabalhado. Os alunos aderiram bem às actividades e realizaram-nas com sucesso (Anexo 68). Em Expressão Plástica foram exploradas as cores primárias e como através destas, realizar outras cores (Anexo 67). Depois os alunos pintaram as peças que tinham feito na semana anterior em pasta de moldar e o resultado foi bastante positivo, pois fizeram peças muito bonitas (Anexo 68).

Para a semana, que é a última semana de aulas, não haverá planificação de actividades em sala de aula, pois serão promovidas pelo Agrupamento de Escolas actividades nas quais as alunas da Unidade participarão com as suas turmas de referência. A participação das alunas da Unidade, nas actividades da escola, com o seu grupo turma também foi uma grande vitória, pois antes iam num grupo à parte, o das alunas da Unidade. Foi um processo que levou algum tempo, pois as professoras não foram logo receptivas e estavam receosas. Primeiro começaram a ir com a presença de auxiliares e depois como corria tudo bem, começaram a ir com as professoras da turma.

Esta semana e como foi a última semana de intervenção, foi realizada uma reunião com a encarregada de educação, onde foi feita uma entrevista à encarregada de educação acerca das vantagens deste projecto de intervenção (Anexo 72).

4.3.Avaliação Global

4.3.1.A nível do grupo e do aluno “caso”

Ao nível do grupo turma operaram-se as mudanças desejadas, que eram: incluir a aluna n.º 2, nas actividades da turma (já que esta realizava actividades específicas na

sala de aula); aumentar os tempos de participação da aluna n.º 2, no seu grupo turma e promover interacções positivas entre todos os elementos da turma. Estas modificações constatarem-se nos resultados dos testes sociométricos, já que a maior parte dos alunos escolhem e rejeitam colegas diferentes, nos diferentes critérios (Anexos 73, 74, 75, 76, 77 e 78). Não se salientam assim alunos muito escolhidos nem rejeitados, o que evidencia uma boa relação entre todos os elementos da turma. Nos testes sociométricos, realizados antes da intervenção, a aluna n.º 2, era pouco escolhida e não era rejeitada pelos colegas da turma, o que demonstrava que esta, não era vista como parte da turma. Depois da conclusão da intervenção a aluna n.º 2, já foi escolhida e rejeitada por alguns alunos, o que mostra a mudança de os alunos a encararem como sua colega de turma. No que diz respeito às entrevistas, professora da turma, sobre as vantagens que a intervenção trouxe para a turma, referiu que “houve vantagens para todos, para a aluna, para os colegas e até para nós professoras, todos aprendemos e evoluímos” (Anexo 71). Menciona ainda que a aluna n.º 2 “passou a estar inserida no contexto de sala de aula, que até aqui via de lado, pois não participava nas actividades; começou a relacionar-se com os colegas da sua turma, a ter amigos, a brincar com eles e a aprender em conjunto com eles” (Anexo 71). Para os colegas da turma, a professora pensa que foi igualmente vantajoso, “porque aprenderam a aceitar melhor a aluna, a compreender as suas dificuldades sem julgar, compreenderam que todos temos dificuldades uns numas áreas, outros noutras e que através da cooperação entre todos essas dificuldades são ultrapassadas” (Anexo 71).

4.3.2. A nível da Parceria Pedagógica

No fim deste trabalho de intervenção, a professora da turma encara o projecto e o trabalho de parceria que foi feito (Prof. Educação Especial e Prof. da Turma), de forma positiva (Anexo 71). Foram muitas as mudanças operadas pois, nas primeiras vezes em que se abordou a colega para lhe falar sobre a implementação do projecto, encontrámos uma pessoa pouco receptiva, “com pouco tempo” como a própria referiu para se dedicar a este trabalho. No fim, o discurso foi bastante diferente, mencionou que “só através desta parceria é que foi possível a inclusão da aluna na sua turma”. A Professora da Turma explica que “estava muito preocupada com o programa de 4.º ano

que tinha que leccionar até às provas de aferição e isso não me deixava olhar para aquela aluna que aparecia de vez em quando na minha sala” (Anexo 71). E acrescentou

ao aceitar fazer este trabalho com a Prof. de Educação Especial, tive de encontrar a maneira de conseguir interagir com a “Mariana”, e para isso a ajuda da colega foi muito importante. Foi através da observação da relação entre as duas que fui tentando as minhas próprias interacções com a “Mariana”. A aluna reagiu logo desde o início muito bem, super contente, parece que estava há muito tempo à espera que eu falasse com ela, e isso bateu-me cá dentro. Com as reuniões onde planificávamos as actividades ficava a conhecer melhor quais as capacidades da aluna e quais as adaptações que tínhamos que fazer para ela participar nas actividades da turma e constatei que nem era necessário mudar muita coisa, que com simples adaptações ela conseguia ter sucesso. Bem, é uma aprendizagem da minha parte que começou agora (Anexo 71).

4.3.3. A Nível do Contexto Escolar

A realização deste projecto foi ao encontro de alguns objectivos determinados no Projecto Educativo.

Verificou-se o interesse de outros professores pelas actividades desenvolvidas, nomeadamente da Professora de Ensino da Música, que numa reunião de Conselho de docentes, se mostrou interessada em a aluna “Mariana” ir às suas aulas e adoptar técnicas de trabalho colaborativo (Anexo 70).

Verificou-se também um envolvimento geral de todos os assistentes operacionais da escola do 1.º Ciclo, que ajudaram a conseguir que a aluna passasse a almoçar todos os dias na sua escola com os seus colegas. Quando entrevistado um assistente operacional referiu que

foi muito positivo para a “Mariana” vir a almoçar ao 1.º Ciclo (...) ao princípio, depois do almoço os alunos juntavam-se para brincar, com os colegas do costume, e a “Mariana” ficava um pouco isolada, a brincar sozinha. Mas rapidamente se enturmou com os colegas da escola, e brincava muito durante a hora do almoço. Foi muito positivo para a “Mariana” e para os seus colegas pois criaram afinidades e dissiparam-se os preconceitos (Anexo 69).

4.3.4. A Nível da Família

No decorrer deste processo de intervenção, manteve-se sempre um trabalho muito próximo com a Encarregada de Educação, dando-lhe todas as informações sobre o trabalho que estava a ser desenvolvido. A “Mariana” levava alguns trabalhos que fazia na escola e numa das idas à instituição onde a aluna reside, constatámos que esses trabalhos eram valorizados, uma vez que estavam expostos em placares no corredor. Quando entrevistada a Encarregada de Educação apontou como aspectos positivos a “dedicação e empenho do docente de educação especial na inclusão escolar da aluna, os ganhos de autonomia funcional e de sociabilização adquiridos pela aluna e a interacção Escola (docente de Educação Especial) / Encarregada de Educação que este projecto proporcionou” (Anexo 72).

4.3.4. Ao Nível da Unidade de Multideficiência

No que diz respeito à intervenção na Unidade de Multideficiência, verificaram-se evoluções positivas na aquisição de novas competências. O tempo de apoio da aluna, na Unidade, diminuiu consideravelmente, pois considerou-se prioritária a aprendizagem da aluna em contexto de sala de aula, com os seus pares.

No quadro seguinte apresentam-se as competências da aluna antes de se iniciar o projecto de intervenção comparativamente com as competências adquiridas no final deste trabalho projecto.

Quadro 3 – Nível de competências iniciais e finais

Áreas	Nível de competências iniciais	Nível de competências no final do Trabalho Projecto
Académicas	Língua Portuguesa - Não eram realizadas actividades nesta sub-área	Língua Portuguesa - Reconhece as letras do seu 1.º e 2.º nome - Escreve o seu 1.º e 2.º nome sem ajudas visuais
	Matemática - Tem noções de cor, forma e tamanho, sendo capaz de emparelhar objectos da mesma cor, da mesma forma e do mesmo tamanho - Tem noções de quantidade e número	Matemática - Identifica as cores: amarelo, vermelho, verde e azul - Relaciona o número com a quantidade até 8 - Conta até 8

	até 3.	- Escreve os números até 8, sem ajudas visuais
	Estudo do Meio - Não foram mencionadas competências nesta sub-área	Estudo do Meio - Identifica as profissões de médico, professor, padeiro, sapateiro, polícia e dentista através de imagens. - Identifica a estação da Primavera, seleccionando imagens que lhe estão associadas. - Identifica o país, a região, o distrito e o concelho a que pertence, através da observação no mapa, nomeando os seus nomes

4.3.5. A nível do processo

Quando nos foi proposta a realização deste Trabalho de Projecto, no qual teríamos que colocar em prática um plano de acção que visasse mudar uma situação que nos preocupasse, pensámos que isso seria impossível de se concretizar. Foram muitas as dificuldades, pois tudo o que implica mudanças, não é bem recebido de início. Primeiro foi a dificuldade de o Director da Escola nos autorizar a implementar este plano de acção, depois deste desafio ultrapassado foi a fase de convencer a professora dos benefícios que este trabalho poderia ter para todos os elementos da turma e para o enriquecimento do nosso trabalho através de uma parceria pedagógica. Depois de ultrapassadas as dificuldades iniciais, foram muitas as vitórias, nomeadamente, o trabalho desenvolvido em conjunto com os professores da turma; a participação da aluna, que realizava trabalhos específicos, nos trabalhos da turma; o espírito de entreajuda e cooperação entre os elementos da turma; a aproximação efectiva da professora da turma com a aluna considerada com NEE; o contacto regular estabelecido com a Encarregada de Educação; os almoços da aluna junto da sua turma, na sua escola, entre outras.

Reflexões Conclusivas

Todas as etapas deste projecto se mostraram importantes, desde a fundamentação teórica, passando pela recolha de dados para identificação da situação a mudar, até á planificação de actividades utilizando estratégias promotoras das mudanças desejadas.

A recolha de informação, fundamentada em autores de referência, ajudou-nos a encontrar uma problemática de partida e a confirmar a mesma através da recolha e análise de dados. Essa constatação foi efectuada através da técnica de pesquisa documental, da entrevista e da observação e constatou-se que na turma do 4.º ano de escolaridade, existia uma aluna que recebia apoio na Unidade de Multideficiência, mas que esses apoios ocupavam praticamente todo o tempo escolar, já que a aluna estava pouquíssimo tempo na sala de referência. Para além disso constatámos que essa aluna quando ia à sala de referência realizava trabalhos específicos, não participando nas actividades da turma. Junto dos pares, constatou-se que estes a escolhiam pouco e não a rejeitavam, nos testes sociométricos, o que demonstra que esta não é encarada como parte integrante da turma. A Encarregada de Educação disse-nos ter conhecimento da pouca participação da aluna, na sua turma e acrescentou que não concordava, pois na sua opinião a aluna tem competências para estar a maior parte do tempo escolar com a sua turma de referência.

Todos estes dados, deram-nos as directrizes para elaborar um plano de acção que visasse alterar a situação de partida.

Também a pesquisa para o enquadramento teórico, serviu para reflectir sobre quais as estratégias e práticas de educação inclusiva, que podiam melhorar a situação escolar da “Mariana”. Após uma pesquisa sobre o que dizem alguns autores, sobre a inclusão de crianças consideradas com NEE, nas escolas e nas turmas, concluiu-se que a educação inclusiva se refere a uma “filosofia de educação que promove a educação de todos os alunos dentro da escola regular” sendo os princípios desta filosofia: todas as crianças têm o direito de aprender e brincar em conjunto, uma vez que as crianças não devem ser desvalorizadas ou discriminadas sendo excluídas ou enviadas para outro local devido à sua deficiência ou dificuldades de aprendizagem (Florian et al, 2003). Desta forma, consideramos que o Plano de Acção foi ao encontro ao enunciado por este autor,

ao aumentar os tempos de permanência da aluna considerada com NEE na sua escola, em contacto com os seus pares tanto nos momentos de aprendizagem e de lazer. Inicialmente o Plano de Acção tinha como intervenientes a Professora de Educação Especial, a Professora da Turma e o Professor de Educação Física, com o avançar deste projecto verificou-se uma mobilização de toda a escola, sendo que todos foram importantíssimos para o sucesso do mesmo. A Professora da Turma, que devido à preparação/planificação que fazíamos para cada intervenção, foi demonstrando mais interesse pela aluna que fazia parte da sua turma, mas que ela não considerava como tal, pois via-a como uma aluna da Unidade de Multideficiência. Para além disso, ao experimentar novas estratégias de inclusão, a professora da turma mudou a sua atitude em relação ao modo como passou a “ver” a “Mariana”. Depois da primeira intervenção notou-se um evidente interesse da Professora por saber informações sobre a “Mariana”, sobre o seu percurso escolar e sobre a sua história familiar. Com as planificações e intervenções que se iam fazendo, a Professora da Turma começou a ficar cada vez mais pré-disposta para trabalhar com todos os alunos da turma, verificando-se alterações em relação ao seu modo de actuar em sala de aula, o que conduziu a uma clara alteração na dinâmica educativa do grupo em relação à “Mariana”. Os colegas de turma que ao início não se relacionavam com a “Mariana”, a excepção de uma aluna, mudaram a sua atitude gradual e de forma muito natural, nada foi forçado, apenas tiveram oportunidade de a conhecer melhor, através das actividades que íamos propondo, e foram surgindo afinidades. Assim a implementação deste projecto foi uma mais-valia para todo o grupo/turma em relação a todo este processo. Nas aulas de Educação Física a participação da “Mariana” baseava-se unicamente em brincar com o mesmo material de Educação Física que os colegas, isto é, se os alunos treinavam passes de basquetebol em grupos de 2 ou 3, a aluna ficava sozinha a brincar com uma bola de basquetebol, sem ter qualquer objectivo para cumprir. Também aqui foi realizado um trabalho de parceria com o Professor de Educação Física, no sentido de alterar esta situação. Assim o professor planificava as actividades, depois reuníamo-nos e em conjunto encontrávamos estratégias para a “Mariana” participar nas actividades planeadas. E foi uma surpresa porque não foram necessárias grandes alterações, pois esta mostrou ser uma área forte da aluna. O que faltava era deixá-la participar nas actividades com os colegas, experimentar as actividades que eles faziam e também os colegas ficaram surpreendidos com as capacidades da “Mariana” e elogiavam-na bastante.

Devido às amizades que a aluna foi fazendo na sua escola, começou a notar-se vontade da “Mariana” em almoçar na sua escola com os seus colegas. Essa vontade era recíproca, pois também os colegas pediam à Professora da Turma para que a “Mariana” pudesse almoçar com eles. Assim, resolvemos fazer algo que fosse ao encontro desta vontade demonstrada e solicitámos autorização à Direcção para a aluna almoçar na sua escola. Inicialmente a recusa foi total, alegando receios em relação à falta de autonomia e comportamentos desadequados da aluna. Fomos dando a conhecer à Direcção como era realmente aquela aluna, e fomos tendo pessoas que nos ajudaram bastante, tais como a Professora da Turma e os Assistentes Operacionais da escola que, foram várias vezes apelar ao bom senso da Direcção. Depois de algum tempo, surgiram as primeiras cedências da Direcção, autorizando que a aluna almoçasse uma vez por semana na sua escola, à experiência. A experiência foi boa e com mais alguma insistência nossa junto da Direcção, conseguimos que a aluna almoçasse todos os dias na sua escola com os colegas.

Seguidamente colocou-se outra questão, que sentido fazia a aluna almoçar na sua escola, estar com os seus colegas e depois quando iniciava a hora da aula ia para a Unidade? Foi então que em concordância com a Professora da Turma refizemos o horário da aula, sendo que passou a estar bastante mais tempo com os colegas da turma, participando nas actividades dinamizadas pela Professora da Turma.

Na reunião de avaliação do 2.º Período, a Professora da Turma deu conhecimento a todos os professores do 1.º Ciclo, do Projecto que se estava a implementar. A Professora de Ensino da Música, da turma da “Mariana”, interessou-se bastante pelo trabalho desenvolvido e quis também a participar neste Projecto, desta forma a “Mariana” a partir do 3.º Período começou também a ir às aulas da professora da área já referida.

Esta iniciativa que começou com a participação da Professora de Educação Especial, a Professora da Turma e o Professor de Educação Física, acabou por se estender a toda a escola, desde os Assistentes Operacionais, aos outros professores da turma e até aos outros Professores do 1.º Ciclo do Agrupamento que mostraram interesse em saber pormenores do Projecto e até experimentar estratégias referidas por nós. Isto confirma que experiências como esta podem ajudar a mudar atitudes e comportamentos dentro e fora da sala de aula, como se pôde verificar no decorrer deste Projecto.

No que diz respeito à inclusão escolar Nielsen (1997) valoriza o papel do professor na criação de um meio inclusivo, dizendo que a interacção positiva entre todos os alunos depende da atitude do professor e da sua capacidade para promover um ambiente educativo positivo. O Plano de Acção deste Trabalho de Projecto, teve isto em conta, recorrendo à aprendizagem cooperativa, propiciadora de um ambiente de apoio e entreajuda, onde todos cooperaram, se encorajaram e apoiaram para atingir objectivos do grupo. Este trabalho de cooperação foi estabelecido também entre os Professores da Turma e a Professora de Educação Especial, verificando-se sempre uma grande partilha de materiais, ideias, um grande apoio entre os docentes que se empenharam em tornar a “Mariana” um elemento presente e activo do seu grupo/turma. É Díaz-Aguado (2000) que refere que a aprendizagem cooperativa exige uma maior colaboração entre os professores, mas quando esta se verifica a sua aplicação melhora a eficácia e as experiências vividas são mais satisfatórias.

A implementação do Plano de Acção deste trabalho possibilitou maior colaboração entre a escola e a família/Encarregada de Educação, que no caso da “Mariana” é a assistente social do Centro de Recuperação de Menores. Também a fundamentação teórica nos elucidou relativamente ao trabalho que deve ser estabelecido com a família, no sentido de fomentar vivências de relações positivas, construídas a partir da aceitação e do respeito pelas opiniões e valores.

Este projecto de intervenção teve como preocupação alcançar uma maior participação de todos os alunos da turma nas actividades escolares. Para tal, as actividades programadas para o período de intervenção tiveram como base o pressuposto da aprendizagem cooperativa. De forma a que a inclusão da aluna considerada com NEE, na sua turma do regular, se mostrasse positiva para toda a turma e para a escola.

Foi efectuado um trabalho de parceria com a professora da turma, com a finalidade de lhe mostrar que este tipo de trabalho colaborativo é uma mais-valia para o grupo turma e para nós própria como professoras.

Mantivemos contactos regulares com a encarregada de educação, para a informar do tipo de trabalho que estava a ser desenvolvido com a turma da sua educanda, bem como averiguar as opiniões da encarregada de educação acerca do nosso trabalho.

Este trabalho trouxe muitas mais-valias, pois através desta experiência constatámos que, quando consideramos que algo não está a correr como nós desejávamos e que necessitavam de ser feitas alterações para a situação melhorar, não devemos desistir, apesar das dificuldades. Estas gradualmente vão-se ultrapassando e conseguimos melhorar as vivências escolares dos nossos alunos. Outra mais valia foi ver a alegria da aluna considerada com NEE, a partir do momento em que se colocou em prática o plano de acção, bem como a boa relação estabelecida entre todos os elementos da turma.

Depois de terminar este Trabalho, aconselharíamos as colegas de Educação Especial a manter sempre um trabalho de parceria com a professora da turma, a fim de tornar os alunos considerados com NEE elementos presentes e activos no seu grupo turma, garantindo-lhes que é possível e gratificante para todos os alunos e professores envolvidos.

Recomendações / Pistas para actuações futuras

Após a realização deste trabalho, considero que seria pertinente realizar uma séria avaliação das alunas que estão nas Unidades Especializadas de Apoio à Multideficiência, para averiguar se realmente estas não têm condições para estar integradas nas turmas do regular. Não há verdadeira inclusão, colocando as alunas na escola numa Unidade de Multideficiência a verdadeira inclusão faz-se nas turmas do regular.

Considero também pertinente a realização de um estudo acerca das concepções dos Professores das Turmas face à realização de um trabalho de parceria com o Professor de Educação Especial e vice-versa.

Outro estudo importante de realizar é investigar a concepção dos professores das turmas face à inclusão dos alunos considerados com necessidades educativas especiais nas turmas do regular.

Seria também positivo que a avaliação dos Professores de Educação Especial, contabilizasse um item que valorizasse o trabalho de parceria realizado com os professores das turmas e com os encarregados de educação, pois seria uma forma de alguns professores mudarem as suas atitudes e compreenderem as vantagens deste tipo de trabalho para a inclusão dos alunos considerados com NEE.

Referências Bibliográficas

- Azevedo, L.; Ferreira, M.^a & Ponte, M.^a (1999). *Inovação Curricular na Implementação de Meios Alternativos de Comunicação em Crianças com Deficiência Neuromotora Grave*. (1.^a Edição). Lisboa: S.N.R.
- Correia, L.(2005). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L. (1997). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.
- Departamento da Educação Básica. (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo*. Mem Martins: Editotial do Ministério da Educação.
- Dias, J. (1999). *A Problemática da Relação Família/Escola e a Criança com Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Dias, M. (1999). *A Imagem no Ensino de Crianças com Necessidades Educativas Especiais*. Braga: Edições Casa do Professor.
- Díaz-Aguado, M. (2000). *Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa*. Porto: Porto Editora.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.
- Florian, L.; Rose, R. & Tilstone, C. (1998). Taipas, P. (trad) (2003) *Promover a Educação Inclusiva*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gericota, M. (1995). *Ajudas Técnicas à Comunicação para Pessoas com Deficiência*. Dissertação de Mestrado em Engenharia Electrónica e de Computadores. Porto: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
- Gisbert, D. & Monereo, C. (2005). *Tramas: Procedimentos para Aprendizagem Cooperativa*. São Paulo: ARTMED.
- Leitão, F. (2006). *Aprendizagem Cooperativa e Inclusão*. Cacém: Editor Ramos Leitão.
- Ministério da Educação (1992). *Os Intervenientes na aplicação de Decreto-Lei n.º 319/91*. Lisboa: D.G.E.B.S.

- Morais, J. & Dias, C. (2004). *Interação em Sala de Aula: Observação e Análise*. Revista, 50 – 58.
- Morgado, J. (2004). *Qualidade na Educação: Um Desafio para os Professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Pereira, M. . & Vieira, F. (1992). *Uma Perspectiva de Organização Curricular para a Deficiência Mental*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Serviço de Educação.
- Pereira, M. & Vieira, F. (2003 *Revista Lusófona Inclusão : Concepções e Práticas nos Últimos Dez Anos da Educação, 5, 127 – 142*). *Uma Perspectiva de Organização Curricular para a Deficiência Mental*. (2.^a Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Serviço de Educação.
- Pereira, F. (1996). *As Representações dos Professores de Educação Especial e as Necessidades das Famílias*. Lisboa: Secretariado Nacional de Reabilitação.
- Rodrigues, D. (Org.) (2003). *Perspectivas sobre Inclusão. Da Educação à Sociedade*. Porto: Porto Editora.
- Sanches, I. (2005). *Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da Investigação- Acção à Educação Inclusiva*.
- Sanches, I. & Teodoro, A. (2006). *Da Integração à Inclusão Escolar: cruzando perspectivas e conceitos*. *Revista Lusófona da Educação, 8, 63-83*.
- Soares, I. (1999). *Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.
- Silva, M. (2007) – *Inclusão: Concepções e Práticas nos Últimos Dez Anos* – Relato de uma Experiência, Conferência proferida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte: IIIº Ciclo de Estudos e Debates sobre Educação Inclusiva, 1 e 2 de Outubro.
- Silva, M. (2009) – *Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas*. *Revista Lusófona da Educação, 3, 135-153*.
- Silva, C. (2004). *Contribuições da Comunicação Alternativa de Baixa Tecnologia em Paralisia Cerebral sem Comunicação Oral: Relato de Caso*. *Revista CEFAC*. São Paulo. 247, 252.

ANEXOS

ANEXO 1 – TESTE SOCIOMÉTRICO

I – 1. Se pudesses escolher o teu colega de carteira, quem escolherias? _____

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias _____

II – 1. Para realizar um trabalho de grupo, quem escolherias para trabalhar contigo?

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias _____

III – 1. Quem gostarias de escolher para jogar ou brincar contigo nos intervalos das aulas?

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias _____

Nome: _____ Data: _____

Fonte: Adaptado de Estrela (1986: 382)

ANEXO 2 – LISTA DE NOMENCLATURAS

Lista de Rapazes:

N.º 5

N.º 6

N.º 7

N.º 9

N.º 11 – Não entraram neste projecto pois verificou-se abandono escolar

N.º 12 – Não entraram neste projecto pois verificou-se abandono escolar

N.º 13 – Não entraram neste projecto pois verificou-se abandono escolar

N.º 14 – Não entraram neste projecto pois verificou-se abandono escolar

Lista de Raparigas:

N.º 1

N.º 2

N.º 3

N.º 4

N.º 8

N.º 10

ANEXO 3 – MATRIZ SOCIOMÉTRICA – ESCOLHAS

		Sexo Masculino				Sexo Feminino						N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
		5	6	7	9	1	2	3	4	8	10		
Sexo Masculino	5		121	303	202			010			030	9	5
	6	102			203	020		010	001	080	300	9	7
	7	021	313			102					230	9	4
	9	121	212			300		003			030	9	5
Sexo feminino	1	100	322		030			003			211	9	5
	2	333						111		222		9	3
	3	303			010	202				020	131	9	5
	4		002		030		111	003		320	200	9	6
	8	032			021	200		110			303	9	5
	10	300			213	121		002		030		9	5
Totais por Critério		646	445	101	354	523	111	245	001	251	653		
Totais combinados		16	13	2	12	10	3	11	1	8	14	90	
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido		8	5	1	7	6	1	8	1	5	8		

Legenda	1º critério – situação de classe
	2º critério – situação de trabalho
	3.º critério – situação de recreio

ANEXO 4 – TABELA DE SALVOSA

	P < 0.05	
0.0	- 1.64	+ 1.64
0.1	- 1.62	+ 1.67
0.2	- 1.59	+ 1.70
0.3	- 1.56	+ 1.73
0.4	- 1.52	+ 1.75
0.5	- 1.49	+ 1.77
0.6	- 1.46	+ 1.80
0.7	- 1.42	+ 1.82
0.8	- 1.39	+ 1.84
0.9	- 1.35	+ 1.86
1.0	- 1.32	+ 1.88

ANEXO 5 - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS - ESCOLHAS

1.º Número de alunos $\rightarrow N = 10$

2.º Número total de escolhas $\rightarrow TE = 90$

3.º Média $\rightarrow M = \frac{TE}{N} = 9$

4.º Probabilidade que cada um tem de ser escolhido $\rightarrow P = \frac{M}{C(N-1)}$

Observ: $C = n^{\circ}$ de critérios

$$= \frac{9}{3(10-1)}$$

$$= 0.33$$

5.º Probabilidade que cada um tem de **não** ser escolhido $\rightarrow Q \quad P + Q = 1$

$$Q = 1 - P$$

$$Q = 1 - 0.33$$

$$Q = 0.67$$

6.º Desvio padrão $\sigma \rightarrow \sigma = \sqrt{C(N-1) \cdot P \cdot Q}$

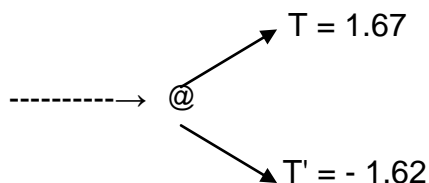
$$= \sqrt{3 \times 9 \times 0.33 \times 0.67}$$

$$= 5,97$$

7.º Grau de obliquidade da curva $@ \rightarrow @ = \frac{Q - P}{\sigma}$

$$@ = 0.05$$

8.º Valores na tabela de Salvosa



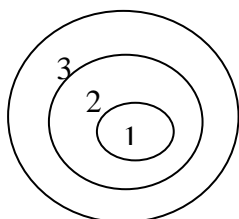
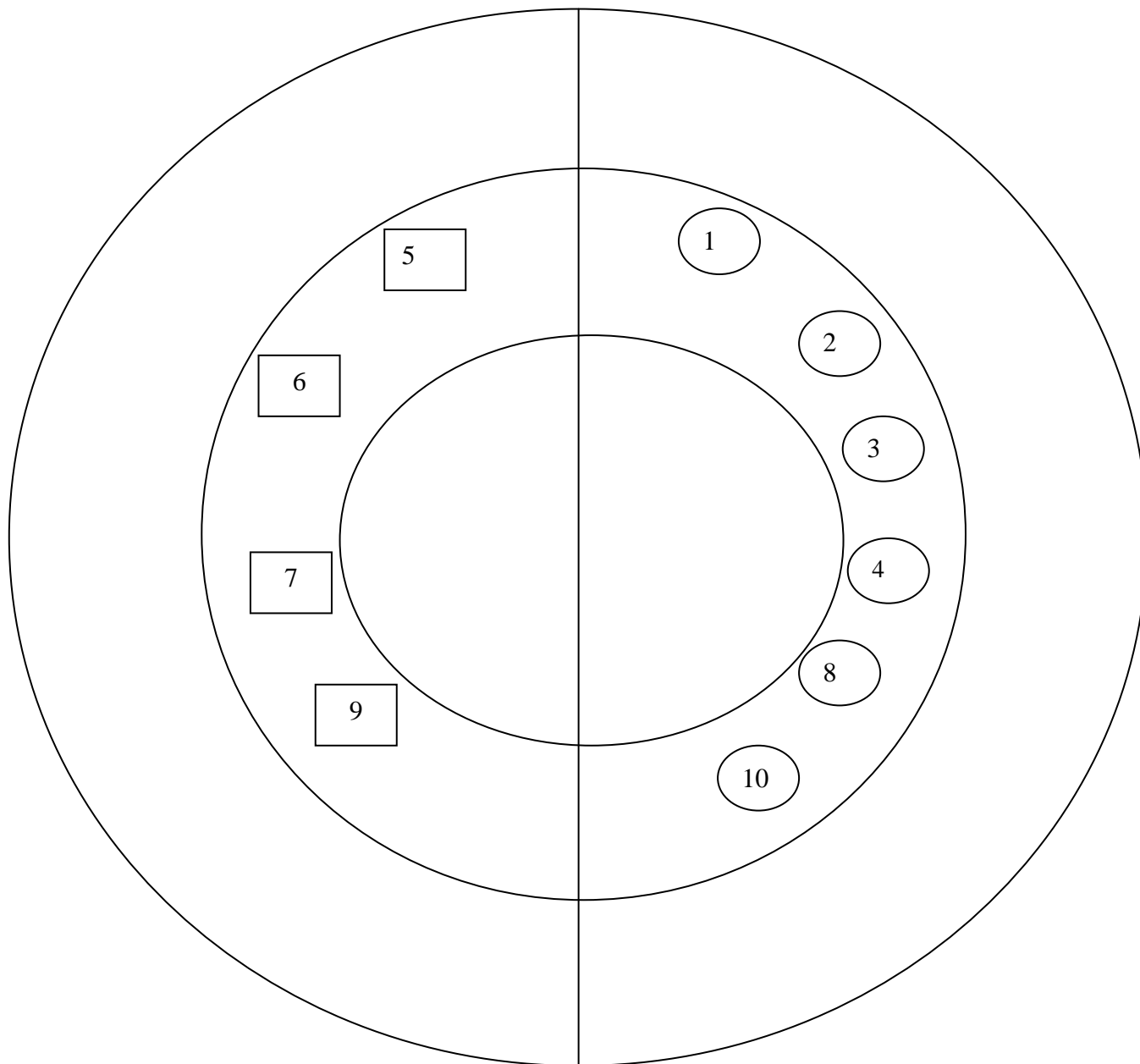
9.º Limite superior -----> $L S = M + T \cdot \sigma$
 $= 9 + 1.67 \times 5,97$
 $= 18,97 \simeq 19$

10.º Limite inferior -----> $L I = M + T' \cdot \sigma$
 $= 9 + (- 1.62) \times 5,97$
 $= 0,67 \simeq 0$

ANEXO 6 - SOCIOGRAMA EM ALVO - ESCOLHAS

Sexo masculino

Sexo feminino



1. $P(0.33) \geq 18.97 \rightarrow 19$

2. $0.67 < P(0.33) < 18.97 \rightarrow 1 - 18$

3. $P(0.33) \leq 0.67 \rightarrow 0$

ANEXO 7 – MATRIZ SOCIOMÉTRICA - REJEIÇÕES

		Sexo masculino					Sexo feminino					N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
		5	6	7	9	1	2	3	4	8	10		
Sexo Masculino	5							101		010		3	2
	6							100	010	001		3	3
	7								111			3	1
	9								111			3	1
Sexo feminino	1			001				100	010			3	3
	2			001	110							3	2
	3			001					110			3	2
	4			010	100		001					3	3
	8			001	010				100			3	3
	10			010					101			3	2
Totais por Critério		000	012	122	110	001	000	201	643	021	000		
Totais combinados		0	3	5	2	1	0	3	13	3	0	30	
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido		0	3	5	1	1	0	2	7	3	0		

Legenda	1º critério – situação de classe
	2º critério – situação de trabalho
	3.º critério – situação de recreio

ANEXO 8 - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS - REJEIÇÕES

1.º Número de alunos $\rightarrow N = 10$

2.º Número total de escolhas $\rightarrow TE = 30$

3.º Média $\rightarrow M = \frac{TE}{N} = 3$

4.º Probabilidade que cada um tem de ser escolhido $\rightarrow P = \frac{M}{C(N-1)}$

Observ: **C** = nº de critérios

$$= \frac{3}{3(10-1)}$$

$$= 0.11$$

5.º Probabilidade que cada um tem de **não** ser escolhido $\rightarrow Q \quad P + Q = 1$

$$Q = 1 - P$$

$$Q = 1 - 0.11$$

$$Q = 0.89$$

6.º Desvio padrão $\sigma \rightarrow \sigma = \sqrt{C(N-1) \cdot P \cdot Q}$

$$= \sqrt{3 \times 9 \times 0.11 \times 0.89}$$

$$= 2,64$$

7.º Grau de obliquidade da curva @ $\rightarrow @ = \frac{Q - P}{\sigma}$

$$@ = 0.3$$

8.º Valores na tabela de Salvosa $\rightarrow @$

$\nearrow T = 1.73$
 $\searrow T' = - 1.56$

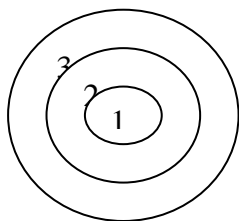
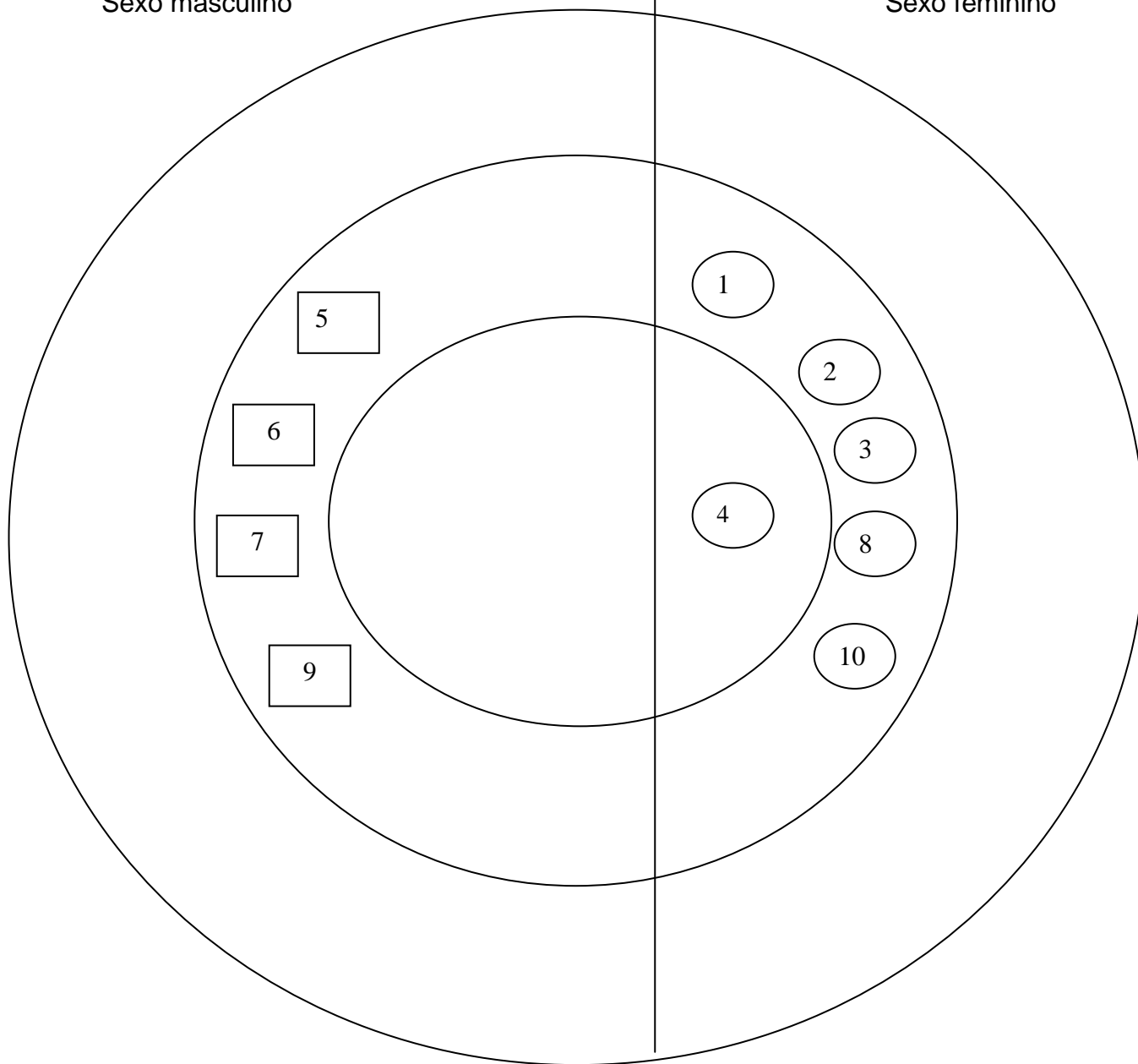
9.º Limite superior -----> $L S = M + T \cdot \sigma$
 $= 3 + 1.73 \times 2,64$
 $= 7,57 \simeq 8$

10.º Limite inferior -----> $L I = M + T' \cdot \sigma$
 $= 3 + (- 1.56) \times 2,64$
 $= -1,12 \simeq 0$

ANEXO 9 – SOCIOGRAMA EM ALVO - REJEIÇÕES

Sexo masculino

Sexo feminino



1. $P(0.11) \geq 7,57 \rightarrow 8$

2. $0 < P(0.11) < 7,57 \rightarrow 0 - 8$

3. $P(0.11) \leq 0 \rightarrow 0$

ANEXO 10 – GUIÃO DE ENTREVISTA (PROF. TURMA)

Temática: Situação educativa da Turma

Objectivos da entrevista

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado.
- Recolher informação para caracterizar o grupo/a turma e sua inserção no contexto escolar.
- Recolher informação para caracterizar os casos emergentes do grupo/da turma.
- Recolher informação para fazer o levantamento de estratégias e actividades que tenham resultado bem.
- Implicar o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-acção em curso.

Entrevistado: Professora da turma

Data: 10/12/2009

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observação
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente • Motivar o entrevistado • Garantir confidencialidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação entrevistador/entrevistado • Motivos da entrevista • Objectivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista semi-directiva • Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado • Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local aprazível • Pedir para gravar a entrevista
Bloco B Perfil do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o entrevistado • Caracterizar o seu contexto sócio-familiar 	<ul style="list-style-type: none"> • Idade • Habilitações académicas e profissionais • Profissão • Experiência profissional, nomeadamente em situações com alunos considerados NEE 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas
Bloco C Perfil da Turma	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a turma em termos sócio-escolares • Fazer o levantamento de representações e expectativas em relação à turma 	<ul style="list-style-type: none"> • Dados estruturais • Enquadramento sócio-escolar • Aprendizagem • Comportamento • Expectativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções ao discurso do entrevistado
Bloco D Casos Emergentes da Turma	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar, individualmente os alunos que sobressaem do conjunto da turma 	<ul style="list-style-type: none"> • Dados pessoais e sócio-escolares • Percurso escolar: aspectos positivos e aspectos negativos 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas
Bloco E Perfil Educativo da “Mariana”	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o trabalho desenvolvido com a “Mariana” • Identificar dificuldades e evoluções sentidas no desenvolvimento de actividades • Fazer o levantamento das expectativas que a entrevistada tem em relação à “Mariana” 	<ul style="list-style-type: none"> • Percurso escolar • Situação actual • Perfil relacional da turma com a aluna considerada NEE • Principais dificuldades e evoluções sentidas no desenvolvimento das actividades • Expectativas em relação ao futuro da “Mariana” 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção ao posicionamento da Professora da Turma em relação à “Mariana”
Bloco F	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o levantamento de 	<ul style="list-style-type: none"> • Objectivo a atingir 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar disponibilidade e

<p>Estratégias eficazes implementadas/a implementar para a inclusão da “Mariana”</p>	<p>estratégias possíveis para actuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pedir colaboração para o desenvolvimento do projecto 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias implementadas/a implementar • Participação da aluna considerada NEE nas actividades da turma • Colaboração do entrevistado para aumentar a participação da “Mariana” nas actividades da turma 	<p>vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas</p>
<p>Bloco F</p> <p>Dados complementares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos • Agradecer o contributo prestado 	<ul style="list-style-type: none"> • Assuntos importantes, na óptica do entrevistado que não tenham sido abordados na entrevista • Agradecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas

Nota: Adaptado de Estrela (1986:355-357)

ANEXO 11 – PROTOCOLO DA ENTREVISTA

Entrevistado: Professora da Turma (Prof.)

Entrevistador: Entrevistador (Ent.)

Data: 10/12/2009

Hora: 16h:00m

Local: Escola Básica do 1.º Ciclo

Ent.: Como sabe encontro-me a realizar um projecto de investigação-acção que irei realizar com a turma de 4.º ano de escolaridade desta escola, que tem uma aluna considerada NEE. Com é a Professora dessa turma, pedia-lhe que me respondesse a algumas perguntas para melhor compreender a dinâmica da turma e aprofundar os conhecimentos sobre a aluna “Mariana” (nome fictício). Esta entrevista é completamente confidencial, sendo garantido o anonimato das pessoas envolvidas e da própria escola.

Para começar, quer-me falar um pouco de si...o seu percurso de vida e profissional até agora, bem como as experiências que tem tido em trabalho com crianças consideradas NEE.

Prof.: Completo este ano 32 anos de serviço docente, tive ao longo da minha carreira profissional experiências muito variadas.

Ent.: Pode agora falar-me um pouco da sua turma, em termos de aprendizagem e de comportamentos.

Prof.: A turma que lecciono este ano tem características muito especiais; ritmos de aprendizagem muito lentos. A nível de comportamento, são crianças, que cumprem as regras pré-estabelecidas, não levantando qualquer problema comportamental.

Ent.: Há na sua turma alunos que sobressaem do grupo pela positiva ou pela negativa? Quais são os casos emergentes da turma?

Prof.: Trata-se de uma turma bastante heterogénea, constituída como já lhe disse por alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, o que implica, diariamente, a concepções de estratégias diversificadas. Há na turma 4 alunos de etnia cigana com um elevado absentismo e até mesmo abandono escolar. Existem também 3 alunos que necessitam de um apoio individual pois têm grandes dificuldades de concentração e atenção. A turma é ainda integrada por uma aluna com NEE, que frequenta a Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência.

Ent.: Falou-me que tem uma aluna considerada NEE na sua turma, pode-me caracterizar o seu percurso de vida e o seu percurso escolar?

Prof.: Conheço a “Mariana” (nome fictício) há dois anos apenas. Integrou esta turma no ano lectivo anterior, tendo sido bem aceite pelos colegas. A aluna em causa tem um percurso escolar diferente de qualquer outro aluno da turma. Executa as tarefas que lhe são atribuídas com alguma autonomia e revela-se muito receptiva.

Ent.: E no que diz respeito à turma, na sua opinião, como é que esta lida com o facto de ter uma aluna considerada NEE? Acha que a aceitam bem?

Prof.: É muito bem aceite na turma e com grande espírito de entreaajuda.

Ent.: Que progressos educacionais tem efectuado a “Mariana” (nome fictício)? (principais dificuldades e evoluções que tem registado, respostas da escola tendo em conta as dificuldades da “Mariana”)

Prof.: Acredito que a Mariana (nome fictício) possa progredir, dependendo do acompanhamento.

Ent.: Que tipo de trabalho desenvolve actualmente com a turma? A “Mariana” (nome fictício) participa nessas actividades? (dificuldades e vantagens sentidas na participação da “Mariana”)

Prof.: Raramente participa nas actividades da turma, desenvolve um trabalho específico.

Ent.: Gostaria de desenvolver um trabalho de cooperação consigo, tendo em vista uma maior participação da “Mariana” (nome fictício) nas actividades da turma. Considera benéfico um trabalho de cooperação a este nível? Como acha que o poderíamos por em prática?

Prof.: Benéfico seria com certeza. Mas um trabalho a esse nível envolve disponibilidade e o trabalho com a turma já me ocupa bastante tempo. Mas podemos tentar, com a sua presença na sala de aula, conseguiremos certamente dar um maior apoio à “Mariana” (nome fictício).

Ent.: Há alguma questão que não tenha sido abordada, que ache importante referir sobre a “Mariana” (nome fictício)?

Prof.: Não. Penso que foram abordados os aspectos mais importantes.

Ent.: Resta-me agradecer-lhe a disponibilidade demonstrada, para a realização desta entrevista. Muito Obrigada!

ANEXO 12 – GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

Entrevistado: Professora da Turma (Prof.)

Entrevistador: Entrevistador (Ent.)

Data: 10/12/2009

Categories	Sub-categorias	Unidades de registo
Perfil da Professora	Percurso Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - completo este ano 32 anos de serviço docente; - tive ao longo da minha carreira profissional experiências muito variadas.
Perfil da Turma	Aprendizagens e Comportamentos	<ul style="list-style-type: none"> - a turma que lecciono este ano tem características muito especiais; ritmos de aprendizagem muito lentos; - são crianças, que cumprem as regras pré-estabelecidas, não levantando qualquer problema comportamental.
	Casos Emergentes da Turma	<ul style="list-style-type: none"> - trata-se de uma turma bastante heterogénea; - há na turma 4 alunos de etnia cigana com um elevado absentismo e até mesmo abandono escolar; - existem também 3 alunos que necessitam de um apoio individual pois têm grandes dificuldades de concentração e atenção; - a turma é ainda integrada por uma aluna com NEE, que frequenta a Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência.
Perfil Educativo da “Mariana” (nome fictício)	Percurso Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - conheço a “Mariana” (nome fictício) há dois anos apenas; - tem um percurso escolar diferente de qualquer outro aluno da turma.
	Situação Actual	- executa as tarefas que lhe são atribuídas com alguma autonomia e revela-se muito receptiva.
	Perfil relacional da turma com a aluna considerada NEE	- é muito bem aceite na turma e com grande espírito de entreajuda.
	Expectativas em relação ao futuro da “Mariana”	- acredito que a Mariana possa progredir, dependendo do acompanhamento.

Estratégias eficazes implementadas/a implementar para a inclusão da “Mariana”	Participação da “Mariana” (nome fictício) nas actividades da turma.	- raramente participa nas actividades da turma, - desenvolve um trabalho específico.
	Colaboração do entrevistado para aumentar a participação da “Mariana” (nome fictício) nas actividades da turma.	- benéfico seria com certeza; - um trabalho a esse nível envolve disponibilidade e o trabalho com a turma já me ocupa bastante tempo, - mas podemos tentar, - com a sua presença na sala de aula, conseguiremos certamente dar um maior apoio à “Mariana”

ANEXO 13 – GUIÃO DE ENTREVISTA (Encarregada de Educação)

Temática: Perfil institucional e educativo da “Mariana”

Objectivos da entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado
- Recolher informação para caracterizar o ambiente / cultura da instituição
- Recolher informação para caracterizar a “Mariana”, na instituição com adultos e pares
- Recolher informação para caracterizar a “Mariana” em termos escolares e educativos e a relação instituição – escola – instituição
- Implicar o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-acção em curso.

Entrevistado: Encarregada de Educação da “Mariana” (Centro de Recuperação de Menores)

Data: 14/12/2009

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observação
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente • Motivar o entrevistado • Garantir confidencialidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação entrevistador/entrevistado • Motivos da entrevista • Objectivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista semi-directiva • Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado • Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local aprazível • Pedir para gravar a entrevista
Bloco B Perfil do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o entrevistado • Caracterizar o seu contexto sócio-familiar 	<ul style="list-style-type: none"> • Idade • Habilitações académicas e profissionais • Profissão • Actividades fora da instituição 	<ul style="list-style-type: none"> • Estar atento às reacções do entrevistado e anotá-las por escrito • Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas
Bloco C A Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a instituição em termos de cultura e de ambiente • Fazer o levantamento de representações e expectativas, em relação à instituição 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de utentes • N.º de colaboradores • Protocolos existentes • Projectos virados para a comunidade • Contacto com os familiares dos utentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções ao discurso do entrevistado
Bloco D A “Mariana” na Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a relação da “Mariana” com o meio institucional • Caracterizar a relação do meio institucional com a “Mariana” • Caracterizar o percurso institucional • Fazer o levantamento das expectativas próximas 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação da “Mariana” com a instituição (adultos e pares) • Relação da instituição com a “Mariana” • Percurso institucional: aspectos positivos e negativos • Expectativas próximas para a “Mariana” 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção ao posicionamento da encarregada de educação em relação à “Mariana”
Bloco E Relação Instituição / Escola / Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a interacção existente entre a escola e a instituição • Caracterizar a interacção existente entre a instituição e a escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Contactos com a escola por iniciativa própria • Respostas às solicitações da escola • Colaboração/Continuidade do trabalho desenvolvido na escola • Receptividade para a colaboração/continuidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas

		do trabalho da escola na instituição. <ul style="list-style-type: none">• Projectos e actividades em comum• Avaliação das respostas educativas que estão a ser implementadas• Sugestão de outras respostas educativas a implementar	
Bloco F Dados complementares	<ul style="list-style-type: none">• Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos• Agradecer o contributo prestado	<ul style="list-style-type: none">• Assuntos importantes, na óptica do entrevistado que não tenham sido abordados na entrevista• Agradecimentos	

Nota: Adaptado de Estrela (1986:355-357)

ANEXO 14 – PROTOCOLO DA ENTREVISTA

Protocolo da Entrevista

Entrevistado: Encarregada de Educação da Instituição (E.E.)

Entrevistador: Entrevistador (Ent.)

Data: 14/12/2009

Hora: 10h:00m

Local: Centro de Recuperação de Menores de Assumar

Ent.: Bom dia! Como sabe encontro-me a realizar um projecto de investigação-acção que irei realizar com uma utente do Centro de Recuperação de Menores, da qual é a Encarregada de Educação. Pedia-lhe que me respondesse a algumas perguntas para melhor compreender o perfil institucional e educativo da “Mariana” (nome fictício). Esta entrevista é completamente confidencial, sendo garantido o anonimato das pessoas envolvidas e da própria instituição.

Para começar, quer-me falar um pouco de si...o seu percurso de vida e profissional até agora.

E.E.: Sou Assistente Social, trabalhei dois anos em saúde mental de adultos e estou à 10 anos ligada à deficiência mental.

Ent.: Fale-me um pouco da instituição em que trabalha, que cultura e o ambiente a envolvem? (N.º de utentes, n.º de colaboradores, protocolos existentes, projectos virados para a comunidade, contacto com os familiares dos utentes)

E.E.: Isso é tanta coisa... O centro tem como missão o acolhimento e reabilitação de crianças e jovens portadoras de deficiência mental. É das poucas respostas, a nível nacional, que acolhe e reabilita pessoas com deficiência mental, no entanto não nos queremos fechar neste nosso “casulo” queremos sim abrimo-nos ao que de mais actual se vai concretizando nesta área de intervenção, desta forma temos como visão futura uma oferta de resposta que passa não só pelo internamento mas também pela integração comunitária, para isso começámos há dois anos com uma unidade de treino psicossocial e é nosso objectivo caminhar para uma residência na comunidade. Para além disso, a envolvência com a comunidade e os projectos de reabilitação desenvolvidos em parceria com escolas e outras instituições, levam-nos também a projectar, para um futuro próximo, um Pavilhão Gimnodesportivo com piscina coberta e aquecida que nos irá transformar numa referência ao nível do desporto adaptado nesta região. Uma meta ainda pouco definida e estudada mas que se nos afigura cada vez mais urgente a nível nacional será uma unidade para adolescentes na área da psiquiatria e consequentes projectos de reabilitação. No total temos 70 colaboradores no centro, 53 ao nível assistencial e 17 ao nível não assistencial. Quanto ao pessoal assistencial contamos com 1 director clínico, 2 médicos de clínica geral, 12 enfermeiros, 1 psicólogo, 1 assistente social, 1 técnico de psicomotricidade, 2 terapeutas ocupacionais, 1 fisioterapeuta, 3 animadores sociais, 1 monitor, 26 ajudantes de enfermagem e ainda mais 2 colaboradores. No pessoal não assistencial contamos com 1 directivo, 3 administrativos, 1 de serviços religiosos, 3 de lavandaria e rouparia, 1 de manutenção/jardineiro, 2 motoristas/encarregados gerais de manutenção e mais 6 colaboradores. O Centro de Recuperação de Menores tem 117 utentes, com problemáticas de deficiência

mental ligeiras, moderadas, graves e profundas. Existem vários protocolos que visam dar respostas de qualidade as diferentes capacidades das utentes do centro, temos o Projecto Multidisciplinar de Treino da Autonomia, onde se realiza um treino de autonomia em contexto residencial; o Clube das Abelhinhas, que é um Projecto Multidisciplinar de acompanhamento psicossocial, onde se treina a autonomia de vida diária com utentes integradas em projectos de formação ou emprego protegido; O Cantinho dos Sentidos, que tem como objectivos a estimulação sensorial, desenvolver a motricidade global e fina, promover o relacionamento interpessoal, a capacidade comunicativa e o desenvolvimento emocional afectivo; Snoezelen, que visa promover a qualidade de vida e bem-estar das utentes através de uma exploração/estimulação primária dos sentidos como a oferta de momentos significativos de prazer e lazer; as Ideias no Ar, que tem como objectivo reconhecer à pessoa com deficiência mental o direito à cidadania, promovendo a sua realização plena na participação social da comunidade onde se insere, por último implementamos a Projecto a Quinta, onde aproveitando o contacto com a realidade no campo, se promove a autonomia e responsabilidade no comportamento. Quanto ao contacto com os familiares, 52 utentes recebem regularmente visitas de familiares e 39 fazem nas épocas festivas ou quando se considera pertinente, idas a casa.

(Esta resposta foi dada pela Encarregada da Educação, através da consulta de documentos relativos à Instituição)

Ent.: Há algumas crianças desta instituição que estão incluídas na escola, quais são as suas expectativas relativamente ao que a escola lhes pode oferecer?

E.E.: Sim temos 12 meninas inseridas em contexto escolar. Penso que a escola lhes poderá proporcionar um contacto/uma relação com pares modelos das suas idades. A sua inserção escolar é bastante benéfica, desde que exista uma boa colaboração entre os professores, arranjando estratégias para tornar natural a aceitação destas crianças. Se isto se verificar, penso que é um grande passo para a escola. Em termos de futuro, nem todas, mas algumas têm competências para integrar a formação profissional.

Ent.: Na sua opinião, como é a interacção existente entre a escola e a instituição, e entre a instituição e a escola?

E.E.: Houve um certo atrapalhamento ao início, devido à alteração da direcção. Mas foi fácil a comunicação com esta nova direcção e a interacção existente entre a escola e a instituição e vice-versa é boa, existindo de ambas as partes uma abertura ao diálogo sempre que se considera pertinente. Ao longo destes anos de trabalho com a escola, esta têm-se sempre mostrado interessada, e empenhada no trabalho com as nossas meninas.

Ent.: Uma dessas crianças que está incluída na escola é a “Mariana” (nome fictício). Como é a “Mariana” no meio institucional, e qual o seu percurso na instituição? Qual são as expectativas próximas que a instituição tem para a “Mariana”?

E.E.: A “Mariana” (nome fictício) veio acerca de uma ano para o centro, teve uma boa integração e tem desenvolvido muitas competências. É uma das meninas que está em contexto escolar que apresenta mais capacidades e mais gosto na realização das tarefas. É bastante autónoma e por iniciativa própria cuida de outras crianças que não têm tanta autonomia. Adora sentir-se valorizada e ajudar o adulto. É uma miúda meiga, não é agressiva, mas às vezes é um bocadinho teimosa. Em termos de futuros

tem boas condições, pois é bastante empenhada e interessada pelo que faz, e quando faz gosta de fazer bem feito, o que lhe poderá prejudicar no futuro é a falta de um meio familiar estruturado.

Ent.: Acha que as respostas educativas implementadas na escola com a “Mariana” (nome fictício) são adequadas? Tem algumas sugestões que possam melhorar a sua inclusão?

E.E.: Sim acho que as respostas educativas implementadas estão a ser adequadas, a “Mariana” (nome fictício) está integrada numa turma de 4.º Ano de Escolaridades e recebe os apoios de Educação Especial, Terapia da Fala e Fisioterapia na Unidade de Multideficiência do Agrupamento. Penso contudo que a “Mariana” (nome fictício) têm competências para participar mais tempo na sala de aula, pois é uma menina que não perturba. Esta a um nível académico mais baixo que os outros, mas não existem turmas com os quatro anos de escolaridade? Basta haver diferenciação pedagógica e puxar pelas capacidades de cada aluno.

Ent.: Gostaria, de com a sua ajuda, promover a continuidade dos trabalhos desenvolvidos na escola com a turma da “Mariana” (nome fictício) para a instituição. Considera benéfico um trabalho de cooperação a este nível? Como acha que o poderíamos por em prática?

E.E.: Sim considero bastante benéfico, mas isso já se faz um pouco ao nível da Unidade de Multideficiência e dos Apoios Educativos, quando se inicia um objectivo comunica-se à instituição e esta dá continuidade à promoção desse objectivo no centro. O mesmo acontece quando se implementa algo no centro, existe o diálogo com os professores para que também eles fomentem a sua aquisição.

Ent.: Tinha pensado em desenvolver na sala de aula da “Mariana” (nome fictício) e visto ela ter algumas dificuldades em comunicar para o grupo pois algumas vezes apresenta um diálogo ininteligível, a comunicação aumentativa, como forma de complementar a fala. Considera pertinente dar continuidade a esse trabalho no Centro?

E.E.: A “Mariana” (nome fictício) no centro não tem dificuldades nenhuma em comunicar com adultos e crianças, está perfeitamente adaptada a todas as pessoas e não se inibe em falar, ainda que as vezes não se compreenda tudo completamente, no geral compreende-se a ideia. Por isso acho que a comunicação aumentativa não é necessária no Centro, além do mais corria-se o risco de ela deixar de comunicar pela fala como comunica, pela facilidade da comunicação aumentativa. Consideramos que sempre que possível se deve privilegiar a fala como meio de comunicação.

Ent.: Há alguma questão que não tenha sido abordada, que ache importante referir sobre a “Mariana” (nome fictício)?

E.E.: Falamos de tudo, falamos da falta de apoio familiar que é o que mais limita o futuro da “Mariana” (nome fictício), gostaria ainda de reforçar a ideia de, se fosse possível, aumentar a sua inclusão na classe regular, pois é uma menina com bastantes competências e seria bastante benéfico para ela.

Ent.: Agradeço-lhe imenso a disponibilidade demonstrada para a realização desta entrevista. Muito Obrigada!

ANEXO 15 – ANÁLISE DE CONTEÚDOS

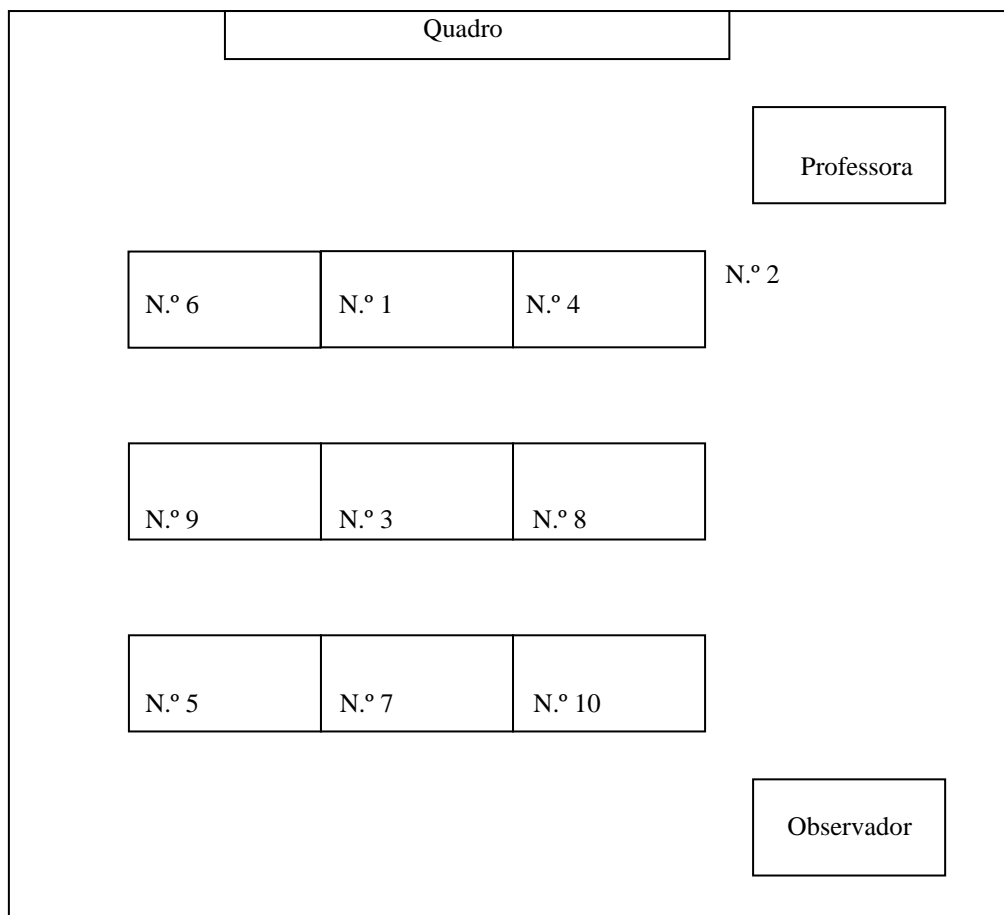
Categories	Sub-categories	Unidades de registo
Perfil do entrevistado	Percurso profissional	- sou Assistente Social, - trabalhei dois anos em saúde mental de adultos, -estou à 10 anos ligada à deficiência mental.
A Instituição	N.º de utentes	- o Centro de Recuperação de Menores tem 117 utentes, - com problemáticas de deficiência mental ligeiras, moderadas, graves e profundas.
	N.º de colaboradores	- No total temos 70 colaboradores no centro, - 53 ao nível assistencial e 17 ao nível não assistencial, - 1 director clínico, - 2 médicos de clínica geral, - 12 enfermeiros, - 1 psicólogo, - 1 assistente social, - 1 técnico de psicomotricidade, - 2 terapeutas ocupacionais, - 1 fisioterapeuta, - 3 animadores sociais, - 1 monitor, -26 ajudantes de enfermaria - e mais 2 colaboradores. - No pessoal não assistencial contamos com 1 directivo, - 3 administrativos, - 1 de serviços religiosos, - 3 de lavandaria e rouparia, - 1 de manutenção/jardineiro, - 2 motoristas/encarregados gerais de manutenção - e 6 colaboradores.
	Protocolos existentes	- Existem vários protocolos que visam dar respostas de qualidade as diferentes capacidades das utentes do centro, temos o Projecto Multidisciplinar de Treino da Autonomia, onde se realiza um treino de autonomia em contexto residencial, - o Clube das Abelhinhas, que é um Projecto

		<p>Multidisciplinar de acompanhamento psicossocial, onde se treina a autonomia de vida diária com utentes integradas em projectos de formação ou emprego protegido,</p> <ul style="list-style-type: none"> - o Cantinho dos Sentidos, que tem como objectivos a estimulação sensorial, desenvolver a motricidade global e fina, promover o relacionamento interpessoal, a capacidade comunicativa e o desenvolvimento emocional afectivo, - snoezelen, que visa promover a qualidade de vida e bem-estar das utentes através de uma exploração/estimulação primária dos sentidos como a oferta de momentos significativos de prazer e lazer; - ideias no ar, que tem como objectivo reconhecer à pessoa com deficiência mental o direito à cidadania, promovendo a sua realização plena na participação social da comunidade onde se insere, - projecto a Quinta, onde aproveitando o contacto com a realidade no campo, se promove a autonomia e responsabilidade no comportamento.
	Contacto com os familiares dos utentes	<ul style="list-style-type: none"> - 52 utentes recebem regularmente visitas de familiares, -39 fazem nas épocas festivas ou quando se considera pertinente, idas a casa.
A "Mariana" na Instituição	Relação da "Mariana" com a instituição / Relação da instituição com a "Mariana"	<ul style="list-style-type: none"> - foi fácil a comunicação com esta nova direcção, - a interacção existente entre a escola e a instituição e vice-versa é boa - existe de ambas as partes uma abertura ao diálogo sempre que se considera pertinente.
	Percurso institucional: aspectos positivos e negativos	<ul style="list-style-type: none"> - veio acerca de uma ano para o centro, - teve uma boa integração e tem desenvolvido muitas competências, - é bastante autónoma e por iniciativa própria cuida de outras crianças que não têm tanta autonomia, - adora sentir-se valorizada e ajudar o adulto, - é uma miúda meiga, não é agressiva, mas às vezes é um bocadinho teimosa.
	Expectativas próximas para a "Mariana"	<ul style="list-style-type: none"> - No futuro tem boas condições, - é bastante empenhada e interessada pelo que faz, - o que poderá prejudicar é a falta de um meio familiar estruturado.

Relação Instituição/Escola/Instituição	Avaliação das respostas educativas que estão a ser implementadas	<ul style="list-style-type: none"> - estão a ser adequadas, - está integrada numa turma de 4.º Ano de Escolaridades, - recebe os apoios de Educação Especial, Terapia da Fala e Fisioterapia na Unidade de Multideficiência do Agrupamento, - penso que a “Mariana” (nome fictício) têm competências para participar mais tempo na sala de aula.
	Receptividade para a colaboração/continuidade do trabalho desenvolvido na escola, na instituição	<ul style="list-style-type: none"> - considero bastante benéfico, - isso já se faz um pouco ao nível da Unidade de Multideficiência e dos Apoios Educativos.
	Concepção da Instituição face à continuidade da comunicação aumentativa a implementar na escola, para a Instituição	<ul style="list-style-type: none"> - no centro não tem dificuldades nenhuma em comunicar com adultos e crianças, - está perfeitamente adaptada a todas as pessoas e não se inibe em falar, - ainda que as vezes não se compreenda tudo completamente, no geral compreende-se a ideia, - acho que a comunicação aumentativa não é necessária no Centro, - corria-se o risco de ela deixar de comunicar pela fala como comunica, pela facilidade da comunicação aumentativa. - sempre que possível deve-se privilegiar a fala como meio de comunicação

ANEXO 16 – PROTOCOLO OBSERVAÇÃO NATURALISTA

Planta da Sala



Protocolo da observação naturalista

Ano: 4.º ano de escolaridade

Duração: 45 m

Temática: Correção de uma ficha de Língua Portuguesa, e Estudo do Meio - o Ciclo da Água.

Data: 7 de Janeiro de 2010

Hora	Observador	Descrição de situações e de comportamentos	Notas complementares e inferências
14h:45m	Rita Silveira	<p>A turma está a fazer a correção de uma ficha de Língua Portuguesa oralmente e depois no quadro.</p> <p>A ficha é composta por perguntas de interpretação sobre um texto e por outra parte de gramática.</p> <p>A professora lê a primeira pergunta e diz à aluna n.º 1 para ler a sua resposta. A aluna lê a resposta, pausada e correctamente.</p>	

<p>14:55</p>		<p>A professora diz que está muito bem e pede-lhe que vá escrever a resposta ao quadro.</p> <p>A aluna levanta-se do seu lugar e dirige-se ao quadro, escreve a resposta no quadro, tem uma caligrafia bonita e perceptível.</p> <p>Enquanto a aluna escreve a resposta no quadro a professora circula pela sala ao pé de cada aluna, para verificar se escreveram tudo correctamente.</p> <p>Depois a professora lê a segunda pergunta e pede à aluna n.º 3 para ler a sua resposta.</p> <p>A aluna lê a resposta e todos os outros estão calados a ouvir.</p> <p>A professora pergunta ao aluno n.º 6 se tem a resposta igual este diz que sim e professora diz-lhe para ler a sua resposta para todos se recordarem.</p> <p>O aluno n.º 6 lê a sua resposta e a professora diz: “muito bem, é isso mesmo”.</p> <p>Depois pede à aluna n.º 3 para ir escrever a resposta ao quadro. A aluna levantou-se do lugar e foi ao quadro onde escreveu a sua resposta.</p> <p>A professora circula pela sala e vai à mesa dos alunos n.º 4, n.º 8 e n.º 9, ver as suas fichas e indica correcções ortográficas a fazer ao n.º 9.</p> <p>Todos os alunos estão em silêncio.</p> <p>Depois a professora dirige-se ao quadro e lê a resposta escrita pela aluna n.º 3, diz que está muito bem e manda-a sentar.</p> <p>A professora lê a terceira pergunta e diz ao aluno n.º 5 para responder. O aluno lê a sua resposta e a professora diz que está certo e pede-lhe que vá escrever a resposta ao quadro.</p> <p>Enquanto o aluno escreve do quadro a professora faz a mesma pergunta mas por outras palavras à aluna n.º 8, a aluna olha para a sua ficha durante alguns segundo e depois dá uma resposta que não está certa.</p> <p>A professora diz para ela estar mais atenta e depois faz novamente a mesma pergunta ao aluno n.º 9, o aluno procura no texto a resposta e fica calado por alguns momentos. Depois começa a ler uma frase que não responde à pergunta feita pela professora.</p> <p>A professora levanta o tom de voz e volta a colocar a mesma pergunta à aluna n.º 4, que lê uma frase do texto que responde à pergunta da professora.</p> <p>A professora diz essa sim é uma resposta correcta ao que ela perguntou e depois pergunta novamente ao</p>	
--------------	--	--	--

<p>15h:00m</p>		<p>aluno n.º 9 qual é a resposta certa.</p> <p>Este também responde correctamente.</p> <p>Alguém bate à porta, a professora dirige-se à porta para abrir.</p> <p>A professora cumprimenta carinhosamente a aluna n.º 2 que entra agora na sala de aula e diz aos colegas para dizerem boa tarde à aluna. Ao que poucos alunos respondem.</p> <p>Elogia a sua mala dizendo que traz uma mala nova muito bonita e encaminha-a até ao seu lugar para se sentar.</p> <p>Depois pergunta-lhe que trabalho traz para fazer e ajuda-a a tirar o trabalho da mochila.</p> <p>Depois diz-lhe que para fazer o trabalho precisa de lápis de cor, e diz-lhe que os tire da mochila.</p> <p>A aluna tira a caixa dos lápis e a professora elogia-a dizendo-lhe muito bem.</p> <p>Depois explica-lhe exemplificando o que a aluna tem que fazer.</p> <p>Enquanto isto os alunos falam baixinho com os colegas que estão ao seu lado, mas não há muito barulho.</p> <p>A professora dirige-se novamente à turma e diz ao aluno n.º 6 para responder a uma pergunta de gramática, sobre a constituição de uma frase.</p> <p>O aluno responde, mas a sua resposta não está completa, a professora vai-o questionando até o aluno chegar a resposta completa e correcta. O aluno vai respondendo às perguntas da professora, e só com a sua ajuda consegue chegar à resposta certa.</p> <p>A professora faz outra pergunta de gramática à aluna n.º 3 e aluna hesita na resposta. Os alunos n.º 5 e n.º 7 intervêm imediatamente dando a resposta certa. A professora disse que estava certo.</p> <p>Depois dirige-se ao pé da aluna n.º 2 e elogia-a pelo que já fez, e diz-lhe que está a fazer muito bem e motiva-a para continuar a fazer.</p> <p>Enquanto a professora está ao pé da aluna n.º 2, os outros alunos mantêm-se sossegados.</p>	<p>É a aluna que vem fazer a integração na sua turma de referência no período das 15h às 16h.</p> <p>A professora acordou com as professoras de Educação Especial da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência que a aluno quando viesse para a sua sala deveria trazer um trabalho definido.</p> <p>É um trabalho de grafismos, pois na Unidade está-se a trabalhar a motricidade fina para que a aluna ganhe competências para escrever o seu nome.</p>
<p>15h: 05m</p>		<p>Depois a professora lê uma frase da ficha que é para colocar no plural e diz à aluna n.º 10 para o fazer.</p> <p>A aluna responde com algumas hesitações, mas responde correctamente.</p> <p>A frase tem como verbo a palavra: é. A professora</p>	

<p>15h: 10m</p>		<p>pergunta à aluna n.º 10 que verbo é esse.</p> <p>A aluna não responde.</p> <p>A professora pergunta depois ao aluno n.º 6, que não responde, e ao aluno n.º 9 que não responde, e à aluna n.º 3 que responde: foi.</p> <p>A professora disse que não está bem e continuou a perguntar à aluna n.º 4 que responde correctamente, verbo ser.</p> <p>A aluna n.º 2 não está a fazer o seu trabalho, está a olhar para os seus colegas, ora para um, ora para outro.</p> <p>A outra pergunta da ficha é sobre para identificar o nome colectivo da frase. A professora questiona a aluna n.º 3 e esta responde correctamente.</p> <p>Depois a professora pergunta aos alunos outros nomes colectivos, sendo que respondem os alunos n.º 9, n.º 8, n.º 1, n.º 5 e n.º 6 todos ao mesmo tempo.</p> <p>A professora dirige-se novamente ao pé da aluna n.º 2, fala-lhe carinhosamente e diz-lhe para continuar a fazer o seu trabalho porque esta a fazer muito bem, a aluna sorri-lhe.</p> <p>A professora pergunta ao aluno n.º 5 o último exercício da ficha sobre adjectivos. O aluno responde correctamente à professora.</p> <p>Depois a professora diz para arrumarem a ficha nas capas. E que está triste com eles porque o verbo ser está esquecido e foi um dos verbos que mais trabalharam.</p> <p>Enquanto os alunos arrumam a ficha a professora pergunta-lhes se se lembram da matéria que estão a dar em Estudo do Meio.</p> <p>Os alunos respondem em coro: “o Ciclo da Água”.</p> <p>A professora diz-lhes que tem um power point para lhes mostrar sobre o ciclo da água, e pede-lhes para se dirigirem sem barulho para o pé do computador.</p> <p>Os alunos respeitam o pedido da professora e não há quase barulho na sala.</p>	
<p>15h: 20m</p>		<p>A professora vai ao lugar da aluna n.º 2 e diz-lhe para ir também ver.</p> <p>A aluna n.º 2 acompanha a professora e coloca-se entre a aluna n.º 4 e o aluno n.º 5.</p> <p>A aluna n.º 4 coloca o seu braço por cima dos ombros da aluna n.º 2, demonstrando amizade.</p> <p>A professora mostra o primeiro diapositivo do power</p>	

<p>15h:25m</p>		<p>point e pede ao aluno n.º 5 para ler.</p> <p>O aluno n.º 5 lê correctamente.</p> <p>Depois a professora faz perguntar sobre o que acabaram de ler e sobre a imagem do diapositivo, sendo que respondem os alunos n.º 3, n.º 1, n.º 5 e n.º 9.</p> <p>A professora mostra o segundo diapositivo e pede ao aluno n.º 6 para ler.</p> <p>O aluno lê correctamente.</p> <p>A professora faz uma pergunta ao aluno n.º 6 sobre o que acabou de ler, com insistência da professora, responde correctamente mas bastante hesitante.</p> <p>Todos os alunos dizem expressões como: que fixe, e demonstram admiração pelas imagens que se sucedem, estão todos muito motivados.</p> <p>A professora mostra o terceiro diapositivo e diz à aluna n.º 1 para ler.</p> <p>A aluna lê correctamente.</p> <p>A professora faz uma pergunta sobre o que acabaram de ler à aluna n.º 10, respondendo esta correctamente e também os alunos n.º 5 e n.º 3, sem lhes ser solicitado.</p> <p>A professora mostra o 4.º diapositivo e diz à aluna n.º 10 para ler.</p> <p>A aluna lê correctamente.</p> <p>A professora faz ao grupo uma pergunta sobre o que se acabou de ler e respondem os alunos n.º 6, n.º 5, n.º 3.</p> <p>Termina a apresentação em power point e a professora diz para se dirigirem para os seus lugares para escreverem os t.p.c.</p> <p>Os alunos dirigem-se para os seus lugares sem barulho e sentam-se.</p> <p>A professora diz aos alunos para em casa fazerem um texto onde se vão colocar no papel da gotinha de água e descrever a sua viagem.</p> <p>Depois pergunta à aluna n.º 2 se gosta de água e esta não responde, sorriu apenas.</p> <p>A professora insiste e pergunta à aluna n.º 2 bebes muita água?</p> <p>A aluna n.º 2 acenou com a cabeça que sim, e sorriu muito.</p> <p>O aluno n.º 7 disse para a aluna n.º 2: “fala”</p>	<p>A aluna recusa-se muitas vezes a falar, pois não articula os seguintes fonemas do Português Europeu: /z/, /f/, /v/, /ʒ/, /r/ e /R/ e os restantes fonemas não os aplica correctamente nas palavras, realizando frequentemente co-</p>
----------------	--	---	--

<p>15h: 30m</p>		<p>E a professora disse ao aluno n.º 7 para deixar a aluna n.º 2 que se calhar não lhe apetecia falar.</p> <p>A professora escreve no quadro os trabalhos de casa: verbo ser em todos os tempos.</p> <p>A aluna n.º 2 percebe que está no final da aula e começa a arrumar os lápis na caixa.</p> <p>A aluna n.º 10 folheia o caderno e depois pergunta à professora se já deram o verbo ser porque não encontra no caderno.</p> <p>A professora levanta a voz e diz para já o deram e que ela se devia lembrar. E acrescenta que procure bem no caderno que está lá de certeza.</p> <p>A professora diz que quando tiverem tudo passado e arrumado podem sair.</p> <p>A professora vai ao pé dos alunos n.º 5, n.º 7 e n.º 10 ver se passaram tudo.</p> <p>A professora vai ao pé da aluna n.º 2 ver o seu trabalho. Elogia a aluna dizendo-lhe que está muito bem feito e que não faz mal não ter acabado, que acaba o resto na unidade.</p> <p>Os alunos n.º 6, n.º 5, n.º 3, n.º 1 arrumam o material de pé e conversam alto entre si.</p> <p>Os alunos começam a sair.</p> <p>A aluna n.º 2 arruma o seu material com ajuda da professora e sai também da sala.</p>	<p>ocorrência de processos fonológicos o que contribui para um discurso ininteligível.</p>
-----------------	--	--	--

ANEXO 17 – ANÁLISE DO PROTOCOLO DA OBSERVAÇÃO NATURALISTA

Categorias	Subcategorias	Comportamentos observados
<p>Perfil de actuação da Professora</p>	<p>Actividades de ensino-aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A turma está a fazer a correcção de uma ficha de Língua Portuguesa, oralmente e depois no quadro. - A ficha é composta por perguntas de interpretação sobre o texto e por outra parte de gramática. - A aluna n.º 2 encontra-se a fazer um trabalho específico de grafismos. - A professora diz-lhes que tem um power point para lhes mostrar, sobre o ciclo da água, e pede-lhes para se dirigirem sem barulho para o computador.
	<p>Controlo da realização das actividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A professora lê a primeira pergunta e diz à aluna n.º 1 para ler a resposta. - A professora diz que está muito bem e pede-lhe que vá escrever a resposta ao quadro. - Enquanto a aluna escreve a resposta no quadro a professora circula pela sala ao pé de cada aluno. - Depois a professora lê a segunda pergunta e pede à aluna n.º 3 para ler a sua resposta. - A professora circula pela sala e vai à mesa dos alunos n.º 4, n.º 8 e n.º 9, ver as suas fichas e indica correcções ortográficas a fazer ao n.º 9. - Depois a professora dirige-se ao quadro e lê a resposta escrita pela aluna n.º 3, diz que está muito bem e manda-a sentar. - A professora lê a terceira pergunta e diz ao aluno n.º 5 para responder. - A professora diz que está certo e pede-lhe que vá escrever a resposta ao quadro. - A professora faz a mesma pergunta mas por outras palavras à aluna n.º 8. - A professora diz para ela estar mais atenta e depois faz novamente a mesma pergunta ao aluno n.º 9. - A professora levanta o tom de voz e volta a colocar a mesma pergunta à aluna n.º 4. - A professora diz que essa sim é uma resposta correcta e pergunta novamente ao aluno n.º 9 qual é a resposta certa. - A professora cumprimenta carinhosamente a aluna n.º 2 que entra agora na sala de aula, e diz aos colegas para dizeres boa tarde à aluna. - Encaminha-a até ao seu lugar para se sentar. - Pergunta-lhe que trabalho traz para fazer e ajuda-a a tirar o trabalho da mochila. - Depois explica-lhe exemplificando o que a aluna tem que fazer. - A professora dirige-se novamente à turma e diz ao aluno n.º 6 para responder a uma pergunta de gramática. - A professora faz outra pergunta de gramática à aluna n.º 3. - Depois dirige-se ao pé da aluna n.º 2 e elogia-a pelo que já fez, diz-lhe que está a fazer muito bem e motiva-a para continuar a fazer. - Depois a professora lê uma frase da ficha que é para colocar no plural e diz à aluna n.º 10 para o fazer. - A professora pergunta à aluna n.º 10 que verbo é esse. - A professora pergunta depois ao aluno n.º 6. - E à aluna n.º 3. - A professora diz que não está bem e continua a perguntar à

		<p>aluna n.º4.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A professora questiona a aluna n.º 3. - Depois a professora pergunta outros nomes colectivos. - A professora dirige-se novamente ao pé da aluna n.º 2, fala-lhe carinhosamente e diz-lhe para continuar a fazer o seu trabalho porque está a fazer muito bem. - A professora pergunta ao aluno n.º 5 o último exercício da ficha. - Depois a professora diz para arrumarem a ficha nas capas. E que está triste com eles porque o verbo ser está esquecido. - Enquanto os alunos arrumam a ficha a professora pergunta-lhes qual a matéria que estão a dar em Estudo do Meio. - A professora diz-lhes que tem um power point para lhes mostrar sobre o ciclo da água e pede-lhes para se dirigirem sem barulho para o computador. - A professora vai ao lugar da aluna n.º 2 e diz-lhe para ir também ver. - A professora mostra o primeiro diapositivo do power point e pede ao aluno n.º 5 para ler. - Depois a professora faz perguntas sobre o que acabaram de ler e sobre a imagem do diapositivo. - A professora mostra segundo dispositivo e pede ao aluno n.º 6 para ler. - A professora faz uma pergunta ao aluno n.º 6 sobre o que acabou de ler. - A professora mostra o terceiro diapositivo e diz à aluna n.º 1 para ler. - A professora faz uma pergunta sobre o que acabaram de ler à aluna n.º 10. - A professora mostra o 4.º diapositivo e diz à aluna n.º 10 para ler. - A professora faz ao grupo uma pergunta sobre o que se acabou de ler. - A professora diz aos alunos para em casa fazerem um texto onde se vão colocar no papel da gotinha de água e descrever a sua viagem. - A professora escreve no quadro os trabalhos de casa. - A professora vai ao pé dos alunos n.º 5, n.º 7 e n.º 10 ver se passaram tudo. - A professora vai ao pé da aluna n.º 2 ver o seu trabalho. Elogia-a a aluna dizendo-lhe que está muito bem feito e que não faz mal não ter acabado, que acaba o resto na unidade. - A professora diz que quando tiverem tudo passado e arrumado podem sair.
	Esclarecimento de dúvidas	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno vai respondendo às perguntas da professora, e só com a sua ajuda consegue chegar à resposta certa. - A professora levanta a voz e diz que já deram e que ela se devia lembrar. E acrescenta que procure bem no caderno que está lá de certeza.
	Controlo de regras da sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> - A professora diz que tem um power point para lhes mostrar sobre o ciclo da água, e pede-lhes para se dirigirem sem barulho para o computador. - Termina a apresentação em power point e a professora diz para se dirigirem para os seus lugares com o mesmo silêncio que vieram. - A professora diz que quando tiverem tudo passado podem arrumar e sair.
Perfil de	Realização das tarefas propostas	<ul style="list-style-type: none"> - A turma está a fazer a correcção de uma ficha de Língua Portuguesa oralmente e depois no quadro. - A aluna n.º 2 está a realizar um trabalho específico.

actuação do grupo em sala de aula	Cumprimento de regras e ordens	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna lê a resposta e todos os outros estão calados a ouvir. - Todos os alunos estão em silêncio. - Os alunos falam baixinho com os colegas que estão ao seu lado, mas não há muito barulho. - Enquanto a professora está ao pé da aluna n.º 2, os outros alunos mantêm-se sossegados. - Os alunos respeitam o pedido da professora e não há quase barulho na sala. - Os alunos dirigem-se para os seus lugares sem barulho e sentam-se. - Os alunos n.º 6, n.º 5, n.º 3 e n.º 1 arrumam o material de pé e conversam alto entre si.
Perfil da aluna n.º1	Realização das tarefas propostas	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna lê a resposta, pausada e correctamente. - Escreve a resposta no quadro, tem uma caligrafia bonita e perceptível. - A aluna responde a duas perguntas colocadas ao grupo, por iniciativa própria. - A aluna lê correctamente um diapositivo do power point.
	Cumprimento das regras e ordens	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna levanta-se do seu lugar e dirige-se ao quadro. - A aluna arruma o material de pé e conversa alto com outros colegas.
	Relação com os colegas	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna arruma o material de pé e conversa alto com outros colegas.
Perfil da aluna n.º 2	Realização das tarefas propostas	<ul style="list-style-type: none"> - Tira o trabalho da mochila com ajuda da professora. - Tira sozinha, os lápis da mochila. - Faz um trabalho de grafismos. - A aluna não está a fazer o seu trabalho, está a olhar para os colegas, ora para um, ora para outro. - A aluna acompanha a professora e coloca-se entre a aluna n.º 4 e o aluno n.º 5. - A aluna não responde a uma pergunta colocada pela professora, mas sorriu-lhe. - A aluna acenou com a cabeça que sim, e sorriu muito, para responder a professora.
	Cumprimento das regras e ordens	<ul style="list-style-type: none"> - Bate a porta para entrar. - A professora elogia a aluna e esta sorriu-lhe. - A aluna percebe que está no final da aula e começa a arrumar os lápis na caixa.
	Relação com os colegas	<ul style="list-style-type: none"> - A professora diz aos alunos para lhe dizerem boa tarde mas poucos respondem. - A aluna n.º 4 coloca-lhe o seu braço por cima dos ombros da aluna, demonstrando amizade. - O aluno n.º 7 com ar irritado, disse para a aluna falar.
Perfil da aluna n.º 3	Realização das tarefas propostas	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna lê a resposta e todos os outros estão calados a ouvir. - A aluna escreve correctamente a resposta no quadro. - A aluna hesita em responder a uma pergunta de gramática. - A aluna responde correctamente a uma pergunta sobre nomes colectivos. - A aluna responde a duas perguntas colocadas ao grupo, por iniciativa própria.
	Cumprimento das regras e ordens	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna levanta-se do seu lugar e dirige-se ao quadro. - Só se senta no seu lugar depois da professora corrigir a resposta e dizer que se pode sentar. - A aluna responde à pergunta colocada à aluna n.º 10, se lhe se solicitado. - A aluna arruma o material de pé e conversa alto com outros colegas.

Perfil da aluna n.º 4	Realização das tarefas propostas	<ul style="list-style-type: none"> - A professora circula pela sala e vai à mesa da aluna n.º4. - A aluna responde correctamente a uma pergunta que lhe foi colocada sobre a interpretação do texto. - A aluna respondeu bem a uma pergunta que lhe foi colocada sobre um verbo.
	Relação com os colegas	<ul style="list-style-type: none"> - Coloca o seu braço por cima do ombro da aluna n.º 2, demonstrando amizade.
Perfil do aluno n.º 5	Realização das tarefas propostas	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno responde correctamente a uma questão colocada pela professora e vai escreve-la ao quadro. - O aluno responde a uma pergunta colocada ao grupo, por iniciativa própria. - O aluno responde correctamente a uma questão que lhe foi colocada sobre adjectivos. - O aluno leu um diapositivo do power point como lhe foi solicitado. - O aluno responde a duas questões que foram colocadas ao grupo sobre o conteúdo dos diapositivos.
	Cumprimento das regras e ordens	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno responde a duas questões colocadas a outras colegas. - O aluno arruma o material de pé e conversa alto com outros colegas.
Perfil do aluno n.º 6	Realização das tarefas propostas	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra estar atendo quando a professora lhe pergunta se a sua resposta era igual à dada pela outra aluna, pois leu a resposta correctamente. - Responde de forma incompleta a uma pergunta que lhe foi colocada sobre a constituição de uma frase, e só com ajuda da professora consegue chegar a resposta certa. - O aluno não responde a uma pergunta colocada pela professora. - O aluno responde a correctamente a uma questão colocada pela professora, mas hesita bastante. - O aluno responde a duas perguntas colocadas ao grupo, por iniciativa própria. - O aluno leu um diapositivo do power point como lhe foi solicitado.
	Cumprimento das regras e ordens	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno arruma o material de pé e conversa alto com outros colegas.
Perfil do aluno n.º 7	Cumprimento das regras e ordens	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno responde a uma questão colocada a outras colegas.
	Relação com os colegas	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno dirigiu-se de forma irritada para a aluna n.º 2, e disse-lhe: “fala”
Perfil da aluna n.º 8	Realização das actividades propostas	<ul style="list-style-type: none"> - A professora pergunta à aluna a mesma questão que um dos alunos já está a escrever no quadro e esta responde mal. - O aluno responde a uma pergunta colocada ao grupo, por iniciativa própria.
Perfil do aluno n.º 9	Realização das tarefas propostas	<ul style="list-style-type: none"> - A professora circula pela sala e indica correcções ortográficas a fazer ao aluno. - O aluno não responde correctamente à pergunta colocada pela professora. - Depois da aluna n.º 4 dar a resposta certa, a professora faz novamente a pergunta ao aluno e este já responde correctamente. - O aluno não responde a uma pergunta que lhe foi colocada. - O aluno responde a uma pergunta colocada ao grupo, por iniciativa própria.

Perfil do aluno n.º 10	Realização das tarefas propostas	<ul style="list-style-type: none">- A aluna responde com algumas hesitações, mas responde correctamente.- A não responde a uma pergunta colocada pela professora sobre um verbo.- A professora faz uma pergunta sobre o que se leu no diapositivo à aluna, e esta responde correctamente.- A aluna lê um diapositivo do power point.- A aluna pergunta à professora se já deram o verbo ser, porque não o encontra no caderno.
---------------------------	-------------------------------------	--

ANEXO 18 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (22 A 26 DE FEVEREIRO)

Nome do Aluno: Mariana (nome fictício)

Data: 22/02/2010 a 26/02/2010

Responsáveis pelo preenchimento: Professores da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência

Tema da Semana: “Os sentimentos”

Esferas de Actividades	Dias da Semana				
	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
Actividades de Educação Especial	<p><u>11h às 11h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>11h:30m às 11h:45m</u> Ida ao supermercado.</p> <p><u>13h:20m às 14h:30m</u> Identificar os sentimentos: alegria, tristeza, medo e admiração em várias imagens.</p> <p><u>14h:45m às 16h</u> Sala de Referência</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Ordenar as letras do seu 1.º nome tendo s sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais.</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Actividades Físicas e Desportivas (Sala de Referência)</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Jogos didácticos com alunos da escola, que</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças</p> <p><u>9h:45m às 11h</u> Sala de Referência</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Identificar os sentimentos: alegria, tristeza, medo e admiração em várias imagens</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Jogos didácticos com alunos da escola, que vêm à Unidade</p>	<p><u>9h às 12h:30m</u> Hipoterapia</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Jogos didácticos com alunos da escola, que vêm à Unidade</p> <p><u>14h:45m às 16h</u> Sala de Referência</p>	<p><u>9h às 12h:30m</u> Hidroterapia</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Jogos didácticos com alunos da escola, que vêm à Unidade</p> <p><u>14h:20m às 15h:15m</u> Ordenar as letras do seu 1.º nome tendo s sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais.</p> <p><u>14h:45m às 17h:30m</u> Sala de Referência. - Estudo do Meio - Educação Física e Desportiva - Expressão Plástica (Projecto de Intervenção)</p>

		vêm á Unidade <u>14h:20m às 15h:05m</u> Música	<u>14h:20m às 15h:15m</u> Jogo no computador, os números até 5.			
Independência Pessoal	<u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.	<u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.	<u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.	<u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.		
	<u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.	<u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.	<u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.	<u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.	<u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.	<u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.
	<u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação	<u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)	<u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)	<u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)	<u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação	<u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)

	<p>Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>
--	---	---	---	---	---

ANEXO 19 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 26 DE FEVEREIRO

Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Língua Portuguesa	Desenvolver o gosto pela leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir ler uma história; (anexo 1) - Identificar acções da história; (anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir a história em silêncio; - Identificar quando o menino devia pregar; - Identificar quando é que o menino devia tirar os pregos; - Reconhecer com o que é que o pai do menino comparava os buracos que os pregos deixavam; - Identificar o que é que o pai do menino acha sobre os amigos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dividir a turma em grupos de 3 elementos; - Distribuir a todos os elementos do grupo uma folha com a história de um menino; - Ler a história de forma expressiva; - Solicitar aos alunos que respondam a questões sobre o texto; - Todos os grupos terão que responder às mesmas questões, contudo, cada grupo terá formas de responder diferentes (escolher a imagem correcta, escolher a frase correcta e escrever a resposta) (anexo2); - Correção das perguntas de interpretação. 	Dia 26 de Fevereiro de 2010, das 14h às 14h:45m	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos, - Professora da Turma, - Professora de Educação Especial - 9 Fotocópias da história “os pregos e os amigos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos - Grelhas de registo das opiniões do professor
Formação Cívica	Despertar para valores que representem atitudes positivas	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir valores positivos de valores negativos; - Reflectir sobre atitudes que representem 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir da lista de valores: União, lealdade, amizade, maldade, impaciência, inter-ajuda, cooperação, egoísmo e solidariedade; quais 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir por cada grupo uma caixa fechada e pedir aos alunos que não a abram até ser dada essa indicação; - Dar ordem para os alunos abrirem a caixa e cada elemento do grupo deve tirar 	Dia 26 de Fevereiro de 2010, das 14h:45m às 15h:30m	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos, - Professora da Turma, - Professora de Educação Especial 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

		alguns valores	que reflectem atitudes positivas e negativas; - Relatar experiências relacionadas com estes valores; - Querer realizar atitudes positivas e benéficas.	uma ficha e não revelar a ninguém o que esta contém; - Perguntar a um elemento do 1.º grupo que palavra tem na ficha, depois os elementos desse grupo devem relatar experiências que relatem atitudes relacionadas com o valor mencionado; - A aluna que tirou a ficha vai depois colá-la no quadro, havendo um espaço definido para os valores bons e outro para os valores maus; - Repete-se este procedimento para todos os grupos; - Depois de uma reflexão, levar os alunos a comprometerem-se a tentar realizar, mais vezes valores positivos, e menos vezes valores negativos.		- 3 Caixas de papel; - 9 Fichas com valores;	- Grelhas de registo das opiniões do professor
Educação Física e Desportiva	Perícia e Manipulação	- Driblar com a mão, sem perder o controlo da bola.	- Driblar «baixo» com a mão direita, sem perder o controlo da bola; - Driblar «baixo» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola; - Driblar «baixo» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola;	- O campo de futebol é dividido em 8 espaços, num circuito, onde os alunos individualmente, respeitando a ordem de fila devem realizar os exercícios propostos.	Dia 26 de Fevereiro de 2010, das 15h:45m às 16h:30m	- Alunos - Professor de Actividade Física e Desportiva - Professora de Educação Especial - Bolas de basquetebol; - Pinos para a divisão dos espaços	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

			<ul style="list-style-type: none"> - Driblar «baixo» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão direita, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola. 				
Expressão Plástica	Recorte e colagem	Fazer um coração para oferecer a um colega da turma	<ul style="list-style-type: none"> - Cortar um coração grande, pelas linhas marcadas na cartolina; - Cortar dois corações pequenos, pelas linhas marcadas na cartolina; - Cortar dois quadros pequenos, pelas linhas marcadas na cartolina; - Colocar cola no quadrado pequeno; - Colar o quadrado pequeno, no coração 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer um coração com uma mensagem: “Sou teu amigo”, e uma imagem do boarmaker, com dois amigos abraçados. - Retirar de um saco, onde foram colocados previamente o nome de todos alunos da turma, um papel com um nome; - Oferecer ao colega que lhe calhou no papel, o coração feito anteriormente. 	Dia 26 de Fevereiro de 2010, das 16h:45m às 17h:15m	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos - Professora da Turma - Professora de Educação Especial - Tesouras - Colas - Cartolinas azul com corações pequenos 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

			<p>pequeno;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colocar cola no coração pequeno; - Colar o coração pequeno no coração grande; - Oferecer o coração a um colega. 			<ul style="list-style-type: none"> coloridos; - Cartolina vermelha; - Cartolina creme; - Cola de baton. 	
		<ul style="list-style-type: none"> - Fazer um cartaz resumo da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colar uma folha com a história: “os pregos e os amigos”, numa cartolina; - Colar as fichas com os valores positivos na cartolina; - Colar o coração que serviu de modelo para a realização, na cartolina. 	<ul style="list-style-type: none"> - Um grupo cola a folha com a história, na cartolina; - Outro grupo escreve os títulos na cartolina; - Outro grupo cola o coração na cartolina; - Cada grupo cola na cartolina as fichas dos valores que estavam na sua caixa. 	<p>Dia 26 de Fevereiro de 2010, das 17h:15m às 17h:30m</p>		

ANEXO 20 – MATERIAIS PARA A AULA

Ouve a história

OS PREGOS E OS AMIGOS

Havia um menino que tinha muito mau feitio.

Um dia, o pai deu-lhe uma bolsa cheia de pregos e disse-lhe que cada vez que perdesse a calma deveria pregar um prego numa cerca que havia atrás da casa.

No primeiro dia, o menino pregou 37 pregos na cerca... e, pouco a pouco, foi-se acalmando, porque descobriu que era muito mais fácil controlar o seu feitio do que pregar pregos na cerca.

Finalmente, chegou o dia em que o miúdo não perdeu a calma com coisa nenhuma e disse-o ao pai. Então, o pai sugeriu-lhe que por cada dia que controlasse o seu feitio deveria tirar um prego da cerca. Os dias passaram e o jovem pôde finalmente dizer ao seu pai que já tinha tirado todos os pregos da dita cerca...Então, o pai pegou na mão do filho e foram até lá...

- Olha, filho, fizeste bem, mas repata em todos os buracos que ficaram na cerca... Nunca mais será a mesma.

Quando dizes ou fazes coisas com raiva, deixas uma cicatriz como este buraco na cerca... É como espetar uma faca a alguém: mesmo que a tires com rapidez, a ferida já está feita.

Não importa quantas vezes pedes desculpas, a ferida continuará lá.

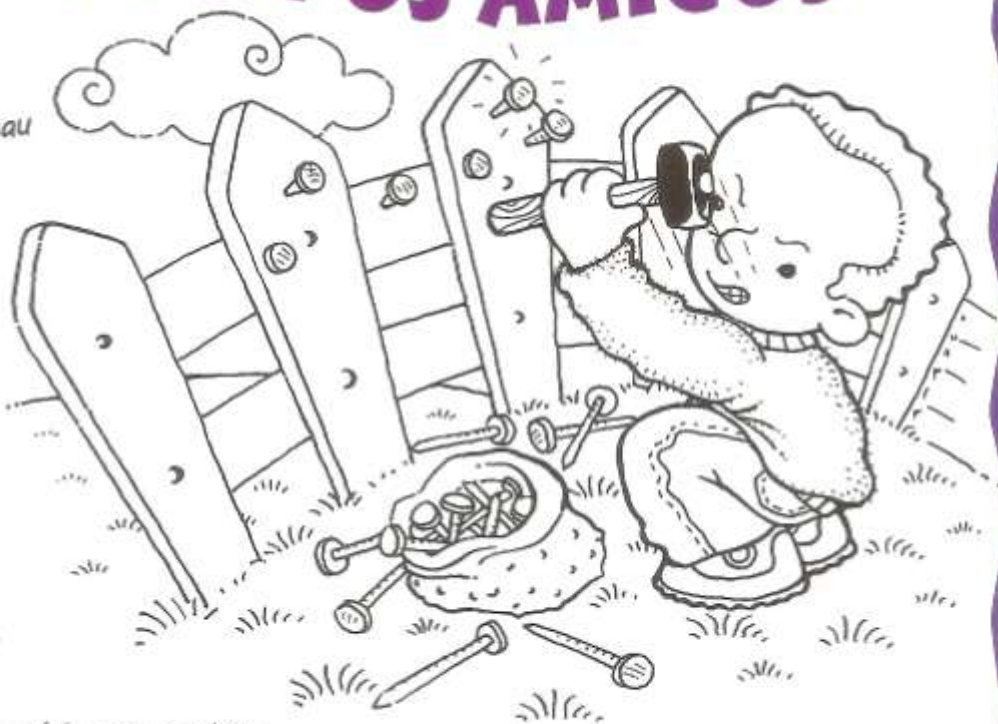
Uma ferida física é tão grave como uma ferida verbal...

Os amigos são verdadeiras jóias que temos que estimar...

Eles sorriem-te e incentivam-te a melhorar...

Escutam-te, partilham uma palavra de alento e têm sempre o seu coração aberto para te receber...




Mostra aos teus amigos quanto gostas deles.



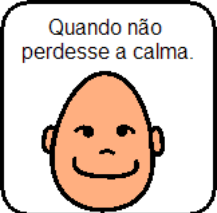
Para trabalhar

Em grupo, assinala a resposta correcta:




1 – Quando devia o menino pregar pregos?

- a)  Quando fosse fazer compras.
- b)  Quando perdesse a calma.
- c)  Quando fosse ao campo.

2 – Quando devia tirá-los?

- a)  Quando não perdesse a calma.
- b)  Quando visse um bebé.
- c)  Quando fosse levar livros.

3 – Com o que é que o pai compara os buracos que os pregos deixaram?

- a)  Com um desenho.
- b)  Com uma ferida.
- c)  Com um anel.

4 – O pai diz que os amigos são:

- a)  São verdadeiras jóias.
- b)  São pássaros.
- c)  São música.

Para trabalhar

Em grupo, assinala a resposta correcta:

1 – Quando devia o menino pregar pregos?

2 – Quando devia tirá-los?

3 – Com o que é que o pai compara os buracos que os pregos deixaram?

4 – Completa a frase.

O pai diz que os amigos são _____

Para trabalhar

Em grupo, assinala a resposta correcta:

1 – Quando devia o menino pregar pregos?

- a) Quando fosse construir um brinquedo.
- b) Quando perdesse a calma.
- c) Quando fosse ao campo.

2 – Quando devia tirá-los?

- a) Quando não perdesse a calma.
- b) Quando precisasse de pregos.
- c) Quando tivessem velhos.

3 – Com o que é que o pai compara os buracos que os pregos deixaram?

- a) Com uma ferida.
- b) Com um anel.
- c) Com uns olhos.

4 – O pai diz que os amigos são:

- a) verdadeiras jóias.
- b) como os pássaros.
- c) como a música

ANEXO 21 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 26 DE FEVEREIRO

Áreas	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Língua Portuguesa	Ouvir a história em silêncio	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Identificar quando o menino devia pregar	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Identificar quando é que o menino devia tirar os pregos	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Reconhecer com o que é que o pai do menino comparava os buracos que os pregos deixavam	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Identificar o que é que o pai do menino acha sobre os amigos	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Formação Cívica	Distinguir da lista de valores: União, lealdade, amizade, maldade, impaciência, inter-ajuda, cooperação, egoísmo e solidariedade; quais que reflectem atitudes positivas e negativas	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Relatar experiências relacionadas com estes valores;	☺			☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Querer realizar atitudes positivas e benéficas	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Educação Física	Driblar «baixo» com a mão direita, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão direita, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Expressão	Cortar um coração grande, pelas linhas marcadas na cartolina	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Cortar dois corações pequenos, pelas linhas marcadas na cartolina	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Cortar dois quadros pequenos, pelas linhas marcadas na cartolina	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colocar cola no quadrado pequeno	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colar o quadrado pequeno, no coração pequeno	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colocar cola no coração pequeno	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colar o coração pequeno no coração grande;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺

Plástica	Oferecer o coração a um colega	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colar uma folha com a história: “os pregos e os amigos”, numa cartolina	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colar as fichas com os valores positivos na cartolina	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colar o coração que serviu de modelo para a realização, na cartolina	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺

ANEXO 22 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (1 A 5 DE MARÇO)

Nome do Aluno: Mariana (nome fictício)

Data: 01/03/2010 a 05/03/2010

Responsáveis pelo preenchimento: Professores e Técnicos da Unidade

Esferas de Atividades	Dias da Semana				
	2. ^a Feira	3. ^a Feira	4. ^a Feira	5. ^a Feira	6. ^a Feira
Atividades de Educação Especial	<p><u>11h às 11h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>11h:30m às 12h:30m</u> Contar bolas até 5, colocando o número de bolas pedido numa caixa</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Convívio com colegas da escola que vêm à Unidade – Jogos.</p> <p><u>14h:45m às 16h</u> Sala de Referência</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Identificar o país a que pertence. Identificar de entre vários mapas, o mapa de Portugal</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Sala de Referência - Atividades Físicas e Desportivas</p> <p><u>12h:00m às 14h:00m</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:45m às 11h</u> Sala de Referência</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Convívio com colegas da escola que vêm à Unidade – Jogos.</p> <p><u>14h:20m às 15h:30m</u> Ordenar as letras do seu 1.º nome tendo s sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais.</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Identificar o país a que pertence. Identificar a região a que pertence.</p> <p><u>11h às 12h:30m</u> Expressão Plástica Língua Portuguesa Ordenar as letras do seu 1.º nome tendo s sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais.</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Socialização Convívio com colegas da escola que vêm à Unidade – Jogos.</p>	<p><u>9h às 12h:30m</u> Hidroterapia</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Socialização Convívio com colegas da escola que vêm à Unidade – Jogos.</p> <p><u>14h:45m às 17h:30m</u> Sala de Referência: - Estudo do Meio; - Actividade Física e Desportiva; - Expressão Plástica</p>

		<p><u>14h:20m às 15h:05m</u> Música.</p>		<p><u>14h:20m às 15h:15m</u> Contar bolas até 5, colocando o número de bolas pedido numa caixa</p>	
Independência Pessoal	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p>
	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p>
	<p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p>	<p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com</p>	<p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p>	<p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p>	<p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p>

	<u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.	ajuda. <u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.	<u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.	<u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.	
--	---	---	---	---	--

ANEXO 23 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 5 DE MARÇO

Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Expressão Dramática	Jogos Dramáticos “Linguagem não verbal”	- Utilizar espontaneamente, atitudes, gestos e movimentos	- Estar atento às dramatizações da história; - Fazer espontaneamente gestos e movimentos relacionados com a história (apanhar os frutos e algumas migalhas de pão, correr, ficar assustado, etc)	- Motivar os alunos, entrando na sala vestida de rato; - Dizer-lhes que lhes quero contar a minha história; - Dizer-lhes se querem fazer um teatro sobre a história que me aconteceu; - Dividir a turma em grupos de 3 elementos; - Um elemento faz de gato e dois fazem de ratos; - Ler a história de forma expressiva; - Solicitar aos alunos que efectuem as atitudes e os gestos correspondentes à sua personagem - Todos os grupos irão fazer a dramatização da história.	Dia 5 de Março de 2010, das 14h às 14h:45m	- Alunos, - Professora da Turma, - Professora de Educação Especial - 1 fato de gato; - 3 fatos de gatos; - Fotocópia da história o Rato do Campo e o Rato da Cidade.	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos - Grelhas de registo das opiniões do professor
Estudo do Meio	Os aglomerados populacionais	- Reconhecer aglomerados populacionais (aldeia, vilas e cidades); - Identificar o País a que pertencemos; - Identificar a nossa nacionalidade;	- Reconhecer que vivemos numa vila; - Procurar no dicionário o significado de aldeia vila e cidade; - Reconhecer fotografias de aldeias; - Reconhecer	- Questionar os alunos se o local onde habitam é uma cidade; - Averiguar os seus saberes prévios, e ajudá-los a chegar à conclusão de que vivem numa vila; - Cada grupo irá procurar o significado de cidade, vila e	Dia 5 de Março de 2010, das 14h:45m às 15h:30m	- Alunos, - Professora da Turma, - Professora de Educação Especial - Dicionários;	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos - Grelhas de registo

		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a região de Portugal à qual pertencemos; - Identificar o distrito a que pertencemos; - Identificar o concelho a que pertencemos; - Identificar a freguesia a que pertencemos. 	<p>fotografias de cidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que o nosso país é Portugal; - Localizar no mapa o nosso país; - Reconhecer que a nossa nacionalidade é Portuguesa; - Reconhecer que pertencemos à região do Alentejo; - Localizar no mapa a nossa região; - Reconhecer que pertencemos ao distrito de Portalegre; - Localizar no mapa o nosso distrito; - Reconhecer que pertencemos ao concelho de Monforte; - Localizar no mapa o nosso concelho; - Reconhecer alguns alunos pertencem à freguesia de Monforte e outros à freguesia de Assumar. - Localizar no mapa as freguesias de Monforte e Assumar. 	<p>aldeia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Depois o grupo escolhe um porta-voz para ler o significado da palavra em questão; - É apresentado o mapa da Europa e o grupo 1 é questionado sobre qual o nosso país; - Um elemento do grupo 2 vai assinalar no mapa Portugal; - É apresentado o mapa de Portugal, dividido por regiões, e o grupo 3 é questionado sobre qual a região a que pertencemos; - Um elemento do grupo 1 vai assinalar no mapa a região do Alentejo; - É apresentado o mapa Portugal, dividido em distritos e o grupo 2 é questionado, qual o distrito a que pertencemos; - Um elemento do grupo 3 vai assinalar no mapa o distrito de Portalegre; - É apresentado o mapa dos concelhos que formam o distrito de Portalegre, o grupo 1 é questionado sobre qual o concelho a que pertencemos; - O grupo 2 vai assinalar no mapa o concelho de 		<ul style="list-style-type: none"> - Mapa da Europa; - Mapa de Portugal dividido em regiões; - Mapa de Portugal dividido em distritos; - Mapa dos concelhos que formam o distrito de Portalegre; - Mapa das freguesias que formam o concelho de Monforte. 	<p>das opiniões do professor</p>
--	--	--	---	--	--	--	----------------------------------

				<p>Monforte;</p> <ul style="list-style-type: none"> - É apresentado o mapa das freguesias que formam o concelho de Monforte, o grupo 3 é questionado, sobre a freguesia a que pertence (neste grupo existem elementos da freguesia de Monforte e de Assumar); - O grupo 2 vai assinalar no mapa a freguesia de Monforte; - O grupo 3 vai assinalar no mapa a freguesia de Assumar. 			
<p>Educação Física e Desportiva</p>	<p>Perícia e Manipulação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Driblar com a mão, sem perder o controlo da bola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Driblar «baixo» com a mão direita, sem perder o controlo da bola; - Driblar «baixo» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola; - Driblar «baixo» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola; - Driblar «baixo» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão direita, sem 	<ul style="list-style-type: none"> - O campo de futebol é dividido em 8 espaços, num circuito, onde os alunos individualmente, respeitando a ordem de fila devem realizar os exercícios propostos. 	<p>Dia 5 de Março de 2010, das 15h: 45m às 16h:30m</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos - Professor de Actividade Física e Desportiva - Professora de Educação Especial - Bolas de basquetebol; - Pinos para a divisão dos espaços 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

			<p>perder o controlo da bola;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Driblar «alto» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola. 				
Expressão Plástica	Pintura	Construção de um livro a minha nacionalidade e naturalidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever o nome do país a que pertencemos; - Escrever o nome da região de Portugal a que pertencemos; - Pintar no mapa a nossa região; - Escrever no nome do distrito a que pertencemos; - Pintar no mapa o distrito a que pertencemos; - Escrever o nome do concelho a que pertencemos; - Pintar no mapa o concelho a que pertencemos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir os computadores por cada aluno, onde estes irão completar a sua nacionalidade e naturalidade de forma a completarem o livro - O livro irá ser preenchido em conjunto por toda a turma; - Posteriormente o livro de cada aluno será impresso. 	Dia 5 de Março de 2010, das 16h: 45m às 17h:30m	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos - Professora da Turma - Professora de Educação Especial - 10 computadores magalhães - 9 livros “a minha nacionalidade e naturalidade” - Canetas de pintar 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

			<ul style="list-style-type: none">- Escrever o nome da freguesia a que pertencemos;- Pintar no mapa a freguesia a que pertencemos.				
--	--	--	---	--	--	--	--

ANEXO 24 – MATERIAIS PARA A AULA

História o Rato do Campo e o Rato da Cidade

Era uma vez um rato da cidade que foi passar as suas férias no campo. Ali conheceu outro rato e ficaram logo amigos.

- Vem que eu vou te mostrar os campos de trigo e o bosque – disse o rato do campo.

- Oh que lugar tão bonito! – disse o rato da cidade.

Correram durante todo o dia e apanharam frutos do campo e algumas migalhas de pão que os turistas deixavam cair. Quando chegou a hora de se despedirem o rato da cidade fez um convite:

- Espero-te no Domingo em minha casa! Serás meu convidado! (img.1)

Na semana seguinte, o rato do campo viajou para a cidade do seu amigo.

- Estou muito contente de voltar a ver-te! – disse o rato do campo.

- Anda que vou te mostrar as coisas mais saborosas do mundo – e os dois entraram na despensa da casa onde encontraram amêndoas, fiambre e bolos:

- Tanta comida boa! – Dizia maravilhado o rato do campo.

- Come o que mais gostares – ofereceu o rato da cidade. (img.2)

Mas, quando estavam em cima de um grande saco de maçãs ouviram uns ruídos:

- Corre! Vamo-nos esconder atrás do azeite – gritou o rato da cidade

Desde ai ouviram passos de alguém que estava a varrer a casa. Quando viram que estava silencio outra vez, saíram do seu esconderijo.

- Que grande susto – murmurou o rato do campo.

- Não te preocupes – disse o amigo – há sempre tempo para escapar.

Aquilo não parecia muito agradável para o rato do campo, mas rapidamente se esquece do susto quando descobre uma gaveta cheia de chocolates. (img.3)

Não passou muito tempo, quando se abriu a porta e se ouve uma voz:

- Malditos ratos! Agora mesmo vou buscar o gato e ai veremos quem é que come melhor.

- O gato! – gritou o rato do campo.

- Depressa, esconde-te atrás das batatas! – indicou o rato da cidade.

O gato farejou todos os cantos, a passos largos perto das batatas.

- Acho que o meu dono não sabe o que diz – e desapareceu pela a porta. (img.4)

Então o rato da cidade diz ao seu amigo:

- Ainda não viste o melhor: o pote de mel.

- Obrigado amigo, mas prefiro quatro bolotas do campo do que mel que esta casa cheia de perigos tem.

E assim foi como o rato voltou aterrorizado para sua casa no campo. (img.5)

A minha nacionalidade e naturalidade

Nome: _____

Data: ____/____/____ Ano: _____

O meu país



Portugal está dividido em 8 regiões, que são:

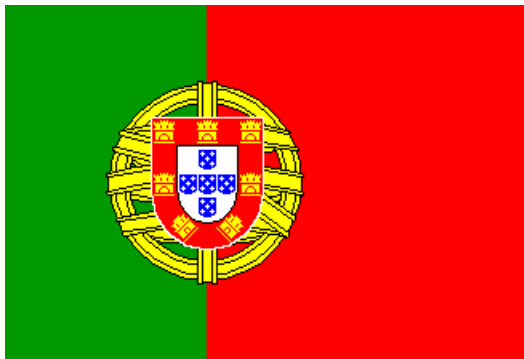
A minha região é o _____

A minha nacionalidade

Eu nasci em _____.

Tenho nacionalidade _____.

Os Símbolos da minha Nação , que é _____,
são:



*Heróis do mar, nobre povo,
Nação valente, imortal,
Levantai hoje de novo
O esplendor de Portugal!
Entre as brumas da memória,
Ó Pátria, sente-se a voz
Dos teus egrégios avós,
Que há-de guiar-te à vitória!*

*Às armas, às armas!
Sobre a terra, sobre o mar,
Às armas, às armas!
Pela Pátria lutar
Contra os canhões marchar,
marchar!*

A minha naturalidade

O meu distrito



Vários distritos formam um país. Portugal está dividido em 18 distritos, que são:

Eu sou natural do distrito de

_____.

O meu concelho



Vários concelhos próximos formam um distrito. O distrito de Portalegre é formado por 15 concelhos, que são:

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Eu sou natural do concelho de _____.

A minha freguesia



Várias freguesias próximas formam um concelho. O concelho de Monforte é formado por 4 freguesias, que são:

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

A MINHA NACIONALIDADE E NATURALIDADE

NOME: MARIANA

DATA: ___/___/___

ANO: _____

O MEU PAÍS



PORTUGAL ESTÁ DIVIDIDO EM 8 REGIÕES.

A MINHA REGIÃO É O _____

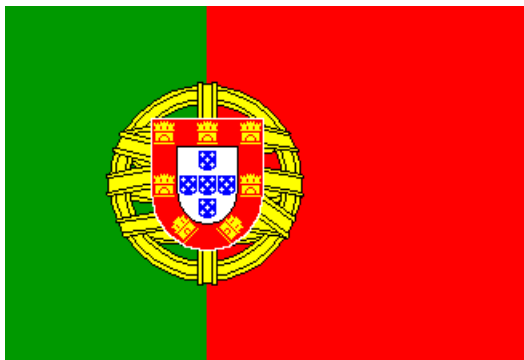
A MINHA NACIONALIDADE

EU NASCI EM _____

TENHO NACIONALIDADE _____

OS SÍMBOLOS DA MINHA NAÇÃO, SÃO:

BANDEIRA



HINO

*Heróis do mar, nobre povo,
Nação valente, imortal,
Levantai hoje de novo
O esplendor de Portugal!
Entre as brumas da memória,
Ó Pátria, sente-se a voz
Dos teus egrégios avós,
Que há-de guiar-te à vitória!*

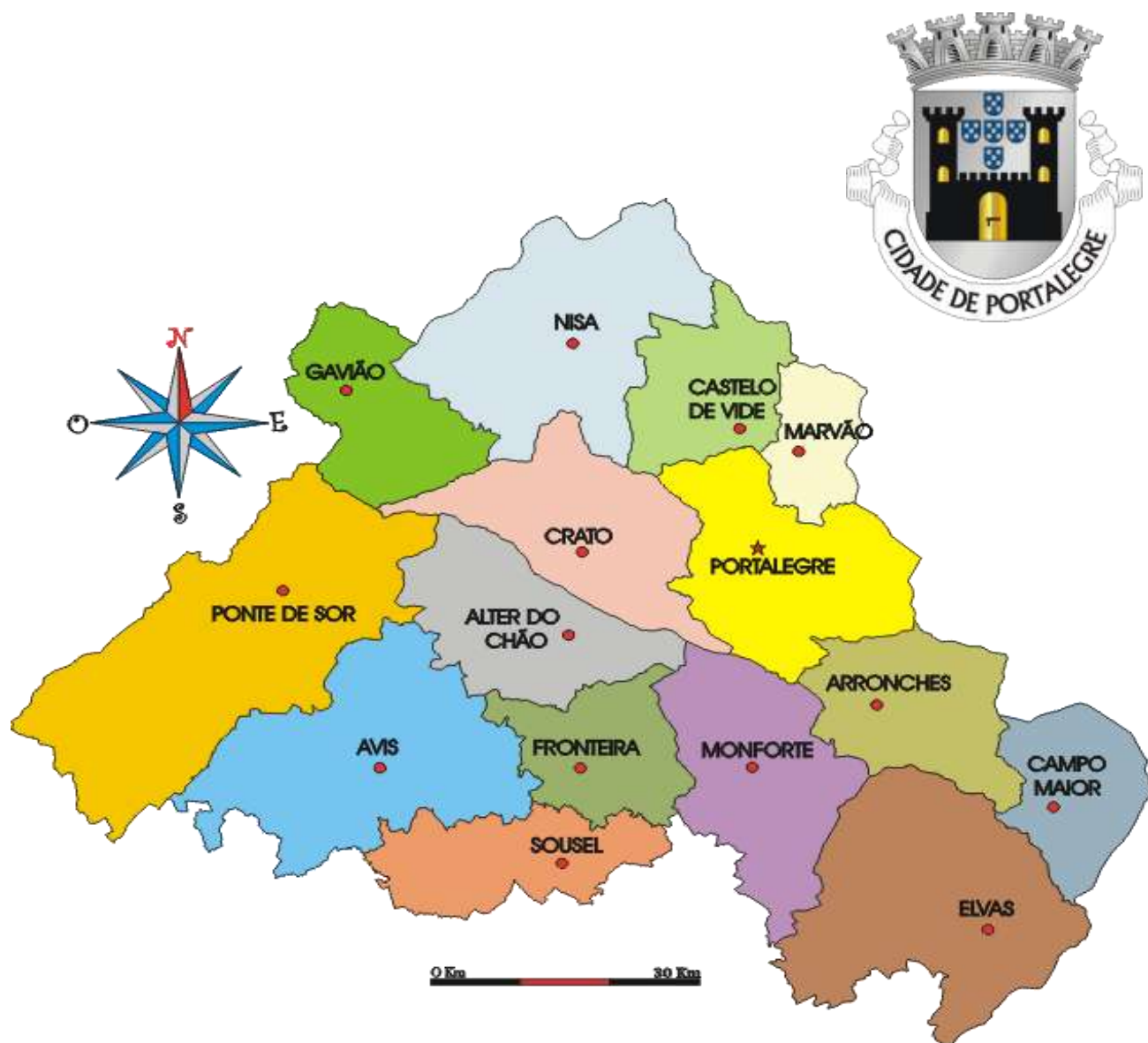
*Às armas, às armas!
Sobre a terra, sobre o mar,
Às armas, às armas!
Pela Pátria lutar
Contra os canhões marchar,
marchar!*

A MINHA NATURALIDADE O MEU DISTRITO



EU SOU NATURAL DO DISTRITO DE

O MEU CONCELHO



EU SOU NATURAL DO CONCELHO DE

MINHA FREGUESIA



O CONCELHO DE MONFORTE É FORMADO POR 4 FREGUESIAS.

A MINHA FREGUESIA É _____

ANEXO 25 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 5 DE MARÇO

Áreas	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Expressão Dramática	Estar atento às dramatizações da história	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Fazer espontaneamente gestos e movimentos relacionados com a história (apanhar os frutos e algumas migalhas de pão, correr, ficar assustado, etc)	☺		☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Estudo do Meio	Reconhecer que vivemos numa vila	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Procurar no dicionário o significado de aldeia vila e cidade	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Reconhecer fotografias de aldeias;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Reconhecer fotografias de cidades	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Reconhecer que o nosso país é Portugal	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Localizar no mapa o nosso país;					☺					
	Reconhecer que a nossa nacionalidade é Portuguesa	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Reconhecer que pertencemos à região do Alentejo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Localizar no mapa a nossa região	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Reconhecer que pertencemos ao distrito de Portalegre	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Localizar no mapa o nosso distrito	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Reconhecer que pertencemos ao concelho de Monforte	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Localizar no mapa o nosso concelho				☺							
Reconhecer alguns alunos pertencem à freguesia de Monforte e outros à freguesia de Assumar	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	
Localizar no mapa as freguesias de Monforte e Assumar		☺									
Educação Física	Driblar «baixo» com a mão direita, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão direita, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Driblar «alto» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	

	bola										
Expressão Plástica	Escrever o nome do país a que pertencemos;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Escrever o nome da região de Portugal a que pertencemos	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pintar no mapa a nossa região	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Escrever no nome do distrito a que pertencemos	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pintar no mapa o distrito a que pertencemos	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Escrever o nome do concelho a que pertencemos	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pintar no mapa o concelho a que pertencemos	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Escrever o nome da freguesia a que pertencemos	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Pintar no mapa a freguesia a que pertencemos	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	

☺ Executado

☹ Não Executado

☹ Não Solicitado

ANEXO 26 - PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (8 A 12 DE MARÇO)

Nome do Aluno: Mariana (nome fictício)

Data: 08/03/2010 a 12/03/2010

Responsáveis pelo preenchimento: Professores e Técnicos da Unidade

Esferas de Actividades	Dias da Semana				
	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
Actividades de Educação Especial	<p><u>11h às 11h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>11h:30m às 11h:45m</u> Identificar o país, a região, o distrito a que pertence, através da observação de mapas.</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Jogos didácticos com alunos da escola, que vêm à Unidade.</p> <p><u>14h:45m às 16h</u> Sala de Referência</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Ordenar as letras do seu 1.º nome tendo s sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais.</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Actividades Físicas e Desportivas – Sala de Referência</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:45m às 11h</u> Sala de Referência</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Ordenar as letras do seu 1.º nome tendo s sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais.</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Jogos didácticos com alunos da escola, que vêm à Unidade.</p> <p><u>14h:20m às 15h:30</u></p>	<p><u>9h às 12h:30m</u> Hipoterapia</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Jogos didácticos com alunos da escola, que vêm à Unidade.</p> <p><u>14h:45m às 16h</u> Sala de Referência</p>	<p><u>9h às 12h:30m</u> Hidroterapia</p> <p><u>13h:20m às 14h:00m</u> Jogos didácticos com alunos da escola, que vêm à Unidade.</p> <p><u>14h às 17h:30m</u> Sala de Referência. - Estudo do Meio - Educação Física e Desportiva - Expressão Plástica (Projecto de Intervenção)</p>

		<p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Contar bolas até 5, colocando o número de bolas pedido numa caixa</p> <p><u>14h:20m às 15h:05m</u> Música</p>	Identificar o país, a região, o distrito e o concelho a que pertence, através da observação de mapas.		
<p>Independência Pessoal</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. <u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>

	<p>gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	
--	--	---	---	---	--

ANEXO 27 - PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 12 DE MARÇO

Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Estudo do Meio	Os aglomerados populacionais	- Reconhecer aglomerados populacionais (aldeias, vilas e cidades)	- Reconhecer que os pequenos aglomerados populacionais são nas aldeias e nas vilas; - Reconhecer que os grandes aglomerados populacionais são nas cidades; - Reconhecer as características das aldeias: *casas concentradas em espaços rurais (campo); *poucos habitantes; *casas baixas; *caminhos e ruas estreitas e com pouco movimento; *desenvolvem-se actividades como a agricultura e a pecuária. - Reconhecer as	- Dividir os alunos em três grupos; - Dar a um grupo informação em suporte papel sobre as aldeias, a outro sobre as vilas e ao outro sobre as cidades. - Cada grupo tem que trabalhar a informação que lhe foi distribuída, porque depois vai apresentá-la aos colegas e colocar questões aos colegas sobre a mesma. - As professoras circulam pelos grupos para ajudar os alunos a compreender e reter a informação contida nas folhas distribuídas. - Passasse à apresentação de um power point, onde cada grupo é chamado a intervir. - Começa o grupo que vai falar sobre as aldeias. - Apresentam os	Dia 12 de Março de 2010, das 14h às 14h:45m	- Alunos, - Professora da Turma, - Professora de Educação Especial - 1 computador portátil - 1 projector de vídeo - Folhas com informação sobre as aldeias, as vilas e as cidades	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos - Grelhas de registo das opiniões do professor

			<p>características das vilas:</p> <ul style="list-style-type: none"> *povoações de maior dimensão do que as aldeias; *tem mais população que as aldeias; *casas baixas e existem alguns prédios; *têm uma parte mais antiga a par de construções modernas e de ruas mais largas; *há actividades diversificadas de comércio e indústria; *têm serviços públicos (escolas, estações de correio, repartições de finanças...). <p>- Reconhecer as características das cidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> *aglomerados populacionais onde vivem milhares de pessoas; *a maioria das casas são prédios altos; 	<p>diapositivos e depois colocam as questões que elaboraram a colegas à sua escolha.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Depois o grupo que ficou com o tema: vilas, vai fazer a sua apresentação. - Apresentam os diapositivos e depois colocam as questões que elaboraram a colegas à sua escolha. - Por último vai proceder à apresentação dos diapositivos o grupo cujo tema é cidades. - Apresentam os diapositivos e depois colocam as questões que elaboraram a colegas à sua escolha. - A professora felicita todos os grupos pelas apresentações efectuadas. 			
--	--	--	---	---	--	--	--

			<p>*há ruas e avenidas com grande movimento de pessoas e veículos; *existe todo o tipo de serviços públicos e actividades económicas, comerciais, industriais, de lazer, serviços, actividades recreativas e culturais.</p>				
<p>Língua Portuguesa</p>	<p>- Comunicar oralmente com progressiva autonomia e clareza</p>	<p>- Expressar-se por iniciativa própria em momentos privilegiados de comunicação oral: debates. - Reflectir sobre as vantagens e desvantagens de viver no campo e na viver na cidade.</p>	<p>- Reconhecer o que é um debate. - Ter iniciativa em participar no debate. - Expressar a sua opinião</p>	<p>- É questionado aos alunos se sabem o que é um debate, se já viram algum na televisão. - A professora, aproveitando as ideias dos alunos, explica o que é um debate e como funciona. - Os alunos são convidados a participar num debate onde o tema é: será melhor viver no campo ou na cidade? - As professoras vão colocando questões que conduzam a reflexão sobre quais as vantagens e desvantagens de viver</p>	<p>Dia 12 de Março de 2010, das 14h:45m às 15h:30m.</p>	<p>- Alunos, - Professora da Turma, - Professora de Educação Especial</p>	<p>- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos - Grelhas de registo das opiniões do professor</p>

				no campo e quais as vantagens e desvantagens de viver na cidade.			
Educação Física e Desportiva	Perícia e Manipulação	- Driblar com a mão, sem perder o controlo da bola.	- Driblar «baixo» com a mão direita, sem perder o controlo da bola; - Driblar «baixo» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola; - Driblar «baixo» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola; - Driblar «baixo» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão direita, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão direita, em deslocamento, sem	- O campo de futebol é dividido em 8 espaços, num circuito, onde os alunos individualmente, respeitando a ordem de fila devem realizar os exercícios propostos.	Dia 12 de Março de 2010, das 15h:45m às 16h:30m	- Alunos - Professor de Actividade Física e Desportiva - Professora de Educação Especial - Bolas de basquetebol; - Pinos para a divisão dos espaços	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

			perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola.				
Expressão Plástica	Pintura, Colagem e Cartazes	Construção de um cartaz com a história do rato do campo e o rato da cidade.	- Pintar um desenho sem sair do risco. - Ordenar as imagens da história “o rato do campo e o rato da cidade” - Colar uma folha A6 numa cartolina.	- Será distribuído a cada aluno, um desenho da história “o rato do campo e o rato da cidade” - Cada aluno pinta a sua imagem - A professora pede a colaboração dos alunos para ordenarem as imagens de forma a reconstruírem a história - Cada aluno cola o seu desenho numa cartolina, atendendo à ordenação efectuada. - Depois de todas as imagens coladas os alunos escrevem um a um a legenda respeitante à imagem que pintaram. - Ao mesmo tempo jogasse o jogo do gato e do rato.	Dia 12 de Março de 2010, das 16h:45m às 17h:30m	- Alunos - Professora da Turma - Professora de Educação Especial - 6 desenhos da história o rato do campo e o rato da cidade - Lápis de cor - Cola de batom - Cartolina	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

ANEXO 28 – MATERIAIS PARA A AULA

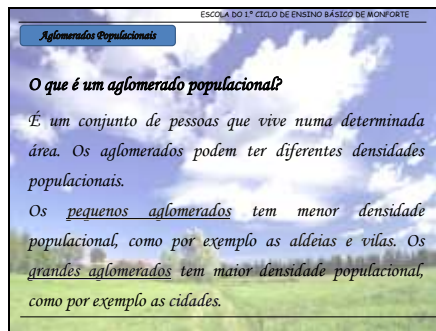
Diapositivo
1



Diapositivo
2



Diapositivo
3



Diapositivo


4

ESCOLA DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE MONFORTE

Aglomerados Popacionais

Características dos aglomerados populacionais de menor densidade populacional:

As aldeias são pequenos aglomerados de casas concentradas em espaço rural (campo), com poucos habitantes. Em geral, as casas são baixas, os caminhos e as ruas estreitos e com pouco movimento. Há uma ou outra loja com artigos de primeira necessidade.




Diapositivo

5

ESCOLA DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE MONFORTE

Aglomerados Popacionais

Nas aldeias desenvolvem-se actividades de agricultura e de pecuária. A maior parte das pessoas desloca-se às vilas e cidades próximas para trabalhar e para comprar o que precisa.



Agricultura Pecuária

Diapositivo


6

ESCOLA DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE MONFORTE

Aglomerados Popacionais

Características dos aglomerados populacionais de menor densidade populacional:

As vilas são povoações de maior dimensão do que as aldeias e menor do que as cidades. Têm mais população do que as aldeias. Em geral as casas são baixas e existe alguns prédios. Algumas vilas mantêm uma parte mais antiga a par de construções modernas e de ruas mais largas.



Monforte é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Monforte, distrito da Portalegre.

Diapositivo

7

ESCOLA DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE MONFORTE

Aglomerados Popacionais

Características dos aglomerados populacionais de menor densidade populacional:

Há actividades diversificadas de comércio e indústria de pequena e média dimensão.
Têm serviços públicos (escolas, estações de correio, repartições de finanças...) que também servem as pessoas das aldeias mais próximas.



escolas correios repartição de finanças comércio

Diapositivo

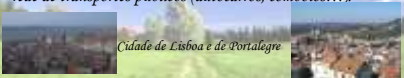
8

ESCOLA DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE MONFORTE

Aglomerados Popacionais

Características dos aglomerados populacionais de maior densidade populacional:

As cidades são aglomerados populacionais onde vivem milhares de pessoas e são maiores do que as vilas e as aldeias. Há cidades de média e de grande dimensão. A maioria das casas são prédios altos. Há ruas e avenidas com grande movimento de pessoas e de veículos, existindo, em geral uma rede de transportes públicos (autocarros, comboios...).



Cidade de Lisboa e de Portalegre

Diapositivo


9

ESCOLA DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE MONFORTE

Aglomerados Popacionais

Nas cidades existe todo o tipo de serviços públicos e actividades económicas: comerciais, industriais, de lazer, serviços, actividades recreativas e culturais...

Para trabalhar na cidade, há um grande número de pessoas que se desloca das vilas e das aldeias mais próximas.



centros comerciais teatro indústria hospitais

Em Portugal, as populações concentraram-se mais no litoral e em grandes cidades (exs.: Lisboa e Porto).

Diapositivo

10



ANEXO 29 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTO PARA A INTERVENÇÃO DE 12 DE MARÇO

Área	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Estudo do Meio	Reconhecer que os pequenos aglomerados populacionais são nas aldeias e nas vilas	☺		☺							
	Reconhecer que os grandes aglomerados populacionais são nas cidades		☺					☺			
	Reconhecer as características das aldeias			☺							☺
	Reconhecer as características das vilas				☺				☺		
	Reconhecer as características das cidades					☺				☺	
Língua Portuguesa	Reconhecer o que é um debate			☺	☺		☺				☺
	Ter iniciativa em participar no debate	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Expressar a sua opinião	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Educação Física e Desportiva	Driblar «baixo» com a mão direita, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão direita, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Expressão Plástica	Pintar um desenho sem sair do risco	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Ordenar as imagens da história “o rato do campo e o rato da cidade”	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colar uma folha A6 numa cartolina.	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺

☺ Fez sem ajuda

☹ Não fez

☺ Fez com ajuda

ANEXO 30 - PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (15 A 19 DE MARÇO)

Nome do Aluno: Mariana (nome fictício)

Data: 15/03/2010 a 19/03/2010

Responsáveis pelo preenchimento: Professores da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência

Esferas de Actividades	Dias da Semana				
	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
Actividades de Educação Especial	<p><u>11h às 11h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>11h:30m às 12h:30m</u> Actividades da Vida Diária Deslocação ao Supermercado para fazer compras, para os lanches da semana.</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Convívio com colegas da escola que vêm à Unidade – Jogos.</p> <p><u>14h:45m às 16h</u> Sala de Referência</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças (Recepção dos alunos da Escola de Estremoz).</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Entoação de duas Músicas alusivas à Páscoa (Participação dos alunos da Escola de Estremoz).</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia (Participação dos alunos da Escola de Estremoz)</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Sala de Referência - Actividades Físicas e Desportivas</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:30m às 12h:30m</u> Actividades Desportivas do Desporto Escolar – Jogos Adaptados</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Convívio com colegas das escolas que participaram no desporto escolar.</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Identificação das profissões de médico, professor, padeiro e sapateiro, através de imagens.</p> <p><u>11h às 12h:30m</u> Actividades da Vida Diária Realização de um salame</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Convívio com colegas da escola que vêm à Unidade – Jogos.</p> <p><u>14h:20m às 15h:15m</u> Identificação das profissões de médico, professor, padeiro e sapateiro, através de imagens.</p>	<p><u>9h às 12h:30m</u> Hidroterapia</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Socialização Convívio com colegas da escola que vêm à Unidade – Jogos.</p> <p><u>14h:45m às 17h:30m</u> Sala de Referência. - Estudo do Meio - Educação Física e Desportiva - Expressão Plástica (Projecto de Intervenção)</p>

		<p><u>12h:30m às 14h:00m</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:20m às 15h:05m</u> Música.</p>			
Independência Pessoal	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>

	<p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	
--	---	--	---	--	--

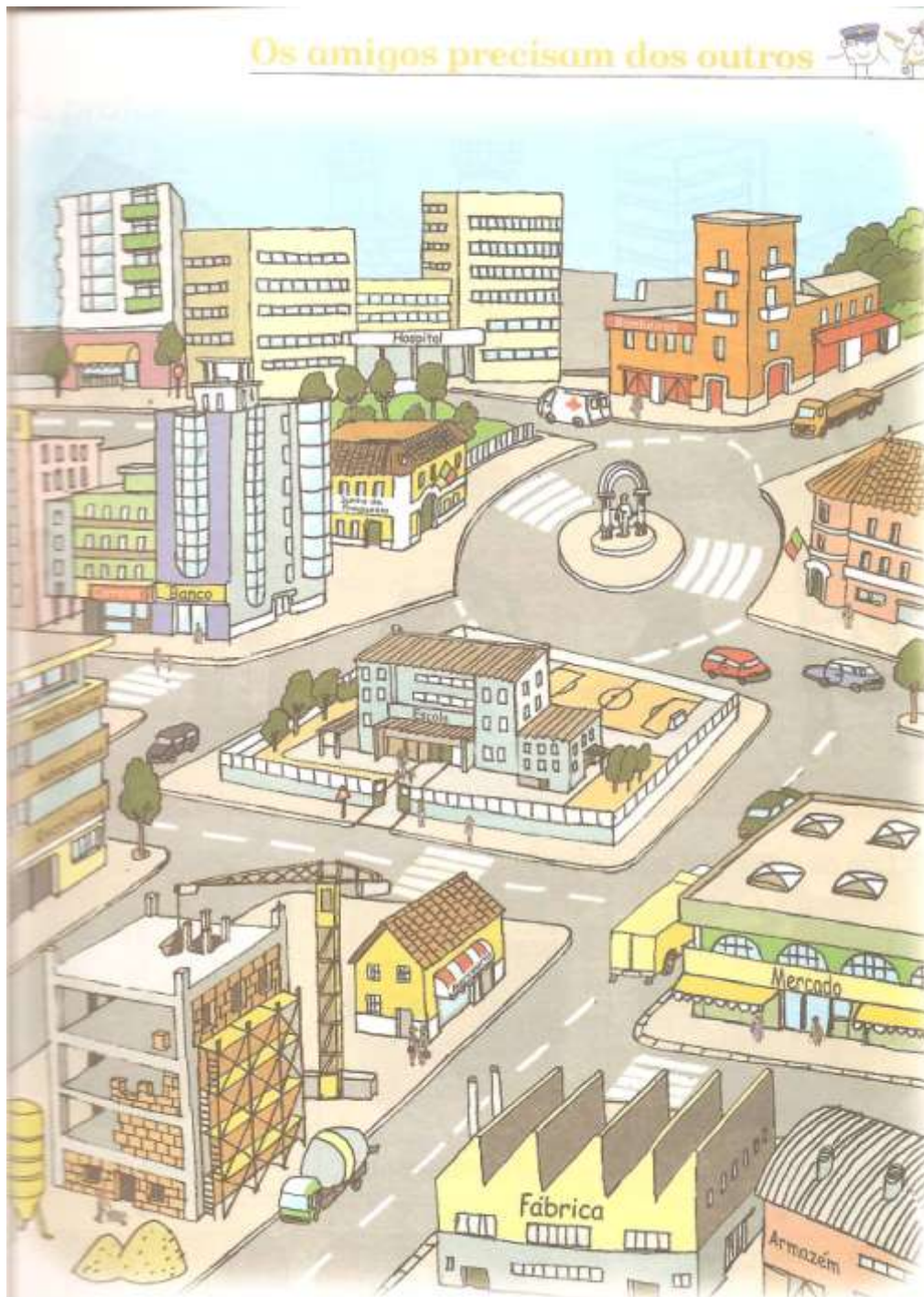
ANEXO 31 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 19 DE MARÇO

Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Estudo do Meio	Modos de vida e funções de alguns membros da comunidade	- Reconhecer profissões	- Identificar as profissões: médico, padeiro, sapateiro, mecânico, carteiro e marceneiro, através de pistas escritas e imagens do que fazem - Relacionar as profissões de servente, professor e bombeiro com os seus locais de trabalho - Completar um crucigrama descobrindo através de pistas escritas, as profissões de carteiro, agricultor, mecânico, polícia, bombeiro, professor e médico. - Jogar ao dominó das profissões	- A professora questiona os alunos se recordam o tema que falaram na 6.ª feira passada. - A professora mostra a imagem de uma cidade, onde se vêem várias instituições: uma fábrica, um mercado, um armazém, uma mercearia, um escritório, uma imobiliária, uma escola, um banco, um hospital. - Os alunos são questionados sobre que instituições vêm na imagem daquela cidade. - É realizada em grupo turma uma ficha de trabalho. - Em grupos de 3 ou 4 elementos jogar ao dominó das profissões	Dia 19 de Março de 2010, das 14h às 15h:30m	- Alunos, - Professora da Turma, - Professora de Educação Especial - 1 ficha	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos - Grelhas de registo das opiniões do professor
Educação Física e Desportiva	Professor de Educação Física e Desportiva faltou, os alunos ficaram a brincar no recreio.				Dia 19 de Março de 2010, das 15h: 45m às 16h:30m		
Expressão	Recorte e	- Cortar superfícies diferentes;	- Cortar o molde do coelho em papel	Vai ser apresentado aos alunos a imagem do		- Alunos; - Professora da	- Grelhas de observação

<p>Plástica</p>	<p>colagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer composições colando diferentes materiais cortados; - Explorar a terceira dimensão, a partir da superfície. 	<p>canelado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cortar o molde de um cilindro em papel canelado; - Colar as extremidades do papel canelado, de forma a obter um cilindro com o diâmetro necessário para encaixar um ovo de Páscoa; - Cortar o molde da parte interior das orelhas em papel esponja; - Colar as orelhas no coelho e papel canelado; - Cortar o molde da relva em papel canelado; - Unir com cola, a relva ao cilindro que será o suporte do ovo; - Cortar o molde das patinhas em papel canelado; - Cortar o molde das marcas dos dedos em papel esponja; - Colar as marcas dos dedos no local correspondente que está marcado nas patinhas; - Unir, com cola, a 	<p>resultado final do coelho de Páscoa que irão construir;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A professora irá explicar exemplificando o que os alunos terão que fazer por etapas; - A professora explica uma etapa e os alunos executam-na; - A professora vai circulando pela sala para ajudar os que estão a sentir dificuldades; - Só depois de todos terem realizado esta etapa é que a professora explica a etapa seguinte e distribui o material necessário para a realizar; - No caso de alunos que realizem as etapas mais rapidamente irá proceder-se à estratégia de tutórias em que os alunos que primeiro acabarem ficarão responsáveis de ajudar um colega que lhes seja definido. 		<p>Turma;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professora de Educação Especial - Cartolina canelada (branca e verde); - Cartolina esponja cor-de-rosa; - Tesoura; - Cola; - Olhos de colar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de registo das opiniões dos alunos
------------------------	----------------	---	---	---	--	---	--

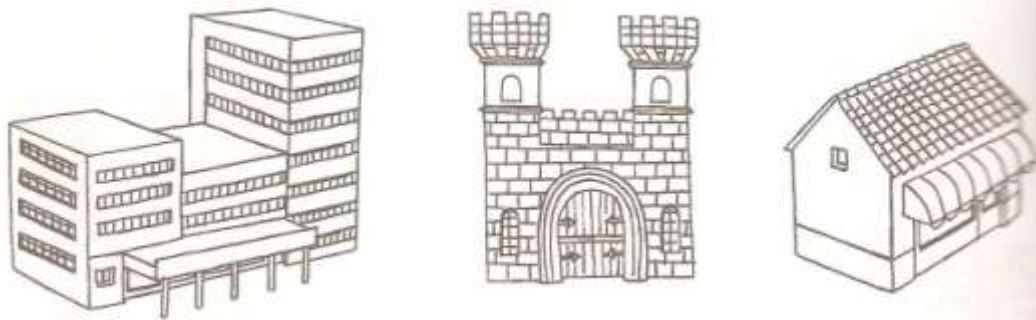
			relva e as patinhas do coelho; - Colar o cilindro ao corpo do coelho; - Colocar na barriga do coelho (cilindro) um ovo de chocolate.				
--	--	--	--	--	--	--	--

ANEXO 32 – MATERIAIS PARA A AULA



Conversar sobre a gravura: identificar as diversas instituições e serviços existentes. Comparar com a comunidade onde os alunos vivem. Reconhecer modos de vida e funções sociais de alguns membros da comunidade.

● Pinta os edifícios que vês na imagem da página anterior.



● Rodeia as pessoas que trabalham em hospitais.



● Liga as profissões aos locais de trabalho.



As profissões



Há muitas profissões diferentes. Todas são importantes e necessárias.

Identifica as profissões. Completa.

médica • padeiro • sapateiro • mecânico • carteiro • marceneiro



Sou _____ .
Conserto sapatos.



Sou _____ .
Trato dos doentes.



Sou _____ .
Reparo automóveis.



Sou _____ .
Distribuo o correio.



Sou _____ .
Faço pão.



Sou _____ .
Faço móveis.



Vamos Construir... ... um dominó

1. Recorta as peças e cola-as numa cartolina.
2. Joga com os teus colegas.



Coelho para os ovos

Sugestão: Páscoa

Divirta-se com os seus alunos a compor este suporte para ovos de Páscoa!

Materiais


- Cartolina canelada (branca e verde)
- Feltro cor-de-rosa
- Olhos de colar
- Cola
- Tesoura
- Caneta de feltro

Como fazer?

Desenhe na cartolina branca um coelho semelhante ao apresentado no molde da página seguinte. Faça um cilindro de cartolina branca com o diâmetro necessário para encaixar um ovo de Páscoa. Recorte as marcas dos dedos e a parte interior das orelhas em feltro cor-de-rosa e cole-as na cartolina branca.

Na cartolina verde desenhe a relva recorrendo à ajuda do molde. Una, com cola, a relva ao cilindro que será o suporte do ovo. O coelho fica completo depois das patinhas serem coladas à relva e, por fim, o corpo do coelho à parte de trás do cilindro.

Coloque na barriga do coelhinho (cilindro) um ovo pintado com tinta de vitral, conforme propusemos na página anterior.



31

ANEXO 33 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 19 MARÇO

Áreas	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Estudo do Meio	Identificar as profissões: médico, padeiro, sapateiro, mecânico, carteiro e marceneiro, através de pistas escritas e imagens do que fazem	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Relacionar as profissões de servente, professor e bombeiro com os seus locais de trabalho	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Completar um crucigrama descobrindo através de pistas escritas, as profissões de carteiro, agricultor, mecânico, polícia, bombeiro, professor e médico.	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Expressão Plástica	Cortar o molde do coelho em papel canelado	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Cortar o molde de um cilindro em papel canelado	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colar as extremidades do papel canelado, de forma a obter um cilindro com o diâmetro necessário para encaixar um ovo de Páscoa	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Cortar o molde da parte interior das orelhas em papel esponja	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colar as orelhas no coelho e papel canelado	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Cortar o molde da relva em papel canelado	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Unir com cola, a relva ao cilindro que será o suporte do ovo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Cortar o molde das patinhas em papel canelado	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Cortar o molde das marcas dos dedos em papel esponja;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colar as marcas dos dedos no local correspondente que está marcado nas patinhas	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Unir, com cola, a relva e as patinhas do coelho	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colar o cilindro ao corpo do coelho	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Colocar na barriga do coelho (cilindro) um ovo de chocolate	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	

☺ Fez sem ajuda

☹ Não Fez

☺ Fez com ajuda

ANEXO 34 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (22 A 26 DE MARÇO)

Nome do Aluno: Mariana (nome fictício)

Data: 22/03/2010 a 26/03/2010

Responsáveis pelo preenchimento: Professores da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência

Esferas de Atividades	Dias da Semana				
	2. ^a Feira	3. ^a Feira	4. ^a Feira	5. ^a Feira	6. ^a Feira
Atividades de Educação Especial	<p><u>11h às 11h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>11h:30m às 12:00m</u> Escrever o primeiro e segundo nome com letras maiúsculas, tendo s sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais.</p> <p><u>13h:20m às 14h:45m</u> Trabalhos alusivos à Páscoa – cestos de Páscoa.</p> <p>Pintura de ovos com digitinta.</p> <p><u>14h:45m às 16h</u> Sala de Referência</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Canções alusivas á Páscoa.</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Atividades Físicas e Desportivas – Sala de Referência</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:20m às 15h:05m</u> Música</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:45m às 11h</u> Sala de Referência</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>11h:45m às 12h:00m</u> Conclusão do trabalho dos ovos de Páscoa – enfeitar.</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Convívio com alunos da escola que vêm à Unidade.</p> <p><u>14h:20m às 15h:30m</u> Pesquisa na internet de</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Expressão Musical Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:45m às 12h:30m</u> Escrever o primeiro e segundo nome com letras maiúsculas, tendo s sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais</p> <p>Trabalhos sobre a Páscoa.</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Convívio com alunos da escola que vêm à Unidade.</p> <p><u>14h:45m às 16h</u> Sala de Referência</p>	Pedipaper

		<p><u>15h:05m às 15h:30m</u> Escrever o primeiro e segundo nome com letras maiúsculas, tendo a sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais.</p>	<p>imagens do Fluvial de Mora</p>		
<p>Independência Pessoal</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene</p>

	<p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>
--	--	---	---	--	--

ANEXO 35 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (19 A 23 DE ABRIL)

Nome do Aluno: Mariana (nome fictício)

Data: 19/04/2010 a 23/04/2010

Responsáveis pelo preenchimento: Professores da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência

Esferas de Actividades	Dias da Semana				
	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
Actividades de Educação Especial	<p>Visita de Estudo</p> <p>Fluviário de Mora</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Ordenar as letras do seu 1.º nome e 2.º nome tendo s sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais.</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Actividades Físicas e Desportivas – Sala de Referência</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:45m às 11h</u> Sala de Referência</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00 às 14h:45m</u> Sala de Referência - Ensino da Música</p> <p><u>14h:45m às 15h:30m</u> Expressão Plástica</p>	<p><u>9h às 9h30m</u> Expressão Musical Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:30m 10h30m</u> Escrever o primeiro e segundo nome com letras maiúsculas, tendo s sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais.</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Jogo de matemática: relacionar o número com a quantidade até 5</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Sala de Referência - Actividade Física e Desportiva</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u></p>	<p><u>9h às 12h:30m</u> Hidroterapia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Ensino da Música</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h às 17h:30m</u> Sala de Referência. (Projecto de Intervenção) - Educação Física e Desportiva - Expressão Plástica</p>

		<p>referência</p> <p><u>14h:20m às 15h:05m</u> Música</p>	<p>Recorte e pintura de flores, com a técnica da esponja molhada no guache.</p>	<p>Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 15h:15m</u> Identificação a estação em que estamos (Primavera). Seleccionar as imagens que lhe estão associadas</p>	
Independência Pessoal		<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda.</p>

		<p>gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Pentear-se, com ajuda.</p>
--	--	--	--	--	-------------------------------

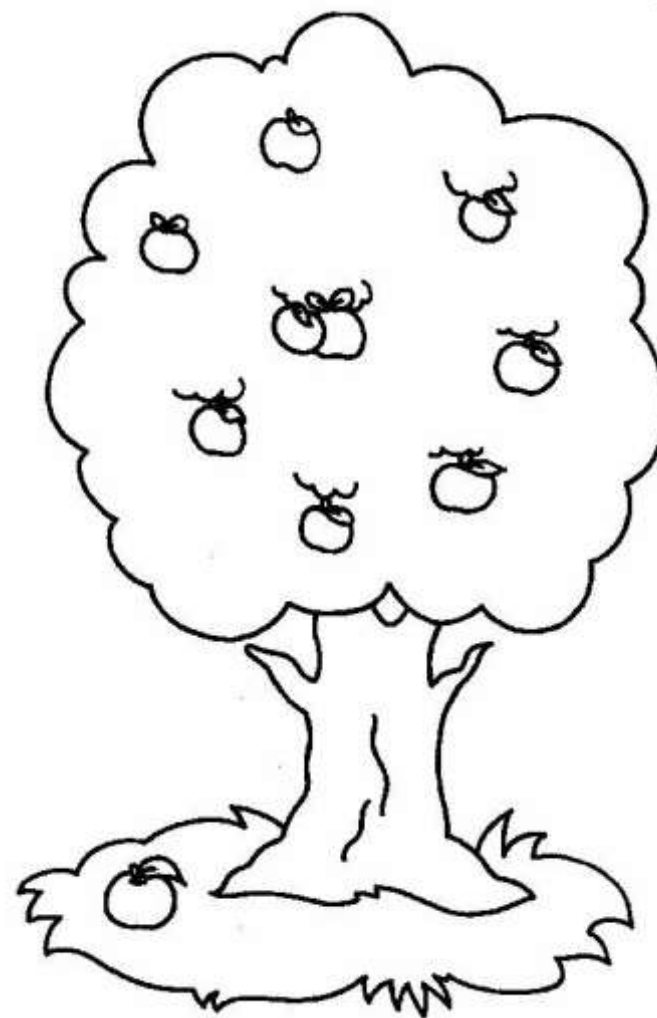
ANEXO 36 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 23 DE ABRIL

Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Educação Física e Desportiva	Jogos (Futebol)	- Pontapear a bola, na direcção de um alvo.	- Pontapear a bola parada, na direcção de um alvo; - Pontapear a bola em movimento, na direcção de um alvo; - Pontapear a bola, com a parte antero-superior do pé, na direcção de um alvo; - Pontapear a bola, com a parte antero-interna do pé, na direcção de um alvo; - Pontapear a bola, após duas ou três passadas de balanço, colocando correctamente o apoio, imprimindo à bola uma trajectória alta e comprida, na direcção de um alvo.	- Os alunos serão divididos em grupos de 3 ou 4 elementos; - A cada grupo é dada uma bola de futebol; - O professor irá exemplificar um passe, e os alunos devem exercitar o passe com os colegas do seu grupo; - O mesmo se processa para os outros passes que os alunos irão realizar, primeiro o professor exemplifica e depois os alunos exercitam-no.	Dia 23 de Abril de 2010, das 15h: 45m às 16h:30m	- Alunos - Professor de Actividade Física e Desportiva - Professora de Educação Especial - Bolas de futebol;	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos
Expressão Plástica	Desenho	Explorar a técnica de desenhar com borracha em folha de fumo.	- Acender uma vela e com ela encher a folha de papel com fumo de modo que fique toda mascarrada; - Tirar o excesso de	- Os alunos serão distribuídos em 2 grupos, cada grupo com 5 elementos; - Será distribuído o material pelos alunos.	Dia 23 de Abril de 2010, das 16h: 45m às 17h:30m	- Alunos - Professora da Turma - Professora de Educação	- Grelhas de observação - Grelhas de registo

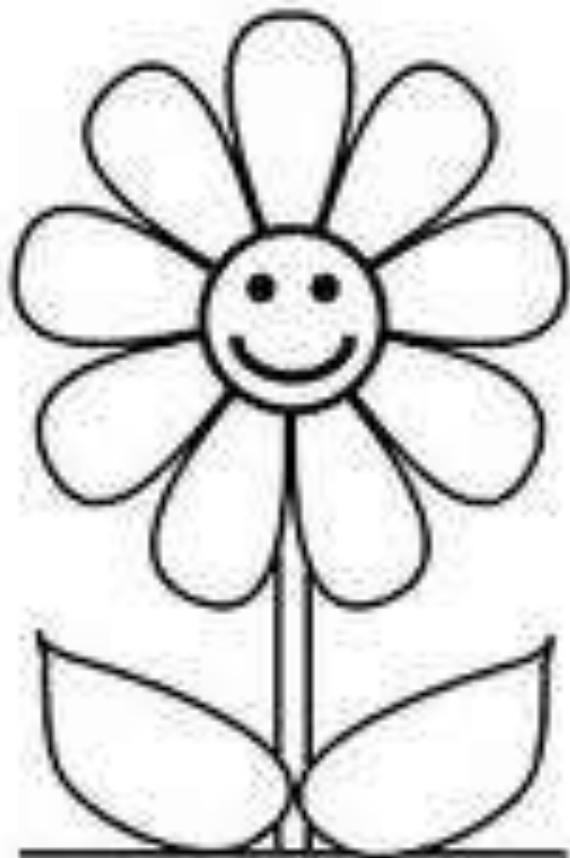
			<p>fumo com um lenço de papel;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colocar a folha com o desenho por baixo da folha mascarrada; - Com uma borracha, passar o desenho para a folha mascarrada; - Depois do desenho estar na folha mascarrada, dar o aspecto desejado com a ajuda da borracha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cada elemento do grupo terá um desenho diferente, que irá passar para a folha mascarrada. - A professora irá explicar faseadamente os passos para efectuar o desenho; - À medida que a professora for explicando, os alunos irão efectuando os passos mencionados; 		<p>Especial</p> <ul style="list-style-type: none"> - 9 velas acesas; - 9 folhas de papel; - 9 lenços de papel; - 9 borrachas - 9 desenhos 	<p>das opiniões dos alunos</p>
--	--	--	--	--	--	--	--------------------------------

Nota: A actividade de Expressão Plástica será aproveitada para trabalhar a área da Língua Portuguesa no dia 26 de Abril (Segunda-feira)

ANEXO 37 – MATERIAIS PARA A AULA







ANEXO 38 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 23 DE ABRIL

Área	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Educação Física e Desportiva	Pontapear a bola parada, na direcção de um alvo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pontapear a bola em movimento, na direcção de um alvo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pontapear a bola, com a parte antero-superior do pé, na direcção de um alvo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pontapear a bola, com a parte antero-interna do pé, na direcção de um alvo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pontapear a bola, após duas ou três passadas de balanço, colocando correctamente o apoio, imprimindo à bola uma trajectória alta e comprida, na direcção de um alvo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Expressão Plástica	Acender uma vela e com ela encher a folha de papel com fumo de modo que fique toda mascarrada	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Tirar o excesso de fumo com um lenço de papel	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colocar a folha com o desenho por baixo da folha mascarrada	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Com uma borracha, passar o desenho para a folha mascarrada	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Depois do desenho estar na folha mascarrada, dar o aspecto desejado com a ajuda da borracha	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺

☺ Fez sem ajuda

☹ Não Fez

☺ Fez com ajuda

ANEXO 39 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (26 A 30 DE ABRIL)

Nome do Aluno: Mariana (nome fictício)

Data: 26/04/2010 a 30/04/2010

Responsáveis pelo preenchimento: Professores da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência

Esferas de Actividades	Dias da Semana				
	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
Actividades de Educação Especial	<p><u>11h às 11h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>11h:30m às 12h:30m</u> Actividades da Vida Diária Deslocação ao Supermercado para fazer compras, para os lanches da semana.</p> <p><u>12h:30m às 14h:00m</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 15h</u> Sala de Referência de (Projecto de Intervenção)</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças (Recepção dos alunos da Escola de Estremoz).</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Ordenar as letras do seu 1.º nome e 2.º nome tendo s sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais.</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Sala de Referência - Actividades Físicas e Desportivas</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:45m às 11h</u> Sala de Referência</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 14h:45m</u> Sala de Referência - Ensino da Música</p> <p><u>14h:45m às 15h:30m</u> Relacionar o número com</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Identificação das profissões de médico, professor, padeiro e sapateiro, polícia e dentista através de imagens.</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Ordenar as letras do seu 1.º nome e 2.º nome tendo s sua referência visual. Reduzir as ajudas visuais.</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Sala de Referência - Educação Física e Desportiva</p>	<p><u>9h às 12h:30m</u> Hidroterapia</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 17h:30m</u> Sala de Referência.</p> <p>(Projecto de Intervenção) -Educação Física e Desportiva - Expressão Plástica</p>

		<p><u>12h:30m às 14h:00m</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:20m às 15h:05m</u> Música.</p>	a quantidade até 6.	<p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:20m às 15h:15m</u> Relacionar o número com a quantidade até 6.</p>	
Independência Pessoal	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>

	<p>ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda. <u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda. <u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda. <u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Higiene Lava os dentes com ajuda. <u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	
--	---	---	---	---	--

ANEXO 40 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 26 DE ABRIL

Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Língua Portuguesa	Desenvolver as competências de Escrita Criativa	- Produzir textos sugeridos a partir de imagens.	- Observar os desenhos de cada elemento do grupo; - Encontrar uma relação entre vários desenhos; - Imaginar uma história onde entrem os 5 desenhos; - Escrever a história numa folha de linhas; - Ler a história à turma.	- Os alunos serão divididos em 2 grupos, tendo cada um, 5 elementos; - Os alunos deverão criar uma história que contemple todas as imagens do grupo; - A professora irá circulando pela sala, de forma a ajudar e dar algumas ideias aos alunos; - Deverá ser destinado um aluno em cada grupo para escrever a história, enquanto os outros vão dando as ideias; - Depois de escrita a história, um elemento de cada grupo irá lê-la aos colegas da turma.	Dia 26 de Abril de 2010, das 14h às 15h:45m	- Alunos - Professora da Turma - Professora de Educação Especial - Desenhos feitos pelos alunos, utilizando a técnica borracha de fumo; - Folhas de linhas; - Lápis de carvão.	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

ANEXO 41 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 26 DE ABRIL

Áreas	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Língua Portuguesa	Observar os desenhos de cada elemento do grupo;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Encontrar uma relação entre vários desenhos;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Imaginar uma história onde entrem os 5 desenhos.	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Escrever a história numa folha de linhas;				☺			☺			
	Ler a história à turma				☺			☺			

☺ Fez sem ajuda

☹ Não fez

☺ Fez com ajuda

ANEXO 42 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 30 DE ABRIL

Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Educação Física e Desportiva	Jogos (Futebol)	- Pontapear a bola, na direcção de um alvo.	- Pontapear a bola parada, na direcção de um alvo; - Pontapear a bola em movimento, na direcção de um alvo; - Pontapear a bola, com a parte antero-superior do pé, na direcção de um alvo; - Pontapear a bola, com a parte antero-interna do pé, na direcção de um alvo; - Pontapear a bola, após duas ou três passadas de balanço, colocando correctamente o apoio, imprimindo à bola uma trajectória alta e comprida, na direcção de um alvo.	- Os alunos serão divididos em grupos de 3 ou 4 elementos; - A cada grupo é dada uma bola de futebol; - O professor irá exemplificar um passe, e os alunos devem exercitar o passe com os colegas do seu grupo; - O mesmo se processa para os outros passes que os alunos irão realizar, primeiro o professor exemplifica e depois os alunos exercitam-no.	Dia 30 de Abril de 2010, das 15h: 45m às 16h:30m	- Alunos - Professor de Actividade Física e Desportiva - Professora de Educação Especial - Bolas de futebol;	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos
Expressão Plástica	Pintura	Utilizar a técnica de pintura do giz esmagado.	- Esmagar o pau de giz numa taça com a ajuda de uma colher de pau; - Colocar o giz esmagado no copo, utilizando um copo	- Os alunos serão distribuídos em 3 grupos, cada grupo com 3 elementos; - Será distribuído o material pelos alunos sendo que cada	Dia 30 de Abril de 2010, das 16h: 45m às 17h:30m	- Alunos - Professora da Turma - Professora de Educação	- Grelhas de observação - Grelhas de registo

			<p>para cada cor de giz;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deitar nos copos onde está o pó de giz, 10 colheres de sopa de óleo alimentar; - Mexer o conteúdo do copo com uma colher. - Deitar o conteúdo dos copos (preparados de giz com óleo) para o interior de uma tina larga, com água; - Observar as bolhas coloridas que ficam a “boiar” na água; - Pousar uma folha de papel branco sobre as bolhas coloridas, sem carregar; - Virar a folha e deixar secar muito bem. 	<p>aluno ficará responsável por esmagar uma cor de giz e colocar as colheres de óleo na sua cor de giz;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na fase de colocar as cores de giz na tina, cada grupo terá uma tina que juntará as cores dos elementos do grupo; - A professora irá explicar faseadamente os passos para efectuar esta pintura; - À medida que a professora for explicando, os alunos irão efectuando os passos mencionados; 		<p>Especial</p> <ul style="list-style-type: none"> - 9 paus de giz; - 9 taças; - 9 colheres de pau; - 9 colheres de sopa; - 3 tinas largas - água; - óleo alimentar; - 9 folhas de papel. 	<p>das opiniões dos alunos</p>
--	--	--	---	---	--	---	--------------------------------

ANEXO 43 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 30 ABRIL

Áreas	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Educação Física e Desportiva	Pontapear a bola parada, na direcção de um alvo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pontapear a bola em movimento, na direcção de um alvo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pontapear a bola, com a parte antero-superior do pé, na direcção de um alvo;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pontapear a bola, com a parte antero-interna do pé, na direcção de um alvo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pontapear a bola, após duas ou três passadas de balanço, colocando correctamente o apoio, imprimindo à bola uma trajectória alta e comprida, na direcção de um alvo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Expressão Plástica	Esmagar o pau de giz numa taça com a ajuda de uma colher de pau	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colocar o giz esmagado no copo, utilizando um copo para cada cor de giz;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Deitar nos copos onde está o pó de giz, 10 colheres de sopa de óleo alimentar	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Mexer o conteúdo do copo com uma colher.	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Deitar o conteúdo dos copos (preparados de giz com óleo) para o interior de uma tina larga, com água;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Observar as bolhas coloridas que ficam a “boiar” na água;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pousar uma folha de papel branco sobre as bolhas coloridas, sem carregar;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Virar a folha e deixar secar muito bem	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	

☺ Fez sem ajuda

☹ Não fez

☺ Fez com ajuda

ANEXO 44 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (3 A 7 DE MAIO)

Nome do Aluno: Mariana (nome fictício)

Data: 03/05/2010 a 07/05/2010

Responsáveis pelo preenchimento: Professores da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência

Tema da Semana: “As cores”

Esferas de Actividades	Dias da Semana				
	2. ^a Feira	3. ^a Feira	4. ^a Feira	5. ^a Feira	6. ^a Feira
Actividades de Educação Especial	<p><u>11h às 11h:30m</u> Expressão Musical Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>11h:30m às 11h:45m</u> Jogos didácticos.</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 15h:30m</u> Ida à biblioteca para ver a encenação de uma história.</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Expressão Musical Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Canções Infantis.</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Actividades Físicas e Desportivas</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças.</p> <p><u>9h:45m às 11h</u> Sala de Referência</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 14h:45m</u> Sala de Referência - Ensino da Música</p>	<p><u>9h às 11h:45m</u> Hipoterapia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Sala de Referência - Actividade Física e Desportiva</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 14h:45m</u> Expressão Plástica Realização recortes de imagens, de revistas, onde apareça a cor amarela</p> <p><u>14h:45m às 16h:00m</u> Sala de Referência</p>	<p><u>9h:00m às 12h:30m</u> Hidroterapia</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 17h:30m</u> Sala de Referência. - Estudo do Meio</p> <p>- Educação Física e Desportiva - Expressão Plástica (Projecto de Intervenção)</p>

		<p>referência</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Matemática Exercícios com números e a cor amarela</p> <p><u>14h:20m às 15h:05m</u> Música</p>	<p><u>14h:45m às 15h:30m</u> Relacionar o número com a quantidade até 6.</p>		
<p>Independência Pessoal</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	
	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u></p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u></p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p>

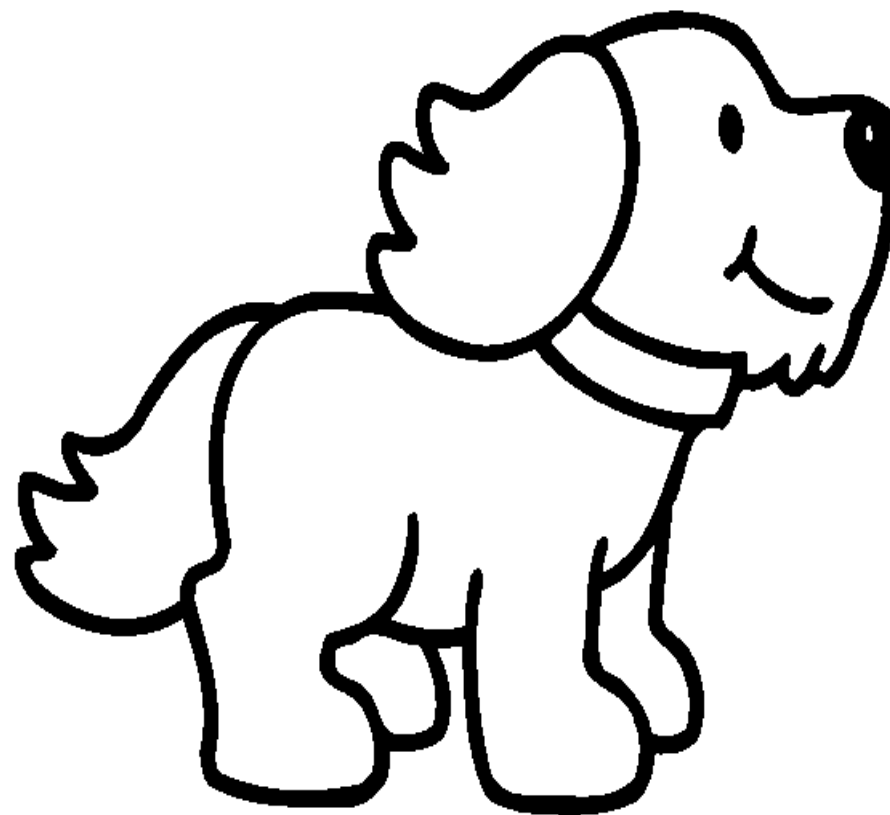
	<p>Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p><u>15h:15m às 15:45</u></p> <p>Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p><u>15h:15m às 15:45</u></p> <p>Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p><u>15h:15m às 15:45</u></p> <p>Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>
--	---	---	--	--	--

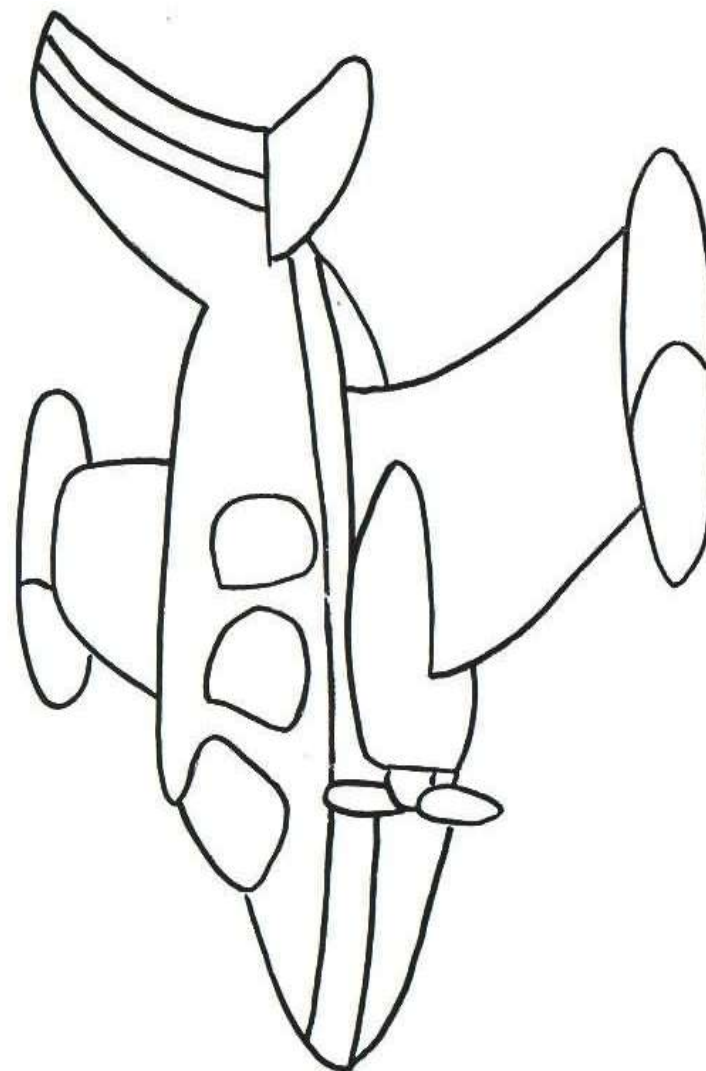
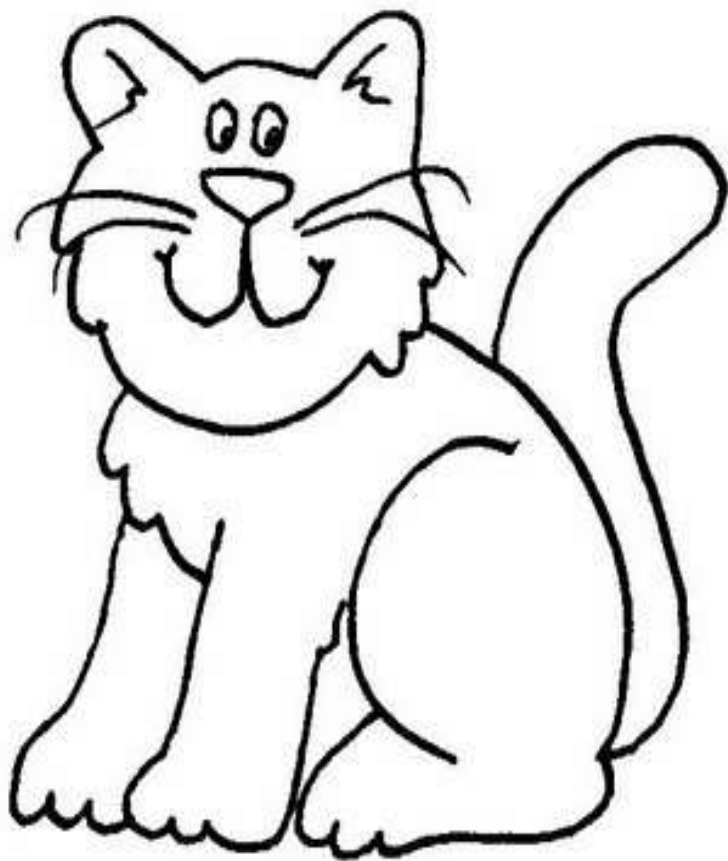
ANEXO 45 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 7 DE MAIO

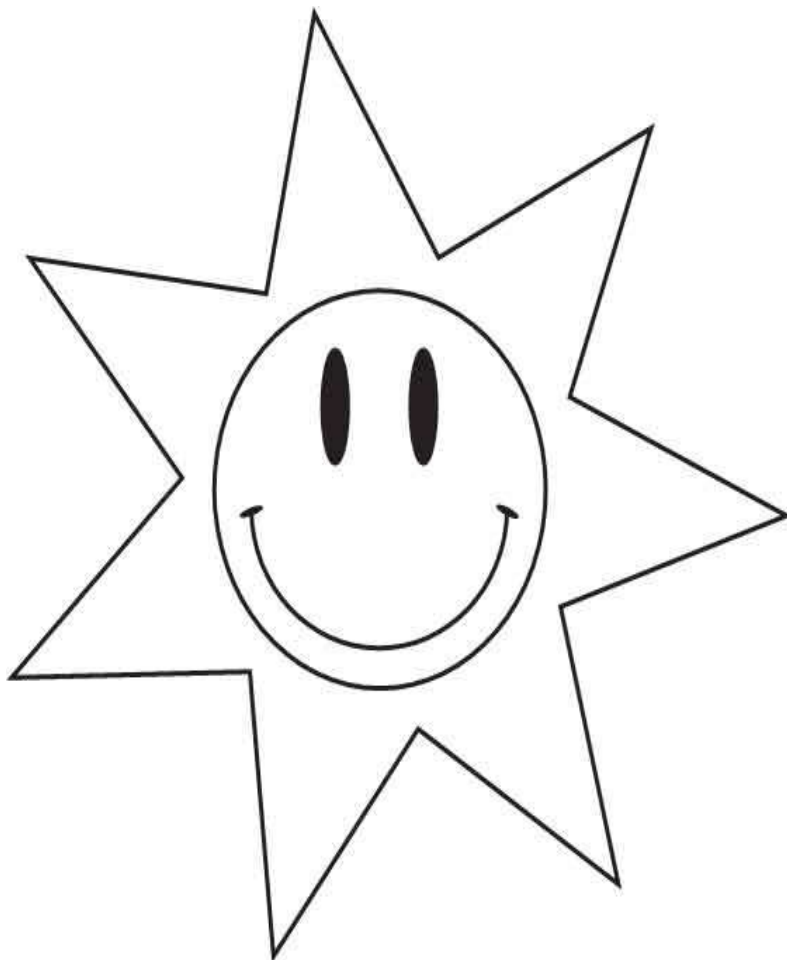
Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Educação Física e Desportiva	Perícia e Manipulação	- Driblar com a mão, sem perder o controlo da bola.	- Driblar «baixo» com a mão direita, sem perder o controlo da bola; - Driblar «baixo» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola; - Driblar «baixo» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola; - Driblar «baixo» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão direita, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão direita, em deslocamento, sem	- O campo de futebol é dividido em 8 espaços, num circuito, onde os alunos individualmente, respeitando a ordem de fila devem realizar os exercícios propostos.	Dia 7 de Maio de 2010, das 15h: 45m às 16h:30m	- Alunos - Professor de Actividade Física e Desportiva - Professora de Educação Especial - Bolas de basquetebol; - Pinos para a divisão dos espaços	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

			<p>perder o controlo da bola;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Driblar «alto» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola. 				
Expressão Plástica	Desenho	Explorar a técnica de desenhar com lápis de cera raspado.	<ul style="list-style-type: none"> - Pintar toda a folha com lápis de cera colorido; - Pintar novamente toda a folha mas com lápis de cera preto; - Colocar a folha do desenho em cima da folha pintada de lápis de cera; - Passar com lápis de carvão, por cima do desenho, decalcando-o; - Retirar o desenho e com uma faca de plástico raspar o lápis de cera pelas linhas decalcadas, dando ao desenho o aspecto desejado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos serão distribuídos em 3 grupos, cada grupo com 3 elementos; - Será distribuído o material pelos alunos. - Cada elemento do grupo terá um desenho diferente, que irá passar para a folha mascarrada. - A professora irá explicar faseadamente os passos para efectuar o desenho; - À medida que a professora for explicando, os alunos irão efectuando os passos mencionados; 	Dia 23 de Abril de 2010, das 16h: 45m às 17h:30m	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos - Professora da Turma - Professora de Educação Especial <ul style="list-style-type: none"> - 9 folhas de papel A3; - Lápis de cera (cores coloridas e preto) - 9 desenhos - 9 facas de plástico 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

ANEXO 46 – MATERIAIS PARA A AULA







ANEXO 47 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 7 DE MAIO

Área	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Educação Física e Desportiva	Driblar «baixo» com a mão direita, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão direita, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Expressão Plástica	Pintar toda a folha com lápis de cera colorido	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pintar novamente toda a folha mas com lápis de cera preto	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Colocar a folha do desenho em cima da folha pintada de lápis de cera	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Passar com lápis de carvão, por cima do desenho, decalcando-o	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Retirar o desenho e com uma faca de plástico raspar o lápis de cera pelas linhas decalcadas, dando ao desenho o aspecto desejado	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺

☺ Fez sem ajuda

☹ Não fez

☺ Fez com ajuda

ANEXO 48 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (10 A 14 DE MAIO)

Nome do Aluno: Mariana (nome fictício)

Data: 10/05/2010 a 14/05/2010

Responsáveis pelo preenchimento: Professores da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência

Tema da Semana: “As cores”

Esferas de Atividades	Dias da Semana				
	2. ^a Feira	3. ^a Feira	4. ^a Feira	5. ^a Feira	6. ^a Feira
Atividades de Educação Especial	<p><u>11h às 11h:30m</u> Expressão Musical Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças</p> <p><u>11h:30m às 11h:45m</u> Copiar o seu 1.º nome Escrever o seu 1.º nome sem ajudas visuais</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 15h:30m</u> Sala de Referência (Projecto de Intervenção)</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Expressão Musical Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Copiar o seu 1.º nome Escrever o seu 1.º nome sem ajudas visuais</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Atividades Físicas e Desportivas</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u></p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças</p> <p><u>9h:45m às 11h</u> Sala de Referência</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 14h:45m</u> Sala de Referência - Ensino da Música</p>	<p><u>9h às 11h:45m</u> Hipoterapia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Sala de Referência - Actividade Física e Desportiva</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 14h:45m</u> Identificar a cor amarela e a cor vermelha</p> <p><u>14h:45m às 16h:00m</u> Sala de Referência</p>	<p>Visita de Estudo ao Monte Selvagem</p>

		<p>Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Identificar a cor amarela e a cor vermelha</p> <p><u>14h:20m às 15h:05m</u> Música</p>	<p><u>14h:45m às 15h:30m</u> Relacionar o número com a quantidade até 7</p>		
Independência Pessoal	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	
	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene</p>	

<p>gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>
---	---	--	--

ANEXO 49 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 10 DE MAIO

Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Língua Portuguesa	Desenvolver as competências de Escrita Criativa	- Produzir textos sugeridos a partir de imagens.	- Observar os desenhos de cada elemento do grupo; - Encontrar uma relação entre vários desenhos; - Imaginar uma história onde entrem os 5 desenhos; - Escrever a história numa folha de linhas; - Ler a história à turma	- Os alunos serão divididos em 2 grupos, tendo cada um, 5 elementos; - Os alunos deverão criar uma história que contemple todas as imagens do grupo; - A professora irá circulando pela sala, de forma a ajudar e dar algumas ideias aos alunos; - Deverá ser destinado um aluno em cada grupo para escrever a história, enquanto os outros vão dando as ideias; - Depois de escrita a história, um elemento de cada grupo irá lê-la aos colegas da turma.	Dia 10 de Maio de 2010, das 14h às 15h:45m	- Alunos - Professora da Turma - Professora de Educação Especial - Desenhos feitos pelos alunos, utilizando a técnica do lápis de cera raspado; - Folhas de linhas; - Lápis de carvão.	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

ANEXO 50 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 10 DE MAIO

Áreas	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Língua Portuguesa	Observar os desenhos de cada elemento do grupo;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Encontrar uma relação entre vários desenhos;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Imaginar uma história onde entrem os 5 desenhos.	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Escrever a história numa folha de linhas;					☺					☺
	Ler a história à turma					☺					☺

☺ Fez sem ajuda

⊖ Não fez

☹ Fez com ajuda

ANEXO 51 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (17 A 21 DE MAIO)

Nome do Aluno: Mariana (nome fictício)

Data: 17/05/2010 a 21/05/2010

Responsáveis pelo preenchimento: Professores da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência

Tema da Semana: “As cores”

Esferas de Atividades	Dias da Semana				
	2. ^a Feira	3. ^a Feira	4. ^a Feira	5. ^a Feira	6. ^a Feira
Actividades de Educação Especial	<p><u>11h às 11h:30m</u> Expressão Musical Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças</p> <p><u>11h:30m às 11h:45m</u> Copiar o seu 1.º nome e 2.º nome</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 15h:30m</u> Sala de Referência Ida à biblioteca para ver uma exposição de livros</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Expressão Musical Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Copiar o seu 1.º nome e 2.º nome</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Actividades Físicas e Desportivas</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças</p> <p><u>9h:45m às 11h</u> Sala de Referência</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 14h:45m</u> Sala de Referência - Ensino da Música</p>	<p><u>9h às 11h:45m</u> Hipoterapia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Sala de Referência - Actividade Física e Desportiva</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 14h:45m</u> Identificar a cor amarela, a cor vermelha e a cor verde</p> <p><u>14h:45m às 16h:00m</u> Sala de Referência</p>	<p><u>9h:00m às 12h:30m</u> Hidroterapia</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 17h:30m</u> Sala de Referência. - Estudo do Meio</p> <p>- Educação Física e Desportiva - Expressão Plástica (Projecto de Intervenção)</p>

	e uma dramatização	os alunos da sua escola de referência <u>13h:20m às 14h:20m</u> Identificar a cor amarela, a cor vermelha e a cor verde <u>14h:20m às 15h:05m</u> Música	<u>14h:45m às 15h:30m</u> Relacionar o número com a quantidade até 7		
Independência Pessoal	<u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente. <u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. <u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água	<u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente. <u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. <u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água	<u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente. <u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. <u>15h:15m às 15:45</u> Higiene	<u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente. <u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. <u>15h:15m às 15:45</u> Higiene	

<p>e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u> Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>
---	---	--	--

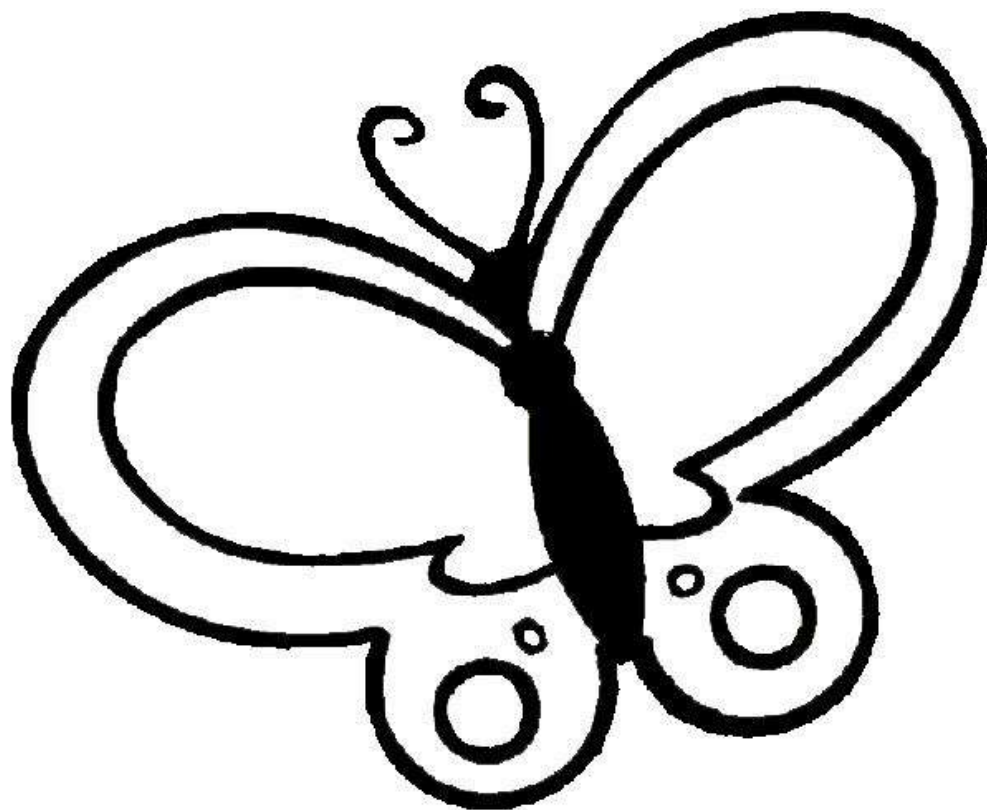
ANEXO 52 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 21 DE MAIO

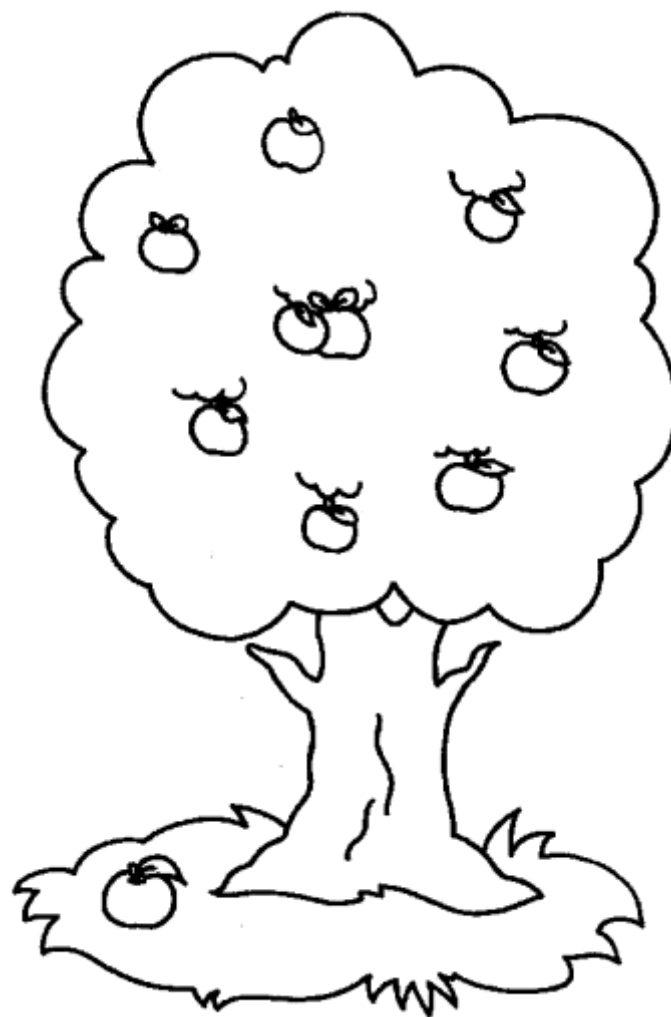
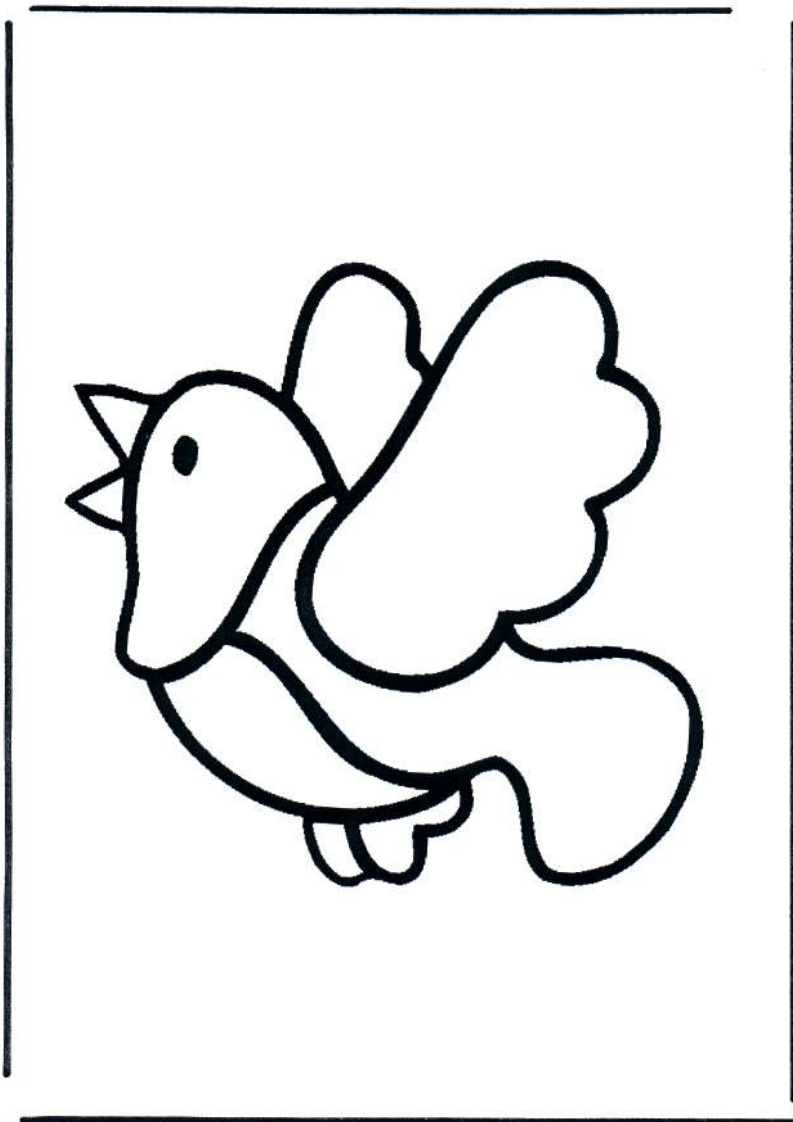
Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Educação Física e Desportiva	Jogos (Futebol)	- Pontapear a bola, na direcção de um alvo.	- Pontapear a bola parada, na direcção de um alvo; - Pontapear a bola em movimento, na direcção de um alvo; - Pontapear a bola, com a parte antero-superior do pé, na direcção de um alvo; - Pontapear a bola, com a parte antero-interna do pé, na direcção de um alvo; - Pontapear a bola, após duas ou três passadas de balanço, colocando correctamente o apoio, imprimindo à bola uma trajectória alta e comprida, na direcção de um alvo.	- Os alunos serão divididos em grupos de 3 ou 4 elementos; - A cada grupo é dada uma bola de futebol; - O professor irá exemplificar um passe, e os alunos devem exercitar o passe com os colegas do seu grupo; - O mesmo se processa para os outros passes que os alunos irão realizar, primeiro o professor exemplifica e depois os alunos exercitam-no.	Dia 21 de Maio de 2010, das 15h: 45m às 16h:30m	- Alunos - Professor de Actividade Física e Desportiva - Professora de Educação Especial - Bolas de futebol;	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos
Expressão Plástica	Desenho	Explorar a técnica de desenhar com sumo de limão	- Espremer o sumo do limão para dentro de uma tigela; - Colocar o desenho por baixo de uma folha em branco;	- Os alunos serão distribuídos em 2 grupos, cada grupo com 5 elementos; - Será distribuído o material pelos alunos.	Dia 21 de Maio de 2010, das 16h: 45m às 17h:30m	- Alunos - Professora da Turma - Professora de Educação	- Grelhas de observação - Grelhas de registo

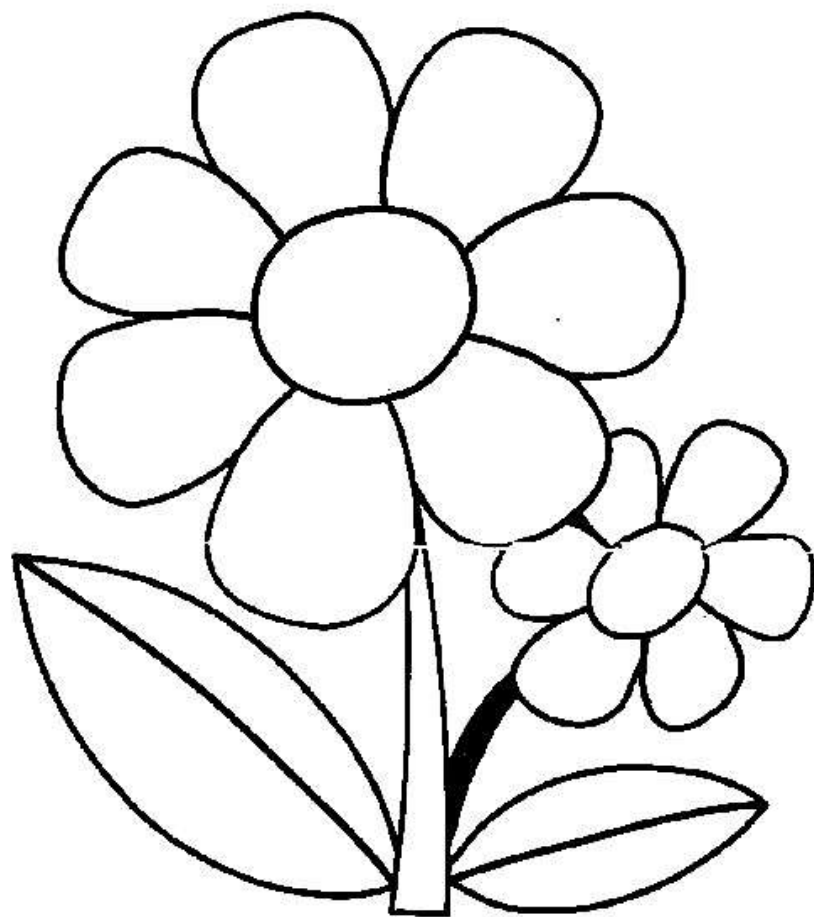
			<ul style="list-style-type: none"> - Encharcar o cotonete na tigela do limão e contornar o desenho na folha em branco; - Deixar secar a folha. - A Professora depois irá passar a folha a ferro até que o desenho apareça numa cor amarelada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cada elemento do grupo terá um desenho diferente, que irá passar para a folha. - A professora irá explicar faseadamente os passos para efectuar o desenho; - À medida que a professora for explicando, os alunos irão efectuando os passos mencionados. 		<p>Especial</p> <ul style="list-style-type: none"> - 10 desenhos - 10 folhas de papel - 10 cotonetes - 5 limões - 5 tigelas 	<p>das opiniões dos alunos</p>
--	--	--	--	---	--	--	--------------------------------

Nota: A actividade de Expressão Plástica será aproveitada para trabalhar a área da Língua Portuguesa no dia 24 de Maio (Segunda-feira)

ANEXO 53 – MATERIAIS PARA A AULA







ANEXO 54 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 21 DE MAIO

Área	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Educação Física e Desportiva	Pontapear a bola parada, na direcção de um alvo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pontapear a bola em movimento, na direcção de um alvo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pontapear a bola, com a parte antero-superior do pé, na direcção de um alvo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pontapear a bola, com a parte antero-interna do pé, na direcção de um alvo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pontapear a bola, após duas ou três passadas de balanço, colocando correctamente o apoio, imprimindo à bola uma trajectória alta e comprida, na direcção de um alvo	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Expressão Plástica	Espremer o sumo do limão para dentro de uma tigela			☹							☹
	Colocar o desenho por baixo de uma folha em branco	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Encharcar o cotonete na tigela do limão e contornar o desenho na folha em branco	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Deixar secar a folha	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺

☺ Fez sem ajuda

☹ Não fez

☺ Fez com ajuda

ANEXO 55 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (21 A 28 DE MAIO)

Nome do Aluno: Mariana (nome fictício)

Data: 21/05/2010 a 28/05/2010

Responsáveis pelo preenchimento: Professores da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência

Tema da Semana: “As cores”

Esferas de Actividades	Dias da Semana				
	2. ^a Feira	3. ^a Feira	4. ^a Feira	5. ^a Feira	6. ^a Feira
Actividades de Educação Especial	<u>11h às 11h:30m</u> Expressão Musical Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças	<u>9h às 9h:30m</u> Expressão Musical Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças	<u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças	<u>9h às 11h:45m</u> Hipoterapia <u>11h:45m às 12h:30m</u> Sala de Referência - Educação Física e Desportiva	<u>9h:00m às 12h:30m</u> Hidroterapia <u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência
	<u>11h:30m às 11h:45m</u> Copiar o 1.º e 2.º nome Escrever o 1.º e 2.º nomes sem ajudas visuais	<u>9h:30m às 10h:30m</u> Copiar o seu 1.º nome e 2.º nome	<u>9h:45m às 11h</u> Sala de Referência	<u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência	<u>14h:00m às 17h:30m</u> Sala de Referência. - Estudo do Meio
	<u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência	<u>11h às 11h:45m</u> Boccia	<u>11h às 11h:45m</u> Boccia	<u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência	<u>14h:00m às 14h:45m</u> Copiar o 1.º e 2.º nome Escrever o 1.º e 2.º nomes sem ajudas visuais
	<u>14h:00m às 15h:30m</u> Sala de Referência	<u>11h:45m às 12h:30m</u> Actividades Físicas e Desportivas	<u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os	<u>14h:00m às 14h:45m</u> Sala de Referência - Ensino da Música	<u>14h:45m às 16h:00m</u> Sala de Referência
		<u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os			

	<p>(Projecto de Intervenção)</p>	<p>alunos da sua escola de referência</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Identificar a cor amarela, a cor vermelha, a cor verde e a cor azul</p> <p><u>14h:20m às 15h:05m</u> Música</p>	<p><u>14h:45m às 15h:30m</u> Relacionar o número com a quantidade até 7</p>		
<p>Independência Pessoal</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p> <p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene</p>	

<p>Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p><u>15h:15m às 15:45</u></p> <p>Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>
--	--	--	--

ANEXO 56 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 24 DE MAIO

Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Língua Portuguesa	Desenvolver as competências de Escrita Criativa	- Produzir textos sugeridos a partir de imagens.	- Observar os desenhos de cada elemento do grupo; - Encontrar uma relação entre vários desenhos; - Imaginar uma história onde entrem os 5 desenhos; - Escrever a história numa folha de linhas; - Ler a história à turma.	- Os alunos serão divididos em 2 grupos, tendo cada um, 5 elementos; - Os alunos deverão criar uma história que contemple todas as imagens do grupo; - A professora irá circulando pela sala, de forma a ajudar e dar algumas ideias aos alunos; - Deverá ser destinado um aluno em cada grupo para escrever a história, enquanto os outros vão dando as ideias; - Depois de escrita a história, um elemento de cada grupo irá lê-la aos colegas da turma.	Dia 24 de Maio de 2010, das 14h às 15h:45m	- Alunos - Professora da Turma - Professora de Educação Especial - Desenhos feitos pelos alunos, utilizando a técnica do limão passado a ferro; - Folhas de linhas; - Lápis de carvão.	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

ANEXO 57 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 24 DE MAIO

Áreas	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Língua Portuguesa	Observar os desenhos de cada elemento do grupo;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Encontrar uma relação entre vários desenhos;	☺	☹	☺	☺	☹	☹	☹	☺	☺	☺
	Imaginar uma história onde entrem os 5 desenhos.	☺	☹	☺	☺	☹	☹	☹	☺	☺	☺
	Escrever a história numa folha de linhas;				☺				☺		
	Ler a história à turma				☺				☺		

☺ Fez sem ajuda

☹ Não fez

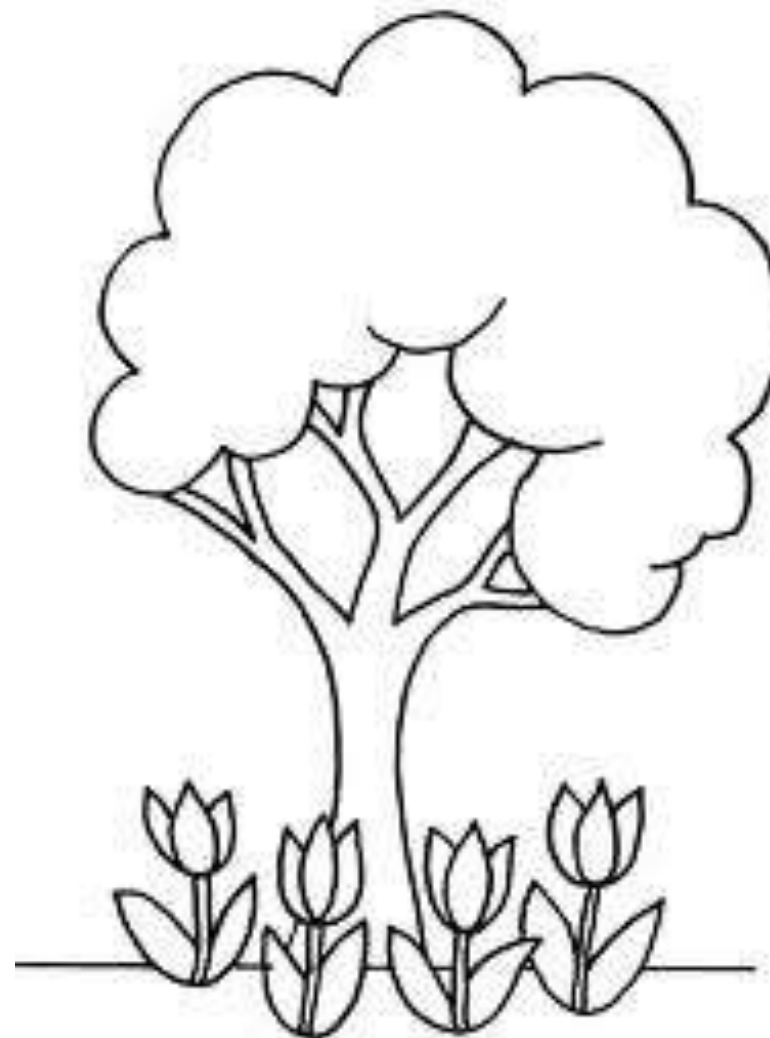
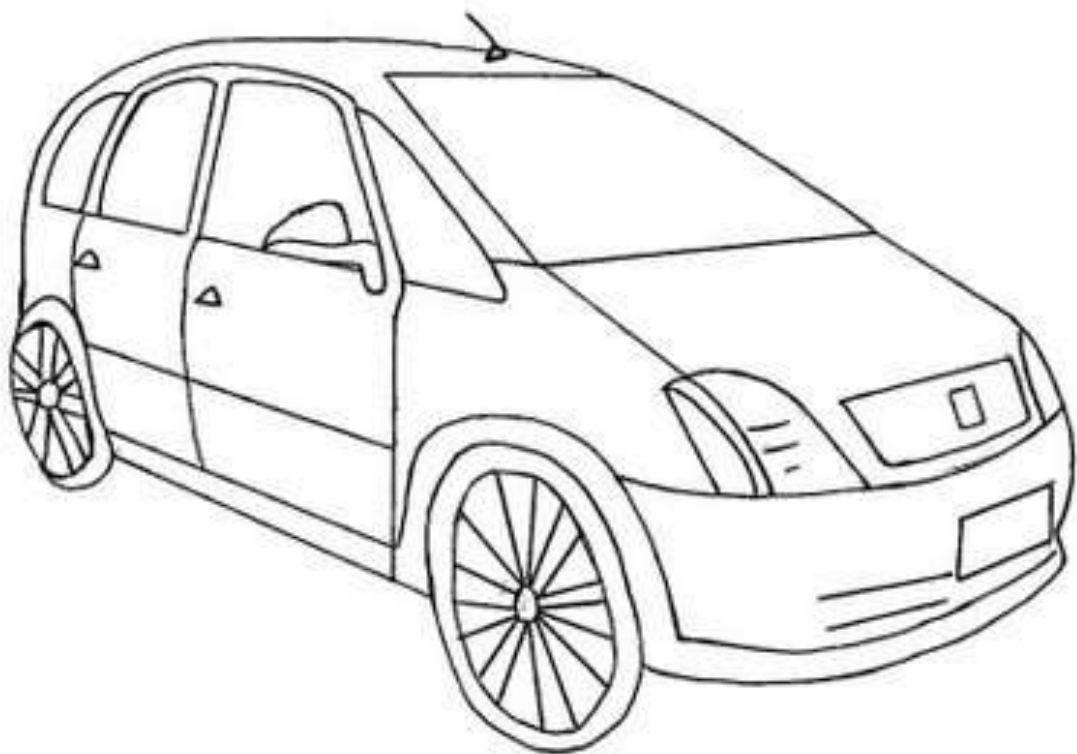
☺ Fez com ajuda

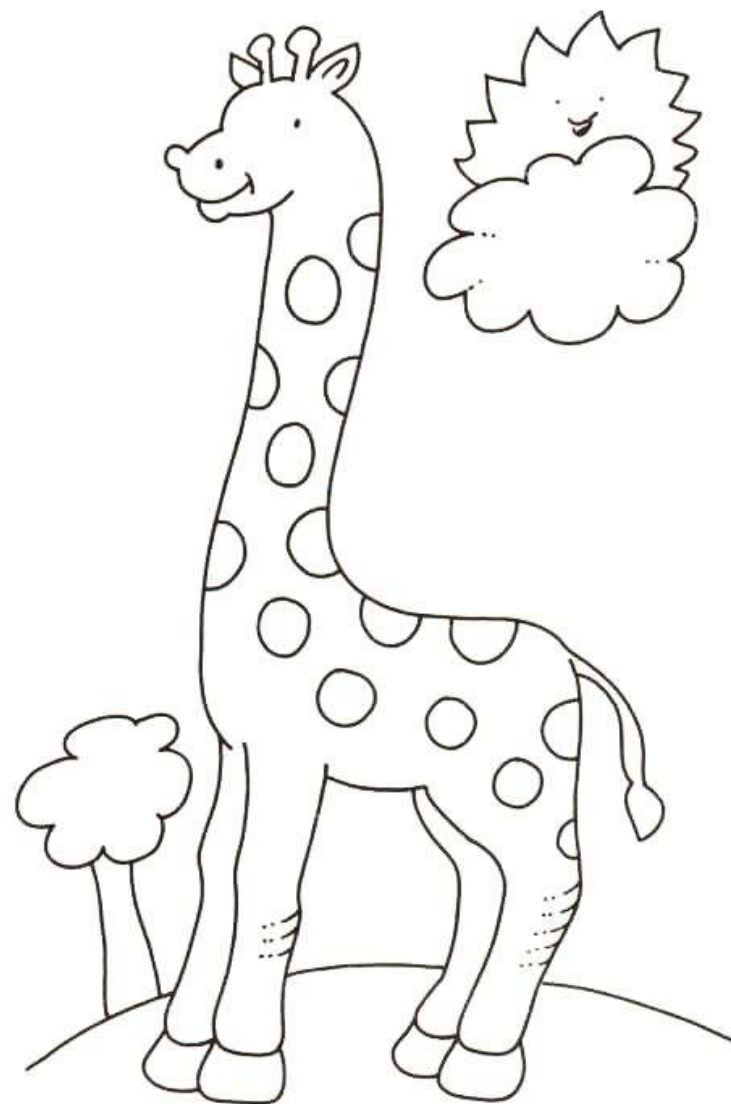
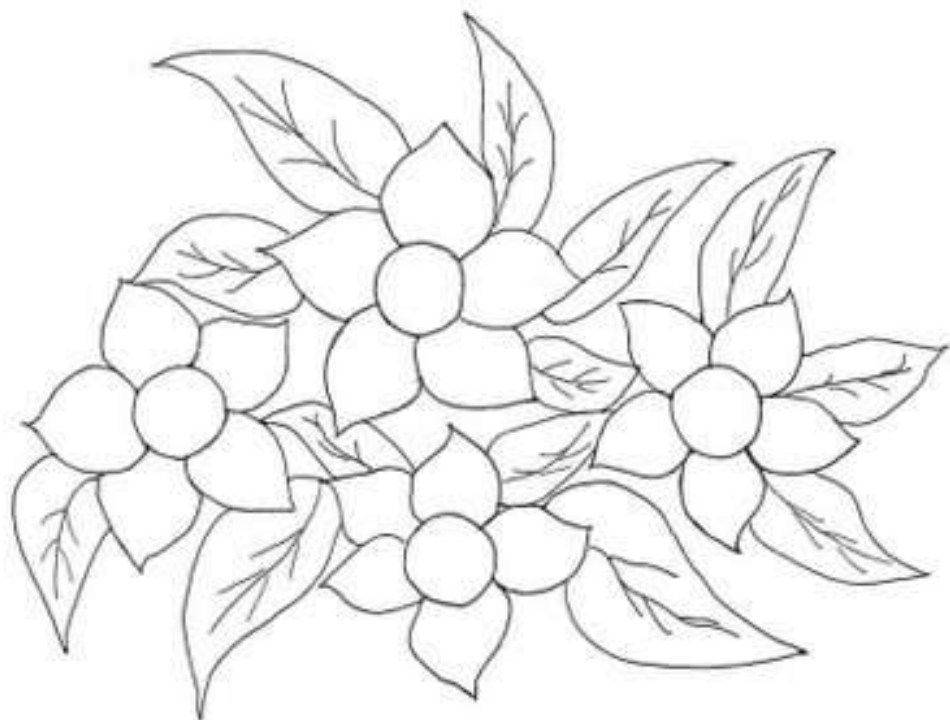
ANEXO 58 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 28 DE MAIO

Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Educação Física e Desportiva	Perícia e Manipulação	- Driblar com a mão, sem perder o controlo da bola.	- Driblar «baixo» com a mão direita, sem perder o controlo da bola; - Driblar «baixo» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola; - Driblar «baixo» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola; - Driblar «baixo» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão direita, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola; - Driblar «alto» com a	- O campo de futebol é dividido em 8 espaços, num circuito, onde os alunos individualmente, respeitando a ordem de fila devem realizar os exercícios propostos.	Dia 28 de Maio de 2010, das 15h: 45m às 16h:30m	- Alunos - Professor de Actividade Física e Desportiva - Professora de Educação Especial - Bolas de basquetebol; - Pinos para a divisão dos espaços	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

			<p>mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Driblar «alto» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola. 				
Expressão Plástica	Desenho	Explorar a técnica de desenhar com giz molhado no leite.	<ul style="list-style-type: none"> - Passar o desenho para a folha de papel; - Molhar o giz no leite e contornar o desenho; (O giz tem de estar sempre molhado no leite) - Mudar de cor, conforme as necessidades do desenho; - Dar ao desenho o aspecto desejado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos serão distribuídos em 3 grupos, cada grupo com 3 elementos; - Será distribuído o material pelos alunos. - Cada elemento do grupo terá um desenho diferente, que irá passar para a folha mascarrada. - A professora irá explicar faseadamente os passos para efectuar o desenho; - À medida que a professora for explicando, os alunos irão efectuando os passos mencionados; 	Dia 28 de Maio de 2010, das 16h: 45m às 17h:30m	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos - Professora da Turma - Professora de Educação Especial <ul style="list-style-type: none"> - 9 folhas de papel; - Lápis de cera (cores coloridas) - 9 desenhos - 5 taças 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

ANEXO 59 – MATERIAIS PARA A AULA







ANEXO 60 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 28 DE MAIO

Área	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Educação Física e Desportiva	Driblar «baixo» com a mão direita, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☹	☹	☹	☺	☺	☺	☹	☺	☺
	Driblar «baixo» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☹	☹	☹	☺	☺	☺	☹	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão direita, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão esquerda, sem perder o controlo da bola	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☹	☹	☹	☺	☺	☺	☹	☺	☺
	Driblar «alto» com a mão esquerda, em deslocamento, sem perder o controlo da bola	☺	☹	☹	☹	☺	☺	☺	☹	☺	☺
Expressão Plástica	Passar o desenho para a folha de papel	☺	☹	☺	☺	☹	☹	☹	☺	☹	☺
	Molhar o giz no leite e contornar o desenho	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Mudar de cor, conforme as necessidades do desenho	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Dar ao desenho o aspecto desejado	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺

☺ Fez sem ajuda

☹ Não fez

☺ Fez com ajuda

ANEXO 61 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (31 DE MAIO A 4 DE JUNHO)

Nome do Aluno: Mariana (nome fictício)

Data: 31/05/2010 a 04/06/2010

Responsáveis pelo preenchimento: Professores da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência

Tema da Semana: “As cores”

Esferas de Atividades	Dias da Semana				
	2. ^a Feira	3. ^a Feira	4. ^a Feira	5. ^a Feira	6. ^a Feira
Atividades de Educação Especial	<p><u>11h às 11h:30m</u> Expressão Musical Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças</p> <p><u>11h:30m às 11h:45m</u> Copiar o 1.º e 2.º nome Escrever o 1.º e 2.º nomes sem ajudas visuais</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 15h:30m</u> Sala de Referência (Projecto de Intervenção)</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Expressão Musical Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Copiar o seu 1.º nome e 2.º nome</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Atividades Físicas e Desportivas</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças</p> <p><u>9h:45m às 11h</u> Sala de Referência</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 14h:45m</u> Sala de Referência - Ensino da Música</p>	<p><u>9h às 11h:45m</u> Hipoterapia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Sala de Referência - Educação Física e Desportiva</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 14h:45m</u> Copiar o 1.º e 2.º nome Escrever o 1.º e 2.º nomes sem ajudas visuais</p> <p><u>14h:45m às 16h:00m</u> Sala de Referência</p>	<p><u>9h:00m às 12h:30m</u> Hidroterapia</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 17h:30m</u> Sala de Referência. - Estudo do Meio</p> <p>- Educação Física e Desportiva - Expressão Plástica (Projecto de Intervenção)</p>

		<p>referência</p> <p><u>13h:20m às 14h:20m</u> Identificar a cor amarela, a cor vermelha, a cor verde e a cor azul</p> <p><u>14h:20m às 15h:05m</u> Música</p>	<p><u>14h:45m às 15h:30m</u> Relacionar o número com a quantidade até 8</p>		
Independência Pessoal	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	<p><u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente.</p>	
	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e</p>	<p><u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p><u>15h:15m às 15:45</u> Higiene Lavar as mãos com água e</p>	

<p>gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>
---	---	--	---

ANEXO 62 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 31 DE MAIO

Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Língua Portuguesa	Desenvolver as competências de Escrita Criativa	- Produzir textos sugeridos a partir de imagens.	- Observar os desenhos de cada elemento do grupo; - Encontrar uma relação entre vários desenhos; - Imaginar uma história onde entrem os 5 desenhos; - Escrever a história numa folha de linhas; - Ler a história à turma	- Os alunos serão divididos em 2 grupos, tendo cada um, 5 elementos; - Os alunos deverão criar uma história que contemple todas as imagens do grupo; - A professora irá circulando pela sala, de forma a ajudar e dar algumas ideias aos alunos; - Deverá ser destinado um aluno em cada grupo para escrever a história, enquanto os outros vão dando as ideias; - Depois de escrita a história, um elemento de cada grupo irá lê-la aos colegas da turma.	Dia 31 de Maio de 2010, das 14h às 15h:45m	- Alunos - Professora da Turma - Professora de Educação Especial - Desenhos feitos pelos alunos, utilizando a técnica do giz molhado no leite; - Folhas de linhas; - Lápis de carvão.	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

ANEXO 63 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 31 MAIO

Áreas	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Língua Portuguesa	Observar os desenhos de cada elemento do grupo;	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Encontrar uma relação entre vários desenhos;	☺	☹	☺	☺	☺	☺	☹	☺	☺	☺
	Imaginar uma história onde entrem os 5 desenhos.	☺	☹	☺	☺	☺	☺	☹	☺	☺	☺
	Escrever a história numa folha de linhas;	☺					☺				
	Ler a história à turma	☺					☺				

☺ Fez sem ajuda

☹ Não fez

☺ Fez com ajuda

ANEXO 64 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 4 DE JUNHO

Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Educação Física e Desportiva	Deslocamentos e Equilíbrios	- Realizar acções motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos.	- Transpor obstáculos sucessivos, em corrida, colocados a distâncias irregulares, sem acentuadas mudanças de velocidade; - Subir e descer pela tracção dos braços, um banco sueco inclinado, deitado em posição ventral e dorsal; - Saltar de um plano superior realizando, durante o voo, uma figura à sua escolha, ou voltas, com recepção em pé e equilibrada; - Realizar saltos «de coelho» no solo, com amplitudes variadas; - Subir e descer o espaldar percorrendo todos os degraus e deslocar-se para ambos os lados face ao espaldar; - Subir e descer uma corda suspensa, com	- O ginásio está dividido em 5 espaços, todos eles formando um percurso. - Os alunos formarão uma fila e efectuarão, por ordem da fila, o percurso que integra diferentes habilidades.	Dia 4 de Junho de 2010, das 15h: 45m às 16h:30m	- Alunos - Professor de Actividade Física e Desportiva - Professora de Educação Especial - Obstáculos variados; - Banco sueco; - Espaldar; - Cordas; - Colchões.	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

			nós, com a acção coordenada dos membros inferiores e superiores.				
Expressão Plástica	Modelagem	- Realizar trabalhos em Pasta Moldável	<ul style="list-style-type: none"> - Amassar livremente; - Fazer bolas; - Fazer rolos; - Construir formas representativas por junção de vários elementos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos serão distribuídos em 2 grupos, cada grupo com 5 elementos; - Será distribuído o material pelos alunos. - Os grupos terão que construir formas relacionadas com a alimentação, um grupo será responsável por criar peças que representem alimentos saudáveis e outros alimentos não saudáveis. (Este tema foi trabalho pela professora da Turma durante a semana) 	Dia 4 de Junho de 2010, das 16h: 45m às 17h:30m	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos - Professora da Turma - Professora de Educação Especial - 5 embalagens de pasta de moldar; - Jornais (para não sujar as mesas); - Utensílios para trabalhar o barro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

ANEXO 65 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 4 DE JUNHO

Área	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Educação Física e Desportiva	Transpor obstáculos sucessivos, em corrida, colocados a distâncias irregulares, sem acentuadas mudanças de velocidade	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Subir e descer pela tracção dos braços, um banco sueco inclinado, deitado em posição ventral e dorsal	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Saltar de um plano superior realizando, durante o voo, uma figura à sua escolha, ou voltas, com recepção em pé e equilibrada	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Realizar saltos «de coelho» no solo, com amplitudes variadas	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Subir e descer o espaldar percorrendo todos os degraus e deslocar-se para ambos os lados face ao espaldar	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Subir e descer uma corda suspensa, com nós, com a acção coordenada dos membros inferiores e superiores	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Expressão Plástica	Amassar livremente	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Fazer bolas	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Fazer rolos	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Construir formas representativas por junção de vários elementos	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺

☺ Fez sem ajuda

☹ Não fez

☺ Fez com ajuda

ANEXO 66 – PLANIFICAÇÃO UNIDADE MULTIDEFICIÊNCIA (7 A 11 DE JUNHO)

Nome do Aluno: Mariana (nome fictício)

Data: 07/06/2010 a 11/06/2010

Responsáveis pelo preenchimento: Professores da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência

Tema da Semana: “As cores”

Esferas de Atividades	Dias da Semana				
	2. ^a Feira	3. ^a Feira	4. ^a Feira	5. ^a Feira	6. ^a Feira
Atividades de Educação Especial	<p><u>11h às 11h:30m</u> Expressão Musical Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças</p> <p><u>11h:30m às 11h:45m</u> Copiar o 1.º e 2.º nome Escrever o 1.º e 2.º nomes sem ajudas visuais</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 15h:30m</u> Sala de Referência Ida à Biblioteca</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Expressão Musical Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças</p> <p><u>9h:30m às 10h:30m</u> Copiar o seu 1.º nome e 2.º nome</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Atividades Físicas e Desportivas</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os</p>	<p><u>9h às 9h:30m</u> Cantar os bons dias a cada menino, professora e auxiliar. Marcar as presenças no quadro de presenças</p> <p><u>9h:45m às 11h</u> Sala de Referência</p> <p><u>11h às 11h:45m</u> Boccia</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 14h:45m</u> Sala de Referência - Ensino da Música</p>	<p><u>9h às 11h:45m</u> Hipoterapia</p> <p><u>11h:45m às 12h:30m</u> Sala de Referência - Educação Física e Desportiva</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 14h:45m</u> Copiar o 1.º e 2.º nome Escrever o 1.º e 2.º nomes sem ajudas visuais</p> <p><u>14h:45m às 16h:00m</u> Sala de Referência</p>	<p><u>9h:00m às 12h:30m</u> Hidroterapia</p> <p><u>12h:30m às 14h:00</u> Almoço e convívio com os alunos da sua escola de referência</p> <p><u>14h:00m às 17h:30m</u> Sala de Referência. - Estudo do Meio</p> <p>- Educação Física e Desportiva - Expressão Plástica (Projecto de Intervenção)</p>

	Municipal da Vila assistir a uma peça de teatro	alunos da sua escola de referência <u>13h:20m às 14h:20m</u> Identificar a cor amarela, a cor vermelha, a cor verde e a cor azul <u>14h:20m às 15h:05m</u> Música	<u>14h:45m às 15h:30m</u> Relacionar o número com a quantidade até 8		
Independência Pessoal	<u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente. <u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. <u>15h:15m às 15:45</u>	<u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente. <u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa. <u>15h:15m às 15:45</u>	<u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente. <u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.	<u>10h30m às 11h</u> Higiene Lavar as mãos com água e gel e enxugá-las (com ajuda) Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa. Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente. <u>12h30 às 13h:20m</u> Alimentação Comer com o garfo, pegando simultaneamente na faca. Comportar-se adequadamente à mesa.	

<p>Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p>Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p><u>15h:15m às 15:45</u></p> <p>Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>	<p><u>15h:15m às 15:45</u></p> <p>Higiene Lavar as mãos com água e gel, e enxugá-las (com ajuda)</p> <p>Alimentação Comportar-se adequadamente à mesa.</p> <p>Socialização Brincar no recreio com outras crianças, relacionando-se adequadamente</p> <p>Higiene Lava os dentes com ajuda.</p> <p><u>15h:45m às 16h</u></p> <p>Vestuário Calçar os sapatos, com ajuda. Vestir peças simples, com ajuda. Pentear-se, com ajuda.</p>
---	---	--	--

ANEXO 67 – PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DE 11 DE JUNHO

Áreas	Sub-áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias / Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Educação Física e Desportiva	Deslocamentos e Equilíbrios	- Realizar acções motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos.	- Transpor obstáculos sucessivos, em corrida, colocados a distâncias irregulares, sem acentuadas mudanças de velocidade; - Subir e descer pela tracção dos braços, um banco sueco inclinado, deitado em posição ventral e dorsal; - Saltar de um plano superior realizando, durante o voo, uma figura à sua escolha, ou voltas, com recepção em pé e equilibrada; - Realizar saltos «de coelho» no solo, com amplitudes variadas; - Subir e descer o espaldar percorrendo todos os degraus e deslocar-se para ambos os lados face ao espaldar; - Subir e descer uma corda suspensa, com	- O ginásio está dividido em 5 espaços, todos eles formando um percurso. - Os alunos formarão uma fila e efectuarão, por ordem da fila, o percurso que integra diferentes habilidades.	Dia 11 de Junho de 2010, das 15h: 45m às 16h:30m	- Alunos - Professor de Actividade Física e Desportiva - Professora de Educação Especial - Obstáculos variados; - Banco sueco; - Espaldar; - Cordas; - Colchões.	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

			nós, com a acção coordenada dos membros inferiores e superiores.				
Expressão Plástica	Pintura	- Pintura, de peças feitas em barro, com guaches	- Fazer exercícios de mistura de cores; - Identificar as cores primárias; - Saber quais as cores primárias que misturadas fazem uma cor secundária; - Pintar com as cores mais indicadas os objectos feitos em barro.	- Os alunos serão distribuídos em 2 grupos, cada grupo com 5 elementos; - Será distribuído o material pelos alunos; - Os alunos sob orientação da professora irão fazer exercícios de mistura de cores, de forma a saberem quais são as cores primárias e como misturá-las para criar as cores secundárias; - Os grupos terão que pintar as formas relacionadas com a alimentação; - Um grupo será responsável por pintar as peças que representam alimentos saudáveis e outro, alimentos não saudáveis.	Dia 11 de Junho de 2010, das 16h: 45m às 17h:30m	- Alunos - Professora da Turma - Professora de Educação Especial - Copos de plásticos; - Guaches cores primárias; - Pincéis.	- Grelhas de observação - Grelhas de registo das opiniões dos alunos

ANEXO 68 - AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO DE 11 DE JUNHO

Área	Objectivos	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10
Educação Física e Desportiva	Transpor obstáculos sucessivos, em corrida, colocados a distâncias irregulares, sem acentuadas mudanças de velocidade	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Subir e descer pela tracção dos braços, um banco sueco inclinado, deitado em posição ventral e dorsal	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Saltar de um plano superior realizando, durante o voo, uma figura à sua escolha, ou voltas, com recepção em pé e equilibrada	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Realizar saltos «de coelho» no solo, com amplitudes variadas	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Subir e descer o espaldar percorrendo todos os degraus e deslocar-se para ambos os lados face ao espaldar	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Subir e descer uma corda suspensa, com nós, com a acção coordenada dos membros inferiores e superiores	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Expressão Plástica	Fazer exercícios de mistura de cores	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Identificar as cores primárias	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Saber quais as cores primárias que misturadas fazem uma cor secundária	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Pintar com as cores mais indicadas os objectos feitos em barro	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺

☺ Fez sem ajuda

☹ Não fez

☺ Fez sem ajuda

ANEXO 69 - PROTOCOLO DA ENTREVISTA AO ASSISTENTE OPERACIONAL

Entrevistador: A partir do 3.º Período a aluna Ana Maria, começou a almoçar na Escola do 1.º Ciclo com os pares da sua escola. Esta iniciativa teve como finalidade proporcionar à aluna realizar a refeição com os seus colegas e depois participar nas brincadeiras características das horas do intervalo. Quais são os aspectos positivos que considera nesta iniciativa?

Assistente Operacional: Foi muito positivo para a Ana vir a almoçar cá ao 1.º Ciclo. Ela comia a sua refeição sem ajuda, e portava-se melhor que a maior parte dos outros alunos, é uma menina muito bem comportada e muito bem-disposta. Ao princípio, depois do almoço os alunos juntavam-se para brincar, com os colegas do costume, e a Ana ficava um pouco isolada a brincar sozinha. Mas rapidamente se enturmou com os colegas da escola, e brincava muito durante a hora de almoço. Foi muito positivo para a “Mariana” e para os seus colegas pois criaram afinidades e dissiparam-se os preconceitos.

Entrevistador: E quais os aspectos negativos que considera nesta iniciativa?

Assistente Operacional: Não vejo aspectos negativos, acho que tudo o que se fez foi positivo.

ANEXO 70 - PROTOCOLO DA ENTREVISTA À PROFESSORA DE ENSINO DA MÚSICA

Entrevistador: Agora que terminou o ano lectivo e com ele o projecto de intervenção com a aluna Ana Maria, que visou o aumento de tempo com os seus pares na escola e na turma de referência, bem como a sua participação nas actividades da turma, nomeadamente da actividade de Ensino da Música a qual lecciona, gostaria que referisse quais os aspectos que considerou positivos, na implementação desta intervenção.

Professora de Ensino da Música: No que respeita aos aspectos positivos encontrados na frequência da aluna no Ensino da Música, gostaria de referir que a aluna conseguiu durante o tempo da frequência aprender algumas noções a nível rítmico, o que possibilitou trabalhar também a sua criatividade, autonomia e capacidade de trabalhar em grupo.

Entrevistador: E como forma de melhorar, noutras situações futuras, quais os aspectos que considera que tenham sido negativos?

Professora de Ensino da Música: O único aspecto que considero ter sido negativo foi o facto de a aluna não ter iniciado a participação na actividade que lecciono à mais tempo, uma vez que esta se integra perfeitamente na turma e só são necessárias algumas adaptações para que a aluna tenha competências para participar nas actividades preparadas para a turma.

ANEXO 71 - PROTOCOLO DA ENTREVISTA À PROFESSORA DA TURMA

Entrevistador: Agora que terminou o ano lectivo e com ele o projecto de intervenção com a aluna “Mariana”, que visou o aumento de tempo com os seus pares na escola e na turma de referência, bem como a sua participação nas actividades da turma, gostaria que referisse quais os aspectos que considerou positivos, na implementação desta intervenção.

Professora da Turma: A aluna ao longo do ano lectivo foi reagindo favoravelmente às medidas educativas e estratégias definidas no seu Plano Educativo Individual. Foram efectuadas adequações do processo de ensino e de aprendizagem, que facilitaram o acesso ao currículo, à participação social e à vida autónoma da Ana Maria no contexto escola.

Os recursos materiais utilizados foram adequados e suficientes, compensando as limitações, e proporcionando à aluna actividades de sucesso, fomentando a sua participação nos diferentes domínios de aprendizagem.

Entrevistador: E considera que a realização desta intervenção trouxe vantagens para a turma?

Professora: Houve vantagens para todos, para a aluna, para os colegas e até para nós professoras, todos aprendemos e evoluímos.

Este projecto foi benéfico para toda a turma, para a “Mariana” porque passou a estar inserida no contexto de sala de aula que até aqui via de lado, pois não participava nas actividades, porque começou a relacionar-se com os colegas da sua turma, a ter amigos, a brincar com eles e a aprender em conjunto com eles.

Para os seus colegas foi importante, porque aprenderam a aceitar melhor a aluna, a compreender as suas dificuldades sem julgar, compreenderam que todos temos dificuldades uns numas áreas, outros noutras e que através da cooperação entre todos essas dificuldades são ultrapassadas.

Entrevistador: Como encara o projecto e o trabalho de parceria que fizemos (Prof. Educação Especial e Prof. Da Turma)?

Só através desta parceria é que foi possível a inclusão da aluna na sua turma. A Prof. de Educação Especial foi-me conseguindo apaixonar pela aluna, a “Mariana”. Eu estava muito preocupada com o programa de 4.º ano, que tinha que leccionar até às provas de aferição e isso não me deixava olhar para aquela aluna que aparecia de vez em quando na minha sala.

Ao aceitar fazer este trabalho com a Prof. de Educação Especial, tive de encontrar a maneira de conseguir interagir com a “Mariana”, e para isso a ajuda da colega foi muito importante. Foi através da observação da relação entre as duas que fui tentando as minhas próprias interações com a “Mariana”. A aluna reagiu logo desde o início muito bem, super contente, parece que estava há muito tempo à espera que eu falasse com ela, e isso bateu-me cá dentro. Com as reuniões onde planificávamos as actividades ficava a conhecer melhor quais as capacidades da aluna e quais as adaptações que tínhamos que fazer para ela participar nas actividades da turma e constatei que nem era necessário mudar muita coisa, que com simples adaptações ela conseguia ter sucesso. Bem é uma aprendizagem da minha parte que começou agora.

Entrevistador: Acha que deveria ser continuado este trabalho em situações futuras?

Professora da Turma: Claro que sim, futuramente continuarei a procurar o apoio da Prof. de Educação Especial, pois em conjunto teem-se mais ideias e consegue-se fazer um trabalho melhor. Espero que a colega de Educação Especial continue nesta escola

para o ano, pois já trabalhamos uma com a outra e funcionou muito bem e a relação dela com as alunas com necessidades educativas é extraordinária e também cativou muito bem os colegas da turma da “Mariana”. Penso que se continuasse seria uma mais valia para a escola.

Entrevistador: Considera este tipo de projectos úteis?

Professora da Turma: Foi muito útil, espero que para o ano se mantenha o mesmo tipo de trabalho.

Entrevistador: E como forma de melhorar, noutras situações futuras, quais os aspectos que considera que tenham sido negativos?

Professora da Turma: Ao início não se verificava comunicação verbal por parte da aluna com o grupo, mas este aspecto foi colmatado rapidamente através dos trabalhos feitos em grupo, que fomentaram a comunicação entre todos.

Considero como factor negativo a falta de formação específica para comunicar com a aluna.

ANEXO 72 - PROTOCOLO DA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO

Entrevistador: Agora que terminou o ano lectivo e com ele o projecto de intervenção com a aluna “Mariana”, que visou o aumento de tempo com os seus pares na escola e na turma de referência, bem como a sua participação nas actividades da turma, gostaria que referisse quais os aspectos que considerou positivos, na implementação desta intervenção.

Encarregada de Educação: Considero que os aspectos mais positivos foram: a dedicação da docente de Educação Especial, na inclusão escolar de alunas consideradas com necessidades educativas especiais; os ganhos de autonomia funcional e de socialização adquiridos por essas alunas; a interacção Escola, nomeadamente da docente de Educação Especial e a Encarregada de Educação que este projecto proporcionou.

Entrevistador: E como forma de melhorar, noutras situações futuras, quais os aspectos que considera que tenham sido negativos?

Encarregada de Educação: Considero negativo o facto de este tipo de intervenção só ser possível mediante a necessidade individual do docente no decorrer do seu processo formativo. Este tipo de intervenção deveria fazer parte do Projecto Educativo da Escola, independentemente das necessidades individuais da formação do docente.

ANEXO 73 – MATRIZ SOCIOMÉTRICA – ESCOLHAS

		Sexo Masculino					Sexo Feminino					N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
		5	6	7	9	1	2	3	4	8	10		
Sexo Masculino	5		221		112		030				300	9	4
	6	102			333	020					211	9	4
	7	230	020			101		002		003	310	9	6
	9	112	221								333	9	3
Sexo feminino	1		300		030		023		202		111	9	5
	2	300				213			131	002	020	9	5
	3			230	300	111	002		023			9	5
	4	033	200			300	022				111	9	5
	8			300		102	003	230	020		011	9	6
	10		212		300	121	033					9	4
Totais por Critério		433	543	210	432	645	045	111	233	001	675		
Totais combinados		10	12	3	9	15	9	3	8	1	18	90	
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido		5	6	2	5	7	6	2	4	2	8		

Legenda	1.º critério – situação de classe
	2.º critério – situação de trabalho
	3.º critério – situação de recreio

ANEXO 74 - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS - ESCOLHAS

1.º Número de alunos $\rightarrow N = 10$

2.º Número total de escolhas $\rightarrow TE = 90$

$$3.º \text{ Média } \rightarrow M = \frac{TE}{N} = 9$$

$$4.º \text{ Probabilidade que cada um tem de ser escolhido } \rightarrow P = \frac{M}{C(N-1)}$$

Observ: $C = n^{\circ}$ de critérios

$$= \frac{9}{3(10-1)}$$

$$= 0.33$$

5.º Probabilidade que cada um tem de **não** ser escolhido $\rightarrow Q \quad P + Q = 1$

$$Q = 1 - P$$

$$Q = 1 - 0.33$$

$$Q = 0.67$$

$$6.º \text{ Desvio padrão } \sigma \rightarrow \sigma = \sqrt{C(N-1) \cdot P \cdot Q}$$

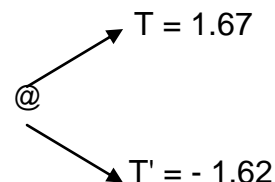
$$= \sqrt{3 \times 9 \times 0.33 \times 0.67}$$

$$= 5,97$$

$$7.º \text{ Grau de obliquidade da curva } @ \rightarrow @ = \frac{Q - P}{\sigma}$$

$$@ = 0.05$$

8.º Valores na tabela de Salvosa $\rightarrow @$



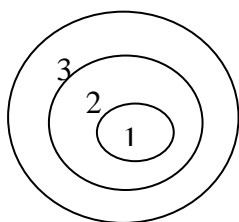
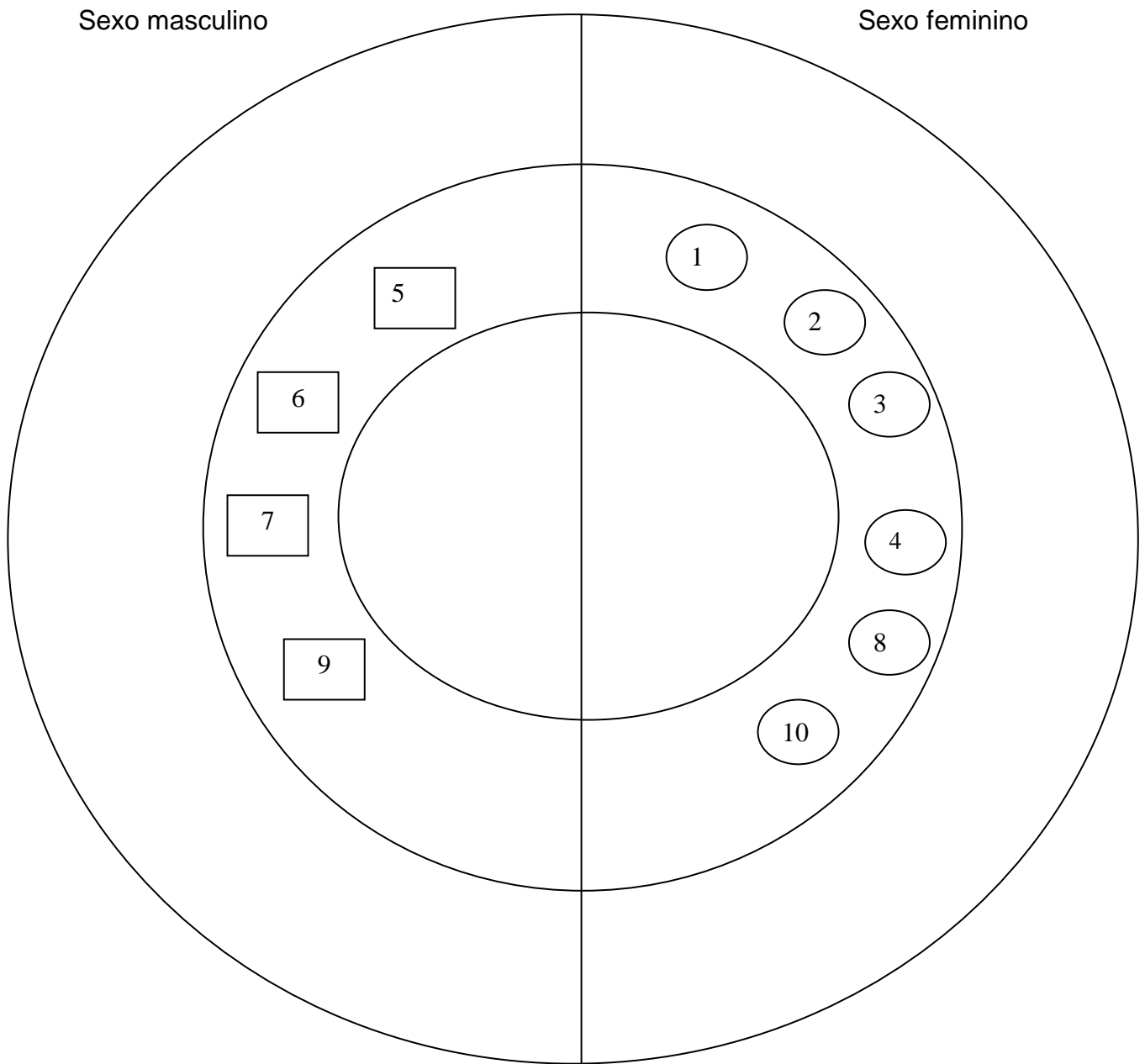
$$9.º \text{ Limite superior } \rightarrow L S = M + T \cdot \sigma$$

$$= 9 + 1.67 \times 5,97$$

$$= 18,97 \simeq 19$$

10.º Limite inferior -----> $L I = M + T' \cdot \sigma$
 $= 9 + (- 1.62) \times 5,97$
 $= 0,67 \simeq 0$

ANEXO 75 - SOCIOGRAMA EM ALVO - ESCOLHAS



1. $P(0.33) \geq 18.97 \rightarrow 19$

2. $0.67 < P(0.33) < 18.97 \rightarrow 1 - 18$

3. $P(0.33) \leq 0.67 \rightarrow 0$

ANEXO 76 – MATRIZ SOCIOMÉTRICA - REJEIÇÕES

		Sexo masculino				Sexo feminino						N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
		5	6	7	9	1	2	3	4	8	10		
Sexo Masculino	5			010		100			001			3	3
	6			100				010		001		3	3
	7								111			3	1
	9						110	001				3	2
Sexo feminino	1	010		001						100		3	3
	2		100	001	010							3	3
	3										111	3	1
	4			111								3	1
	8	001	100		010							3	3
	10	100						010	001			3	3
Totais por Critério		111	200	223	020	100	110	021	113	101	111		
Totais combinados		3	2	7	2	1	2	3	5	2	3	30	
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido		3	2	5	2	1	1	3	3	2	1		

Legenda	1º critério – situação de classe
	2º critério – situação de trabalho
	3.º critério – situação de recreio

ANEXO 77 - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS - REJEIÇÕES

1.º Número de alunos $\rightarrow N = 10$

2.º Número total de escolhas $\rightarrow TE = 30$

$$3.º \text{ Média} \rightarrow M = \frac{TE}{N} = 3$$

$$4.º \text{ Probabilidade que cada um tem de ser escolhido} \rightarrow P = \frac{M}{C(N-1)}$$

Observ: $C = n^{\circ}$ de critérios

$$= \frac{3}{3(10-1)}$$

$$= 0.11$$

5.º Probabilidade que cada um tem de **não** ser escolhido $\rightarrow Q \quad P + Q = 1$

$$Q = 1 - P$$

$$Q = 1 - 0.11$$

$$Q = 0.89$$

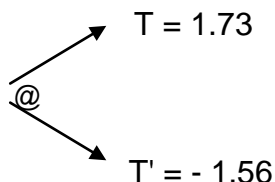
$$6.º \text{ Desvio padrão } \sigma \rightarrow \sigma = \sqrt{C(N-1) \cdot P \cdot Q}$$

$$= \sqrt{3 \times 9 \times 0.11 \times 0.89}$$

$$= 2,64$$

$$7.º \text{ Grau de obliquidade da curva } @ \rightarrow @ = \frac{Q - P}{\sigma}$$

$$@ = 0.3$$

$$8.º \text{ Valores na tabela de Salvosa} \rightarrow @$$


$$T = 1.73$$

$$T' = - 1.56$$

$$9.º \text{ Limite superior} \rightarrow LS = M + T \cdot \sigma$$

$$\begin{aligned} &= 3 + 1.73 \times 2,64 \\ &= 7,57 \simeq 8 \end{aligned}$$

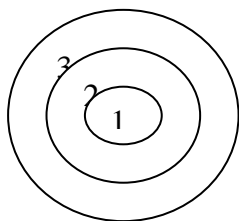
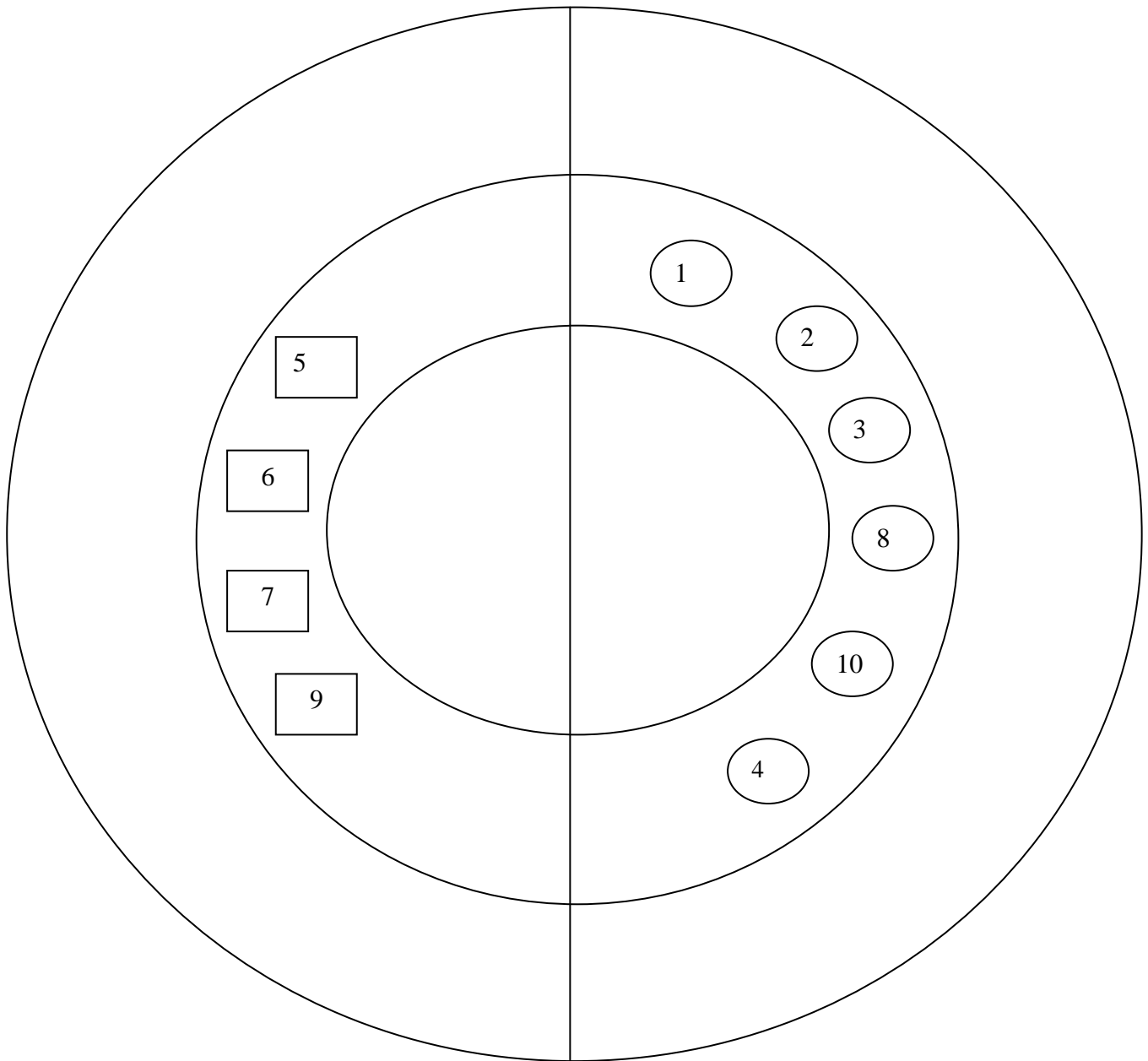
10.º Limite inferior -----> $L I = M + T' \cdot \sigma$

$$\begin{aligned} &= 3 + (- 1.56) \times 2,64 \\ &= -1,12 \simeq 0 \end{aligned}$$

ANEXO 78 – SOCIOGRAMA EM ALVO - REJEIÇÕES

Sexo masculino

Sexo feminino



1. $P(0.11) \geq 7,57 \rightarrow 8$

2. $0 < P(0.11) < 7,57 \rightarrow 0 - 8$

3. $P(0.11) \leq 0 \rightarrow 0$